

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército da Turquia entrou de prevenção devido ao agravamento da questão cipriota

ANKARA, 16 — (F. P.) — A situação é grave em Chipre. O Exército turco foi posto de prevenção — anuncia a imprensa turca. Todas as licenças foram canceladas nas bases aéreas e nas bases navais do Sul da Turquia — anuncia também o «Milliyet», que escreve: «O Governo turco, antes de lançar uma acção definitiva na ilha, procederá às diligências necessárias no plano diplomático».

Salientando que uma oposição do arcebispo Makários à rendição do contingente turco pode dar origem a uma quebra da trégua na ilha, o jornal conclui: «Se o Conselho de Segurança se limitar a prolongar o mandato da força das Nações Unidas em Chipre, se não tomar disposições realistas para garantir a sua aplicação pelas partes interessadas, poderão dar-se acontecimentos perigosos em Chipre, no decorrer dos próximos meses».

FOI MORTO UM CIPRIOTA GREGO NUM INCIDENTE

NICÓSIA, 16 — (F. P.) — Tendo os cipriotas turcos da região de Lefka aberto fogo de metralhadora contra as posições gregas — diz um comunicado oficial — um guarda nacional, cipriota grego, foi morto e outro ferido.

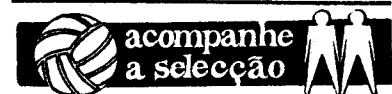
É o primeiro incidente grave que se regista desde que a situação se tornou tensa naquela zona e a primeira vez, de há seis meses para cá, que o acordo de cessar fogo é violado.

GRIVAS CHEGOU A ATENAS

ATENAS, 16 — (R.) — O general Grivas, comandante em chefe das Forças Armadas cipriotas, chegou, hoje, a Atenas, onde vem conferenciar com dirigentes gregos sobre a situação em Chipre.

Grivas disse aos jornalistas não ser de esperar uma invasão turca de Chipre, «em virtude da nossa excelente organização defensiva e da firme decisão do povo cipriota de não permitir que os turcos desembarquem na ilha».

Observadores das Nações Unidas relatam que houve tiroteio disperso, esta manhã, em Lefka, na parte noroeste da ilha, onde cipriotas gregos e turcos estão, face a face, instalados em fortificações recentemente construídas.



Vá à Turquia e à Checoslováquia com a nossa selecção de futebol

Quais são os concorrentes contemplados pela sorte no sensacional concurso «Acompanhe a selecção», promovido pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres?

Já não falta muito tempo para o

(Continua na 19.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA



A recepção, em Barajas, aos jogadores do Benfica foi entusiástica. Houve flores, palmas, abraços e até beijos, como este que Coluna recebeu de uma sua admiradora

Trabalho insano do Benfica nas vésperas do grande dia

por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

MADRID, 16 — As bandeiras do de campino e tudo aquilo (que não é Benfica, os automóveis e autocarros, pouco) que define os lusitanos, quando com matrícula portuguesa, os barretes em terra estranha — neste caso, amiga

Nota do dia

FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Um tribunal francês considerou responsável por um acidente mortal e condenou em pesadas indemnizações, não só à viúva de uma das vítimas como aos seus cinco filhos, um garagista que vendeu um automóvel usado, cujos pneus, além de estarem «nas lonas» (um deles acusava um desgaste de 85 por cento), eram de tamanhos diferentes. Claro que, em acidente de tal natureza, pode considerar-se tão responsável aquele

que, inconscientemente, comprou e utilizou o veículo sem verificar as mazelas de que sofria, como aquele que, dolosamente, o impingiu sabendo que o seu acto representava um perigo grave para a segurança das pessoas que o utilizassem. Na origem de uma grande percentagem dos desastres de viação que ocorrem entre nós devem incluir-se, estejamos certos disso, estes negócios suspeitos de carros usados que passam de mão em mão sem que haja o cuidado de lhes fazer uma revisão indispensável, a fim de verificar se estão em condições de poder circular sem perigo para os seus ocupantes. Não é uma simples operação «stop», feita apressadamente para descobrir automóveis roubados ou apreender cartas viciadas, que pode impedir a utilização desses veículos, verdadeiras armadilhas em que caem com frequência pessoas desprevenidas. Tanto como o exame médico periódico dos condutores, impõe-se a inspecção rigorosa dos carros que circulam nas estradas portuguesas, a fim de velar pela segurança daqueles que, imprudentemente, confiam as suas vidas a condutores inconscientes, sem suspeitar que caminham, cegamente, para a morte. A sociedade tem o direito de se defender de malfeteiros, seja qual for o grau da sua delinquência, e as autoridades têm o dever de a proteger contra as suas malfeteiras. O aumento constante dos desastres de viação justifica plenamente que o rigor policial incida mais sobre a fiscalização das enormidades que se cometem na estrada do que sobre a aplicação de multas por pequenas transgressões na cidade.

A Conferência de Moscovo não resolveu as divergências do mundo comunista

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

PARIS, Março — Como se esperava, o comunicado final da reunião consultiva de Moscovo dos dezasseis partidos comunistas é um texto de compromisso, que, men-

AS CONVERSÇÕES DE GROMYKO EM LONDRES

PODERÃO INCLUIR UM CESSAR-FOGO NO VIETNAM

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O ministro russo dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, que chegou hoje a Londres, de avião, para uma visita oficial de quatro dias à Inglaterra, tem marcadas três reuniões com Michael Stewart, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, e uma com o primeiro-ministro Harold Wilson, julga-se que

(Continua na 9.ª página)

e compreensiva — dão largas ao seu optimismo, buliram na rotina, vinicamente burguesa dos madrilenos, algo incharacterísticos na plasticização das suas características, mas sem a modificar totalmente. O macambuzio lverno madrileno, ora mergulhado em neblina densa, ora inundado de poalha líquida que regela, recebeu o lampejo alegre das gentes benfiquistas. E não ficou enfiado. De maneira nenhuma. Disso, sou testemunha.

Como a querer retorquir ao insólito encorajamento do jornal do dia, a «Hoja del Lunes», o Benfica, logo que se instalou no Escorial, começou a tra-

★ 23 contos, pelo menos, para cada jogador, se o Real Madrid for eliminado

★ Amâncio, ausência forçada devido a lesão

balhar como se o tempo fosse insuficiente para levar a cabo uma tarefa incompleta. Fê-lo até em ritmo acelerado, quicá, arriscado. Ao cedo despertar de Lisboa, seguiram-se as viagens para Madrid e Escorial (mais cinquenta quilómetros, em autocarros), rápida instalação no hotel, almoço, treino para os jogadores que não actuaram em Torres Vedras e, imediatamente, cinema, para divertir, e jantar. Uma jornada a assemejar-se às águas, que se escoam pela rotura de um dique. Excitante, para o que devem entrar em linha de conta os

(Continua na 17.ª página)

cionando o princípio de uma conferência mundial do movimento internacional comunista, adia, con-

(Continua na 3.ª página)

PAISAGEM FRANCESA
antes do Impressionismo

No auditório da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiu, ontem, a série de conferências sobre a exposição «Um Século de Pintura Francesa», ali patente, e que tem suscitado o maior interesse do público de Lisboa, que acorre aos milhares para ver os grandes mestres. Desta vez, o conferente foi Pierre Miguel, cuja palestra foi patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Francês em Portugal. Versou a palestra sobre «A paisagem francesa no século XIX, antes do Impressionismo: os românticos e a Escola de Barbizon». Ilustrou as suas palavras com diapositivos a cores e começou por afirmar que a paisagem francesa nos fins do século XVIII era dominada pelos pintores académicos, dentre os quais sobressaíram, pelas suas características revolucionárias, Valenciennes, que trouxe uma nova visão à paisagem. Mais adiante, disse que foi para combater a tendência artística demasiadamente fria, expressa pelos académicos, que surgiu o Romantismo, de que Huet se pode considerar o progenitor. Terminou por se referir aos vários pintores franceses que continuaram naquela escola, demorando-se na apreciação dos que constituíram a «Escola de Barbizon». A conferência assistiram numerosos estudantes universitários de Belas-Artes, artistas e outros representantes dos sectores culturais de Lisboa.

NO FUNDO DA RAVINA

Na região de Mação tem havido batidas à caça grossa nos dois últimos domingos. Sobre-

do na área de Santos elas têm dado resultado. Ora, no final, deu-se pela falta de um dos batidores, o jornalista sr. José Maria dos Santos Monteiro, de 43 anos, casado, com seis filhos. Julgou-se a princípio que ele se tivesse perdido. E perdido estava e para sempre, já que o corpo foi encontrado no fundo de uma ravina, para onde caíra, provavelmente devido a não conhecer bem o terreno e a haver denso nevoeiro.

RÁDIO
RIBATEJO

Rádio Ribatejo celebrou ontem 14 prósperas primaveras, apesar de ter nascido no Inverno. O aniversário não passou despercebido, já que no pavilhão típico Abidís, em Santarém, se realizou um espectáculo de variedades. Nele se incluiu o concurso Guitarra de Ouro, para apuramento do melhor fadista amador ribatejano. Os prémios foram o da Simpatia para Belmira Santos, de Santarém, e a Guitarra de Ouro, o 1.º, para Maria Carolina Fernandes, e o 2.º, para Maria José Nogueira, ambas também de Santarém.

PALÁCIO
DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. visconde de Asseca e o sr. José Félix Mira, governador civil do distrito de Évora.

CENA DE SANGUE

Andavam desavindos dois casais que se entregavam ao mister de trapelheiros. Joaquim dos Santos Coelho, de 37 anos, e sua mulher Belmira Ferreira, de 38, ele de Resende e ela de Sabrosa, não suportavam os

concorrentes Moisés da Costa, de 25 anos, e sua mulher Marcelina Irene dos Santos Vidal, de 30, ambos de Chaves. Ora, ontem, encontraram-se no Vale Escuro. Discutiram, pegaram-se, e Moisés da Costa acabou

CONSELHO
DO DISTRITO
DE LISBOA

Realizou-se, ontem, a reunião do Conselho do Distrito de Lisboa para apreciação e discussão do relatório e contas referente à gerência de 1964. Falaram vários oradores representantes de Camaras do distrito, tendo sido dadas explicações pelo presidente, eng. F. Ribeiro Ferreira, e pelo vogal, sr. Silva Carvalho. Depois aqueles documentos foram aprovados por unanimidade.

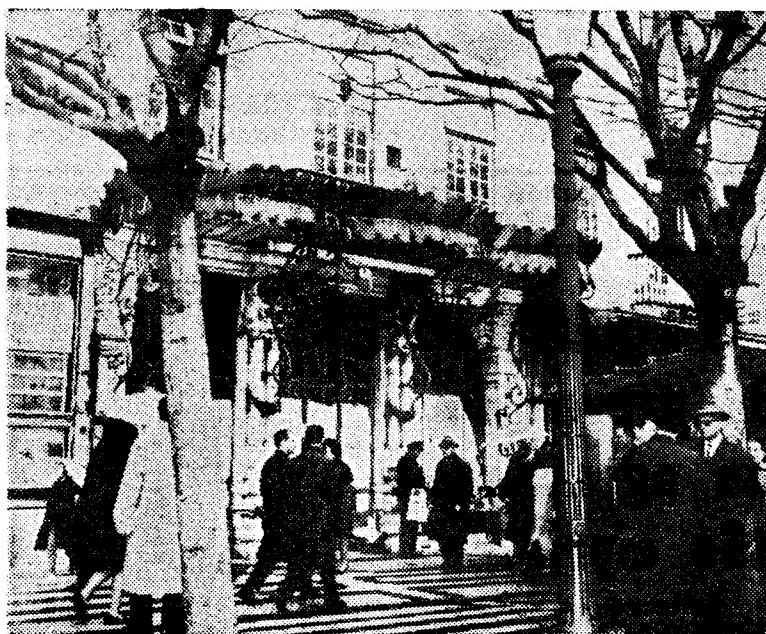
O CICLISTA
E A CAMIONETA

Na bicicleta motorizada, o sr. José Francisco Sinfrônio, de 17 anos, jornalista, morador em Santana de Cambres e trabalhador nas obras da base aérea de Beja. Ia na motorizada, mas não atentou na manobra de uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel Diogo Venancio Vaz, de 35 anos. Foi colhido pelo rodado dianteiro, e quando chegou ao hospital de Beja tinha morrido.

AUTOMÓVEL
E FURGONETA

A 8 quilómetros de Castelo Branco, o automóvel em que seguia o bispo de Portalegre, D. Agostinho Lopes de Moura, e que era guiado pelo rev. Adeline Lourenço, foi abalroado por uma furgoneta que surgiu no cruzamento da estrada de Ceboais de Cima, guiada pelo sr. José Nunes Simão. Os ocupantes dos veículos nada sofreram e o bispo de Portalegre seguiu viagem para a sede da diocese.

por ficar no Hospital de S. José, com três facadas, em estado grave, e sua mulher foi ali tratada de escoriações várias, enquanto o outro casal era preso pela Polícia e entregue à Judicatura.



As portas da «Brasileira do Rossio» que dentro de dias voltarão a abrir-se

A «Brasileira do Rossio»
vai reabrir este mês

Vai reabrir a «Brasileira do Rossio». Após sete anos de portas cerradas, de esquecimento e de indiferença, a solidão vai ser banida do seu interior. Novamente o público ocupará as suas cadeiras, os braços apoiados nas mesas, as mãos sustentando jornais ou chavenas de café fumegante...

São as mesmas cadeiras, são as mesmas mesas, que tanto ouviram falar de política... Há, ainda, os mesmos espelhos, altos e claros, a «duplicar» a sala. A fachada é a mesma e a cozinha será rente ao balcão.

O resto, tudo se vai modificando; tudo, lentamente, logra uma nova

feição — e, aqui muito em segredo a «Brasileira do Rossio», muito embora enfeudada a uma tradição rica de sugestões, não menospreza um certo tom moderno.

Assim, teremos logo à entrada do velho café, um balcão à portuguesa, um balcão corrido — um mármore negro para mesa de emergência funcional e sóbria. Há os bancos altos e redondos próprios de «snack-bar», batido tudo pela luz morna do Rossio a entrar discretamente de esguelha... Mas a «Brasileira» — acentue-se — não surge transformada num «snack-bar»: aceita-se, isso sim, uma ideia dos tempos que correm, uns metros de balcão, uns metros de convívio braço a braço.

Notar-se-á, ainda, uma copa para o preparo de refeições ligeiras e piteus de ocasião. Uma pequena montra móvel, uns acabamentos que o interior exige... Nada mais.

A «Brasileira do Rossio» vai reabrir. Talvez dentro de uma semana, talvez dentro de quinze dias. Suas portas envidraçadas abrir-se-ão às seis horas da manhã e somente se encerrarão às três e trinta da madrugada.

A segunda praça de Lisboa, o Rossio quadrangular, o Rossio das árvores e das fontes, dos anúncios iluminando a noite, novamente terá o seu velho café — e novamente os lisboetas, e os que passam pela capital, terão um outro ponto de reunião e de convívio: estarão dentro do passado olhando o presente que passa, que sorri, e que se impõe...

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No passado dia 12 celebrou-se o casamento de Gabriela Fernandes Domingues, filha da sr.ª D. Judith Fernandes Domingues e do sr. Fernando Manuel Domingues, com o sr. dr. Carlos Baptista da Lança Coelho, delegado de Saúde nos Açores, filho da sr.ª D. Amélia dos Prazeres Lança Coelho e do sr. Frederico Baptista Coelho. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

CALEM
BRANDY
VELHOS AMIGOS
... Faça com eles
novos amigos!

Porto
Lisboa
e
Algarve
SILENO
Tel. 393955

Lisboa
e
Algarve
SILENO
Tel. 861891

A pastelaria

estava suja
e o juiz condenou
o gerente

A Camara Municipal de Lisboa encarregou, há tempos, um dos seus médicos-veterinários de vistoriar talhos, restaurantes, peixarias e confeitarias. Dessa tarefa se encarregou o sr. dr. José Avelar, que, ao entrar no interior de um estabelecimento da Avenida Rio de Janeiro, ficou horrorizado com a falta de higiene e aceso do referido estabelecimento. Cascas de laranja pelo chão, que estava coberto de serradura, ovos com as cascas sujas, outros produtos conspurcados, etc, etc. Por esse facto, o gerente do estabelecimento sr. João Domingos Silves Costa, respondeu no Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia.

Interrogado, declarou não ser gerente mas sim encarregado.

— Mas no auto o senhor declarou que era gerente — observa o magistrado.

— Sim, substituo o gerente na sua ausência. Estou autorizado a fazer isso.

— O senhor ouviu ler a acusação. Tem alguma coisa a alegar em sua defesa? — perguntou.

O arguido sentou-se um pouco atrapalhado. Mas, depois, diz que eram 10 horas quando apareceu o senhor doutor no estabelecimento e a essa hora ainda não tinham feito a limpeza.

— Mas os ovos também eram lavados depois dessa hora?

— Não sabíamos que era preciso lavar a casca dos ovos... Era assim que os recebíamos.

— E a serradura no chão e outros produtos conspurcados? O senhor está lá na casa há muito tempo?

— Há quase um ano.

E ouvido em seguida o médico veterinário do Município sr. dr. José Valério que confirma as suas anteriores declarações. Segue-se a sentença que condenou o arguido na multa de 200\$00 e no imposto de justiça de 800\$00. No caso de não efetuar o seu pagamento dentro de 10 dias, terá que cumprir 40 dias de cadeia.

Accão assistencial
da Junta de Freguesia
de Arroios

A acção assistencial desenvolvida pela Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios pode avaliar-se pelo balanço do movimento do posto clínico, no período de Janeiro a Dezembro de 1964. Esse movimento resume-se nos seguintes números muito elucidativos: consultas médicas (no posto), 30 778; consultas domiciliárias, 231; serviços diversos (agentes físicos, análises clínicas, radiografias, operações, próteses e tratamentos diversos), 5538; serviços de enfermagem no posto (injecções e tratamentos), 32 929; enfermagem domiciliária, 1039. Média: mensal, 5876; diária, 235.

Vedação de trânsito

A fim de se construir um posto de transformação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e de se proceder ao arranjo do pavimento, foram hoje vedadas ao trânsito de veículos as faixas de rodagem nascente e poente da Avenida 5 de Outubro, entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Latino Coelho.

Dois homens colhidos
por um eléctrico

Deram entrada no Hospital de S. José os srs. António Fraga da Silva, de 28 anos, cozinheiro, residente na Rua da Boavista, 62, 3.º D., e José Alvarez, de 24 anos, estivador, morador na Travessa do Caldeira, 24, 1.º Dt.º.

Foram ambos atropelados, esta madrugada, por um eléctrico, na Rua da Boavista.

O primeiro ficou internado na sala de observações, muito contuso na cabeça, e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

QUEDA DESASTROSA MUITO FERIDO

VIANA DO CASTELO, 16 — Deu uma queda e fracturou o côlo do fémur a sr.ª D. Rosa Ferreira Cardoso, de 54 anos, casada, doméstica, residente no lugar do Barreiro, São Lourenço da Mata, que ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Maior conforto no uso de
Dentes postiços

É a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir ou fazer mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

um ajudante de motorista
cuja camioneta se voltou

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Joaquim Raimundo, de 42 anos, ajudante de motorista, que foi vítima dum acidente em Alcoentre. A camioneta em que seguia voltou-se naquela localidade. O motorista saiu ileso do acidente, mas o seu ajudante, muito contuso na cabeça, veio para Lisboa numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Alcoentre.

Procure nas Casas de Modas

Levilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOBRADORES, 173-A, DT.
TELEF. 370523 — LISBOA

A Conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

tudo a sua reunião para uma data indeterminada. Os soviéticos vêem nisso motivos de satisfação: os dezanove partidos não renunciaram à concepção dessas grandes conferências mundiais que, nos termos do comunicado, «podem ajudar a resolver as divergências e reforçar o movimento comunista». Mas, em boa verdade, esta preparação «activa» demorará muito tempo.

Mas se os soviéticos obtiveram a satisfação de princípio de ver confirmada de novo a sua iniciativa de uma conferência mundial classificada de «ilegal» pelos chineses, o comunicado final não representa menos um recuo sensível sobre o seu ponto de partida. Já tinham sido obrigados a transferir de 15 de Dezembro para o 1.º de Março a reunião preparatória, depois a desvalorizar essa reunião classificando-a de simples encontro consultivo quando, a princípio se tratava de uma comissão de redacção encarregada de pôr em ordem os textos submetidos à ratificação do «concílio vermelho». Apaga-se tudo e recomeça-se. tal parece ser a conclusão a que chegaram os soviéticos depois de ter observado a reserva e mesmo a oposição que a iniciativa do sr. Kruchchev suscitara na comunidade dos partidos irmãos.

Do comunicado dos dezanove depreende-se que se fará um novo esforço para obter a participação dos chineses e dos seus associados numa conferência que respeitaria rigorosamente os princípios de igualdade e independência de cada partido. Deste modo, os dezanove pretendem sublinhar o carácter inofensivo da reunião projectada, que, em caso algum, teria poderes para excomungar fosse quem fosse. No fim do comunicado, entretanto, os partidos criticam indirectamente mas claramente a atitude chinesa pedindo o fim das polémicas públicas e a prossecução «sem invectivas» das trocas de impressões sobre os problemas de interesse comum. Do mesmo modo, exigem que cada partido aplique escrupulosamente as regras que proibem as ingerências nos assuntos internos de um partido irmão. Esta cláusula foi pedida pelos indianos e australianos, que nos seus países têm de fazer face a importantes grupos fracionistas pró-chineses.

Na expectativa desta conferência longínqua — e pode-se perguntar se não se trata tura e simplesmente de um adiamento para as calendas gregas — os dezanove partidos comunistas são obrigados a reconhecer com mágoa a existência de «divergências que enfraquecem a coesão e são prejudiciais ao movimento de libertação e à causa do comunismo».

Afirmando que «o que une o movimento é muito mais forte do que aquilo que o divide neste momento», os dezanove entendem que, sem esperar a solução dos problemas políticos e de tática que os separam, a unidade de acção de todos os partidos representa o meio mais seguro de regular essas divergências. Não se compreende, contudo, muito bem como é que os dezanove podem esperar obter a cooperação dos chineses numa luta que, entre outros objectivos, visa a manutenção da coexistência pacífica. Aliás, até prova em contrário, os partidos do grupo dogmático não estão de nenhum modo desejosos de se reconciliar com os prosoviéticos. Em todo o caso, o comunicado de Moscovo esforça-se por satisfazer as diversas tendências representadas nesta reunião consultiva. Como todos os textos de compromisso, revela as contradições dos signatários sem deixar prever uma solução.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Esta tarde, às 18 e 30, haverá uma conferência na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal (na Rua D. Dinis, n.º 2, Rato), pelo professor eng. silv. e agr.º Joaquim Vieira Natividade, que versará o tema «O Ressurgir da Floresta. A Política Florestal e a Investigação Científica».

Esta sessão será a primeira do ciclo que sobre a sua especialidade promove a Comissão Permanente de Silvicultura no ano em curso.

Ora, diga-nos...

— Costuma ir a exposições de arte?



• Ver quadros é uma aventura, uma surpresa e uma viagem. Os olhos maravilham-se, espantam-se, afastam-se da rotina do dia a dia. O traço, as cores e os volumes são o retrato do Mundo através de uma sensibilidade: a do artista que expõe. Esta sensibilidade, por sua vez, é captada pela do público que ascende às galerias...

— Comunhão estética — disse-nos o sr. António Araújo, empregado no comércio e pintor nas horas de ócio — verifica-se, então, um fenómeno que eu denomino de comunhão estética. Freqüente, sim, freqüente exposições de arte...

— Quais os pintores portugueses contemporâneos da sua admiração? — Vieira da Silva. Apreço, também Francisco Relógio. Artur Bual igualmente me cativa.

— É pela arte figurativa ou pela arte abstracta?

— Ambas compreendo.

— Que pintores estrangeiros nos pode indicar?

— Picasso é um génio. Em certo sentido, Picasso é uma síntese da pintura toda... Quem estudar Picasso, quem verdadeiramente apreciar a sua obra, descobre o Mundo e situa-se nele.

— E além de Picasso...?

— Talvez Soutine, talvez Grommaire. E mais, e mais: Renoir, Cézanne, Manet, Degas, Klee...

Iamos a sair, quando António Araújo ainda nos disse os seguintes nomes:

— E há o Amadeu de Sousa Cardoso! E Modigliani, que foi seu amigo. E Van Gogh, que foi amigo deste...

Já, com um pé na rua, inquirimos:

— O que pensa o senhor de Salvador Dalí?

— Embora possua uma excelente técnica, não passa de um exibicionista. A arte é outra coisa... Isto, por exemplo: pessoas á chuva, que as vi eu, a aguardar entrada na F. I. L. para admirarem a Exposição de Pintura Francesa...

• Interrompendo a sua tarefa de empregada de livraria, declarou-nos a sr.ª D. Alzira de Jesus Branco:

— Não vou a exposições. Não tenho tempo. Daqui vou para casa, de casa venho para aqui. Aproveito os momentos de ócio para ler alguma coisa. Sim: escritores nacionais e estrangeiros... E mais não posso, que, senão rebento! A vida de quem labuta não permite essas fugas...



Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-cine — As 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Uma força no seu caminho» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — M. Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Inaugura-se no próximo ano o novo centro emissor de Rádio Clube Português

Rádio Clube Português publicou um interessante folheto, profusamente ilustrado, no qual se historicam a fundação, a vida e o desenvolvimento daquela estação emissora, impulsora da radiodifusão nacional, que é actualmente, em Portugal, a maior organização da rádio comercial.

Salienta-se que «de um programa diário com a duração de 8 horas, em 1935, passou-se em 1965 para três programas distintos com a duração total de 61 horas diárias, tendo a estação de Parede iniciado emissões ininterruptas a partir de Agosto de 1963».

Informa-se nesse documento que, para completar o plano de expansão, «estão em curso a transferência da estação de Parede para Porto Alto, e a instalação de uma rede de emissores de modulação de frequência que proporcionará a cobertura radiofónica do País», e que o Centro Emissor Jorge Botelho Moniz, assim designado em homenagem ao fundador do clube, a instalar em Porto Alto, no concelho de Benavente, «deverá entrar em funcionamento em 1966».

A terminar, diz-se naquela publicação: «O grande desenvolvimento dos seus serviços levou também Rádio Clube Português a projectar um edifício próprio dispondo de todos os requisitos necessários à sua evolução, incluindo um auditório e estudos para orquestra, projecto que aguarda, para ser executado, a obtenção de terrenos com as características adequadas à grandiosidade do empreendimento».

Novos corpos gerentes

Casa do Ribatejo

A assembleia geral da Casa do Ribatejo elegeu os novos corpos gerentes da agremiação para o ano em curso. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. capitão Manuel Mendes de Sousa Vitoriano, Luís Costa Santos e Fernando Ribeiro Gonçalves.

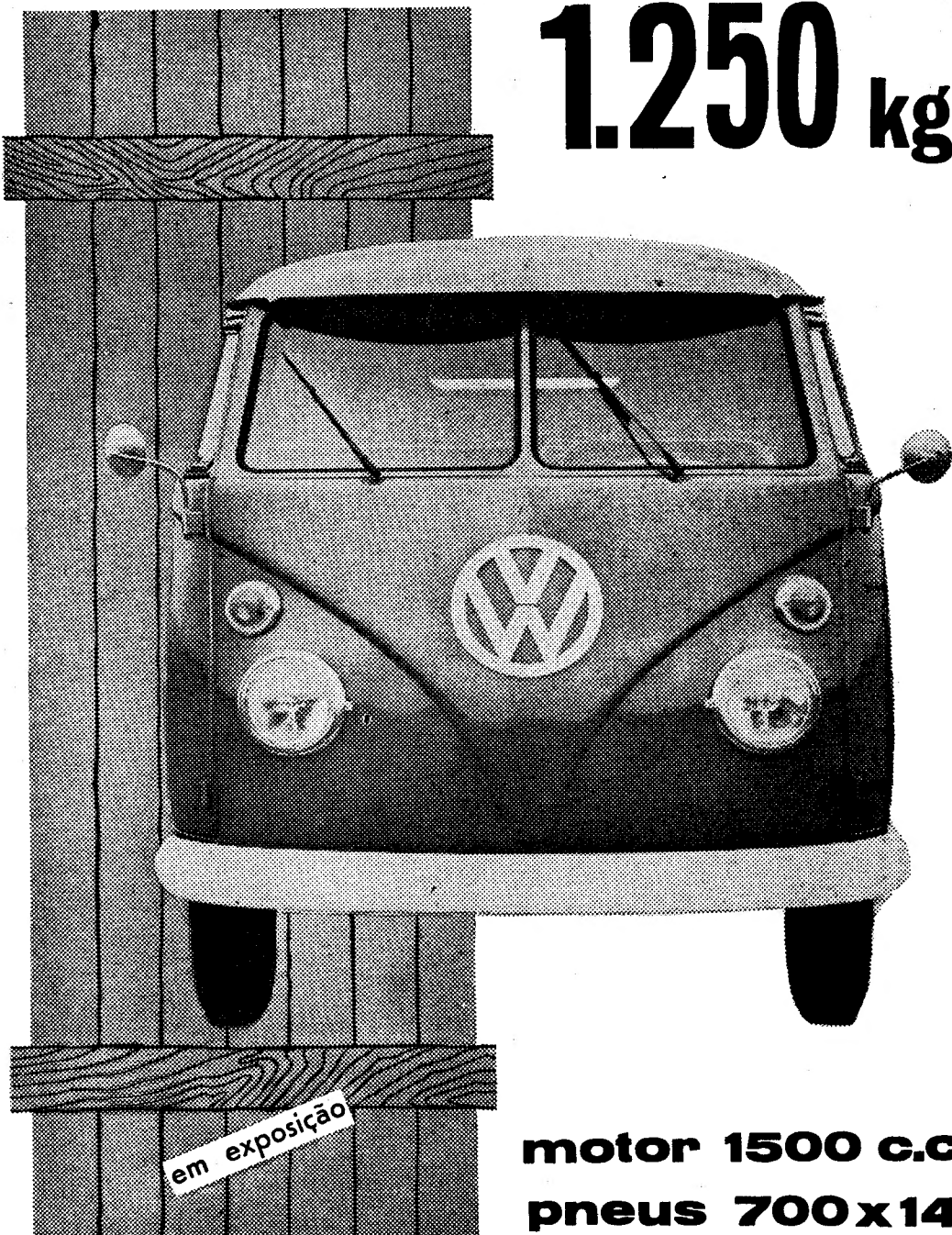
FURGONETAS VOLKSWAGEN



agora com

MAIS CARGA

1.250 kgs



motor 1500 c.c.
pneus 700x14

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTA DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está em adiantada fase de ensaios a peça «Antígona», de Anouilh, que em breve sobe à cena do Teatro Villaret, interpretada pela companhia Teatro do Nosso Tempo.
- Está em princípio marcada para o dia 20 a estreia da nova revista da Maria Vitória, que promete vir a ser um espectáculo sensacional.
- O Teatro Experimental do Porto estreia, nos primeiros dias de Abril, com encenações de João Guedes, as peças «O Guichet», de Jean Tardieu; «O Escorial», de Michel Ghelderode, e «A colera de Philippe Hotz», de Max Frisch.

NO SÃO CARLOS

Um grandioso elenco interpreta a ópera «A Gioconda»

Prossegue na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, a Temporada de Ópera

ra de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se a célebre ópera «A Gioconda», de Ponchielli, uma das mais apreciadas obras características do bel canto.

Dirigida pelo eminente maestro Bruno Bartoletti, figura de grande prestígio no panorama musical internacional de hoje, e encenada por Riccardo Moresco, «A Gioconda» será interpretada por um grandioso elenco de cantores: Elena Suliotis e Carlo Bergonzi (nos protagonistas), Bianca Berini, Dora Minarchi, Mario Zanasi, Alvaro Malta, Luís França, Carlos Fonseca, Manuel Leitão e João Afonso. Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do SNI. Os cenários são de Alfredo Furiga.

NO ABC

Está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira a estreia da nova revista «Zona Azul»

Está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira a reabertura do elegante e popular teatro

«ABC», onde o empresário José Miguel vai apresentar a nova revista popular «Zona Azul», novo e feliz original dos já consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do inspirado compositor João Nobre.

«Zona Azul», que o público aguarda com a mais viva e natural curiosidade, vai ser interpretada por uma grande companhia, onde ressaltam os nomes de Hermínia Silva, António Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo (que faz a sua estreia em teatro), Carlos Bellones, um elegante friso de jovens e bonitas discípulas, entre as quais se contam Linda Silva e Helena Amoretty.

Enriquece ainda a nova produção teatral, um novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Pava», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares e coreografia de Ausenda Monteiro.

A bilheteira do «ABC» abre, para venda e marcação de bilhetes, na próxima terça-feira, às 13 horas.

sem reserva de quartos, vem transformar o «Hotel para Noivos»... num hotel da barafunda.

Não percam, pois, a divertidíssima comédia que o São Luiz e o Alvalade estrearam com inteiro agrado e que, a par da beleza de Nancy Kwan e Jill St. John, nos apresenta os novos galãs Robert Goulet e Robert Morse, que são autênticas revelações

SÃO LUIZ E ALVALADE

A engraçadíssima comédia «Hotel para noivos»

Aqueles que preferem filmes sem mensagens nem problemas, isto é, espectáculos de pura diversão, têm agora, em «Hotel para Noivos», um exemplo vivo de uma obra onde tudo se conjuga para distrair, fazer rir, preencher uma tarde ou uma noite de maneira mais agradável.

«Hotel para Noivos» é um espectáculo com por cento feliz. Dentro da melhor qualidade cinematográfica, em coloridos e luxuosos cenários, plenos de bom bosto, movimento, lindas raparigas, parzinhos de noivos em alegre lua de mel. Mas a presença inesperada de dois rapazes, sem noivas, sem bagagens,

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As Ilhas Encantadas» no Tivoli

Carlos Villardébó é, sem dúvida alguma, um dos cineastas portugueses, actuais, que mais prometem. «A Colher Egípcia» e «Verónica ou as Jovens» são duas curtas-metragens plenas de interesse, e onde o realizador revela, indiscutivelmente, que sabe fazer cinema e, o que é mais, cinema de um nível europeu.

Mas em «As Ilhas Encantadas», ontem estreado no Tivoli, apesar da grande beleza de algumas cenas, Villardébó não nos dá, ainda, aquele filme que todos há muito esperamos, a película que, no es-

(Continua na 6.ª página)

O CINEMA

AVIS

ORGULHA-SE DE APRESENTAR, 5.ª-FEIRA, A TÃO DISCUTIDA OBRA-PRIMA DE

JEAN RENOIR

um filme de extrema sensibilidade!



O CABO DE GUERRA

(LE CAPORAL ÉPINGLE)



com
JEAN-PIERRE CASSEL
CLAUDE BRASSEUR
CLAUDE RICH

A FIDELIDADE E O CARÁCTER DAS PERSONAGENS TAL COMO AS DESCREVE JACQUES PERRET NO SEU ROMANCE!

DOPEFILME (ADULTOS)

5 MESES NO CARTAZ AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO. HOJE, A NOITE, às 21.45 h (ADULTOS)

MARY MARY

com EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

Sábado, às 18 h. TARDE POPULAR PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS BAIXOS ESTUDANTES — 10500

TEATRO

CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h Adultos

7.ª SEMANA!

UMA REVISTA DELICIOSA!

É CANJA!

desempenho de



Salvador

SALVADOR HUMBERTO FLORBELA DULCE Emilio Correia Anita Guerreiro a atracção basileira TRIO BOSSA NOVA e 10 RAPARI-GAS!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

ULTIMA EXIBIÇÃO DO ESTREIA DO GRANDE FILME COLORIDO

O CÉRCO DOS SAXÕES



Mais do que uma revista!

NO TEATRO

T. 55 51 33



(ADULTOS)

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

Monumental

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

A PEDIDO DO PÚBLICO MAIS 6 DIAS — ATÉ DOMINGO

com HENRIQUE SANTANA IRENE ISIDRO COSTINHA

A FRENTE DE UM ELENCO DE 60 FIGURAS MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS e as MAIS LINDAS MULHERES!

NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA: Uma divertida comédia ENTRE MARIDO E MULHER... com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)

SABE ONDE COMER BEM? SÓ NO

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

QUE LHE OFERECE, HOJE, UMA EMENTA DELICIOSA NO DIA DEDICADO AO ALENTEJO

Açorda — Lulas recheadas à moda de Vila Nova de Milfontes ou Bacalhau à eborense — Ensopado de borrego ou Carne de porco à Estremoz — Sobremesa

AMANHÃ — DIA DEDICADO AS BEIRAS E AO RIBATEJO

Sopa à aveirense — Bacalhau à lagareira ou Fatachas à Golegã — Cabrito ensopado ou Orelheira com feijão branco à beirã — Sobremesa QUINTA-FEIRA — DIA DEDICADO À MADEIRA E AO ULTRAMAR Sopa à Funchal — Lombinhos de garoupa à Madeira ou Bacalhau à africana — Caril de frango à Diu ou Peito de vitela à Camacha — Sobremesa

TODOS OS DIAS HÁ UM PRATO DE BACALHAU NUMA ESPECIALIDADE REGIONAL

No «snack-bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25500 O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» prioritativo num salão reservado

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

O «SHOW» DO CHICOTE REAPARECE AMANHÃ



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelman Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS



Bette Davis e Susan Hayward (mãe e filha), tal como aparecem no filme de Edward Dmytryk «Para onde foi o amor», um drama num ambiente aristocrático e artístico

Um drama burguês num ambiente de arte

A famosa actriz Bette Davis, depois de ter feito alguns filmes na Europa, regressou a Hollywood para desempenhar um dos principais papéis na produção de Joseph E. Levine-Paramount «Where Love Has Gone», que em português tomou o título «Para onde foi o amor» e foi realizada por Edward Dmytryk.

No parecer de Bette Davis, não há a menor dúvida de que Hollywood, a «cidade do filme», está de novo a merecer esse título, que nunca poderia ter sido posto em dúvida.

O entusiasmo da artista — muito tempo uma das mais prestigiosas de Hollywood e detentora de dois «oscar» — deriva de ter encontrado na cidade onde conquistou os seus primeiros louros novos motivos de interesse artístico.

Uma valiosa colecção de quadros e esculturas, no valor de cem mil dólares, foi reunida para figurar nas seqüências do museu de arte de «Para onde foi o amor».

O filme é um drama vivido no meio da sociedade moderna e conta com artistas de primeira linha, tais como Susan Hayward, Bette Davis, Michael Connors, Joey Heatherton e outros.

Para garantir os cenários no meio dos quais Susan Hayward interpreta o papel de uma famosa e bela escultora, Arthur Krams, encarregado da sua decoração, espionhou toda a área de Los Angeles, à cata de obras de arte de renome internacional.

Representados na valiosa colecção de arte estão os nomes de artistas famosos tais como Rafe Affleck, que foi também consultor técnico nas cenas de arte do filme; Louis Sloan, notável pelas cabeças que esculpe magistralmente em bronze; Al Wayne, conhecido pela excelência dos seus trabalhos em

madeira, bronze e pedra; e o cenógrafo da Paramount, Clem Hall, que é o autor do belo retrato a óleo de Bette Davis que veremos nas seqüências de interior na mansão da família em torno da qual gira a história.

A versão filmada do romance de Harold Robbins é um drama cheio de «suspense», que descreve os motivos pelos quais uma adolescente chega a assassinar o amante da mãe.

■ Anne Bancroft substituiu Patricia Neal no filme «Sete Mulheres», dirigido por John Ford, que a doença de Patricia obrigou a interromper ao fim de três dias de filmagens. A vencedora do «Oscar» de 1963, em «Hud, o selvagem», foi acometida de duas hemorragias cerebrais e mantém-se em estado de coma. Anne Bancroft conquistou também um «Oscar» — em 1962, em «The Miracle Worker» («O Milagre de Anne Sullivan»).

■ Monica Vitti tem estado a preparar-se com afinco para o seu primeiro filme inglês, «Operação Modesty Blaise», que se inicia em Londres ainda este mês. Quatro horas por dia tem a actriz dedicado ao aperfeiçoamento da pronúncia inglesa, sob a orientação de uma professora diplomada em Oxford.

■ Em consequência do êxito de «Mundo Cão» no mercado norte-americano, outros documentários deste género vão ser lançados nos Estados Unidos. Estão incluídos — diz o distribuidor cinematográfico Bob Cresce — «Mundo Nocturno Número 4» e «Noites Americanas», de realização italiana.

■ Depois de muita hesitação, Spencer Tracy aceitou filmar para a televisão. Vai aparecer numa série intitulada «O Vermelho, Branco e Azul», dedicada a episódios da história norte-americana, que David Wolper começa a dirigir em Abril.

■ Roger Pierre e Jean-Marc Thibault vão interpretar juntos mais um filme, que Guy Lefranc começará a dirigir a partir de Maio. A película intitula-se «Casamento à parisiense», e narra, com bom humor, a seqüência de um conhecimento travado após um acidente automobilístico.

■ Jean Marais será o protagonista do filme «Les Deguenilles» (títu-

lo provisório, oficial do exército napoleónico na campanha de Itália. O director da película, cuja rodagem deverá iniciar-se em Maio, não foi ainda designado. Pensa-se em Michel Boisrond.

■ «Prometa-lhe qualquer coisa», é o título do próximo filme de Leslie Caron, que tem como director Arthur Hiller. A frente dos intérpretes masculinos estão Robert Cummings e Warren Beatty.

«MY FAIR QUELHAS» NO TRINDADE

Os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras deram ontem à noite, no Teatro da Trindade, a sua tradicional recita de despedida.

Bailados, canções, piadas académicas, ditos de cheste que são humor e tudo quanto se pode desejar para assinalar com alegria e espírito o final dum curso.

Além do reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Leite Pinto, e do director de Ciências Económicas e Financeiras, sr. prof. Gonçalves Pereira, assistiram todos os membros do corpo docente, que não deixaram de rir mesmo quando irreverentemente se viram retratados sobre a cena. Uma noite boa, simpática e agradável, a de ontem, no Trindade.

Prémios e festivais

Vai efectuar-se em Arezzo, de 26 a 29 de Agosto, o Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo». Nos últimos anos foram atribuídos prémios aos conjuntos corais da Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça, França e, no ano passado, à Checoslováquia.

Anuncia-se de San Luis Obispo, Estados Unidos, que, devido a objectões apresentadas por dois sacerdotes, foi cancelada a exibição de quatro películas estrangeiras inscritas para o V Festival Anual do Filme da «Civic and Fine Arts Association».

Trata-se dos filmes «Falemos de Mulheres», italiano; «Guerra dos Botões», francês; «A Boneca», sueco; e «Fim de Semana», dinamarquês. Todos foram condenados pela Legião da Decência.



A insinuante «Miss Suécia»

Miss Suécia volta ao Estoril para participar num filme a cores

Por iniciativa de um grupo de produtores espanhóis, de colaboração com a Doperfilme — iniciativa a que não é estranha a influência de António Vilar — o conhecido realizador italiano Tullio Demicheli vai rodar entre nós um filme de acção que se intitulará «077 Missão em Lisboa».

Esta película, que será filmada a cores e em cinemascópio, terá um grupo de intérpretes internacionais no qual figura a já nossa conhecida «Miss Suécia», que alcançou um considerável êxito pessoal quando da sua estadia em Portugal, onde veio, como convidada de honra, assistir ao último Carnaval Internacional do Estoril. Para «Miss Suécia» o trabalho está facilitado, pois está já familiarizada com a nossa primeira estância de turismo, onde decorre quase todo o filme, bem como com o Hotel Estoril-Sol, onde serão filmadas muitas cenas.

«077 Missão em Lisboa», cujo argumento é sugestivo, será um belo cartaz de propaganda da nossa Costa do Sol.

A assembleia geral da Ford Lusitana

Sob a presidência do sr. Joseph R. Roda, reuniu-se a assembleia geral da Ford Lusitana, que aprovou o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos a 1964, e reelegeu os conselhos de administração e fiscal.

Para uma vaga neste último foi eleito o sr. dr. José C. da Cunha Mota.

Um jovem português triunfa em Paris

Carlos Manuel Romão Otero é um jovem português que há dois anos foi para Paris para se realizar como artista na difícil modalidade de «baixo». Muitas foram as dificuldades que teve de vencer — dado que não pôde contar até agora com quaisquer subsídios ou bolsas...

Mas os sacrifícios, a luta do jovem cantor começam a dar frutos. Assim, por notícias chegadas agora, tomamos conhecimento com justificado orgulho, de que aquele nosso compatriota obteve um significativo triunfo ao ficar classificado em 1.º lugar num concurso realizado na «Ecole Normale de Musique». Nele participaram 46 concorrentes, de diversas nacionalidades, que cantaram para um júri prestigioso composto de 15 membros. O nosso jovem compatriota interpretou a ária de «Caron», sendo no final vivamente felicitado.

Ao jovem Carlos Romão Otero abrem-se, a partir de agora, amplas perspectivas para uma carreira tão prometedora.



A artista Gilda Gilles, grande prémio da canção francesa, durante uma das suas actuações no Casino Estoril, onde se apresenta todas as noites como vedeta de um «show» em que actuam também os equilibristas Hymas & Cece, o cancionista Artur Garcia e o «ballet» The Stafford Dancers. Esta artista está a obter, no Casino Estoril, um justificado êxito

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO
FEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

EM ÚLTIMOS DIAS! O IMPOSTOR GERAL

Comédia musicada de grande espectáculo

O QUE INQUIETA
OS GOVERNANTES
DE BIELOTOVSKY?

ONDE O RISO
OBRIGA A
PENSAR...

com
RAUL SOLNADO

MÚSICA! LUZ! ALEGRIA! COR!
4.ª FEIRA — UMA ÚNICA SESSÃO ÀS 22 HORAS

T. N. T. BREVEMENTE, em espectáculos à Tarde
(Maiores de 17 anos) **ANTÍGONA** de ANOUILH

ADEGA MACHADO

Regressou hoje de Paris, depois de grande êxito obtido no Teatro Bobino, o famoso trio de GUITARRAS DE PORTUGAL, privativo da ADEGA MACHADO composto pelos exímios artistas:

FRANCISCO CARVALHINHO - FERNANDO FREITAS
e PAIS DA SILVA

Todas as noites variações por este categorizado conjunto de guitarras.
(Maiores de 17 anos)

(Continuação da 4.ª página)

trangeiro, nos represente com dignidade. E isto até porque o filme não se relaciona connosco, quer na parte artística, quer na temática, directamente influenciada por correntes literárias que para nós, portugueses, não têm, por enquanto, grande significado. E nisso o realizador revelou uma mentalidade plenamente francesa, embora — diga-se em abono da verdade — verdadeiramente actual.

Herman Melville é considerado pelos adeptos do «nouveau roman»

como o «pai» do romance contemporâneo. Assim, Villardébó escolheu uma das novelas do grande escritor americano para argumento deste seu filme. Filmes belos, que revelem a luta íntima de seres humanos, em situações difíceis, ocasionadas em ambientes de sonho e poesia, podem ser muito úteis nos países que passaram já pelas diversas fases do cinema e, por outro lado, estão socialmente aptos, merecem da resolução de quase todos os seus problemas materiais, a aceitar películas de tese, que, embora muito interessantes, são de uma utilidade

imediatamente bastante discutível. Mas não queremos dizer, de modo algum, que «As Ilhas Encantadas» falte beleza ou conteúdo intelectual; pelo contrário, até achamos que o filme é demasiado «bonito», e demasiado intelectual. De qualquer modo, mereço do apuro técnico que revela a película é digna de ver-se, e nestes aspectos não desilude. A realização, a que por vezes parece faltar segurança, tem, no entanto, algo de inovador e de sóbrio.

Nos principais papéis, aparecem-

nos Amália Rodrigues e Pierre Vaneck. Amália tem neste filme uma interpretação verdadeiramente sensacional. É pena que sejam tão poucas e tão fracas as películas em que, até agora, interveio. Está-se a perder uma actriz de grandes recursos, uma intérprete de nível internacional. Quanto a Pierre Vaneck, actua com probidade e dentro das possibilidades do seu papel que — diga-se — não são muitas. O jovem actor Pierre Clemani, segundo nos parece, não deu a personagem a força emocional requerida.

No desempenho intervêm, ainda, João Guedes, António Polónio, João Florença e Jorge de Sousa Costa. A óptima fotografia, desta produção de António Cunha Telles, é da autoria de Jean Rabier.

Foram exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — VISOR 21.



Abre HOJE a bilheteira do

ABC

Telef. 366745 onde brevemente

JOSÉ MIGUEL

YVONE SILVA

apresenta em estreia a nova revista popular

ZONA AZUL

com

HERMINIA SILVA | BADARÓ | YVONE SILVA

SPINA — M.ª ADELINA — M.ª VALLEJO — CARLOS BELLO- NES — M.ª NAZARÉ — OCTÁVIO MATOS e

ANTÓNIO SILVA

á frente de um grandioso elenco, num original de Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre

A. M/17 anos

SPINA



OFUSCA QUALQUER "WESTERN" QUE TENHA VISTO ANTES DESTA!

JOHN WAYNE + MAUREEN O'HARA

"McLINTOCK!"
O MAGNÍFICO



McLINTOCK: — ele põe a sua "marca" em tudo que lhe chega à mão!!!

McLINTOCK: — o seu nome ficou no mapa e ninguém se esquece dos seus impulsos!

com PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO
Argumento de JAMES EDWARD GRANT / ANDREW V. MCLAGLEN / MICHAEL WAYNE
Produção de TECHNICOLOUR PANAVISION
Uma prod. BATJAC
Um filme UNITEC ARTISTS



5.ª FEIRA ÀS 21,30
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL NO



MAIS UM ÊXITO
DUMA PEÇA PORTUGUESA
NESTE TEATRO

TRINDADE
- F.N.A.T. -

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45

SÁBADO, «MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

(ADULTOS)

O CENTRO DO MUNDO DE AMÉRICO DURÃO

COM BRUNILDE JUDICE AO LADO DE UM GRANDE ELENCO

AVENIDA

Hoje, às 21.45 (Adultos)

A extraordinária peça de W. SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

Inolvidável criação de PALMI- RA BASTOS, com um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II

bom
apetite

hicote RESTAU- RANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa

Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45
RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos apresenta:

AO ALMOÇO — Frit-mixte de peixe à toscana — Mãozinhas de vitela salteadas à jardineira — Costeletas de porco à «maitre d'hotel»
AO JANTAR — Filétes de rodvalho à regional — Perna de vitela estufada excelsior

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

Samba RESTAURANTE BAR

Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções

AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

BIFES À
CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telef. 672229 - 666532

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188 — 765189

AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª feira — PATO NO FORNO

SUPERMERCADO
BÓLIDE

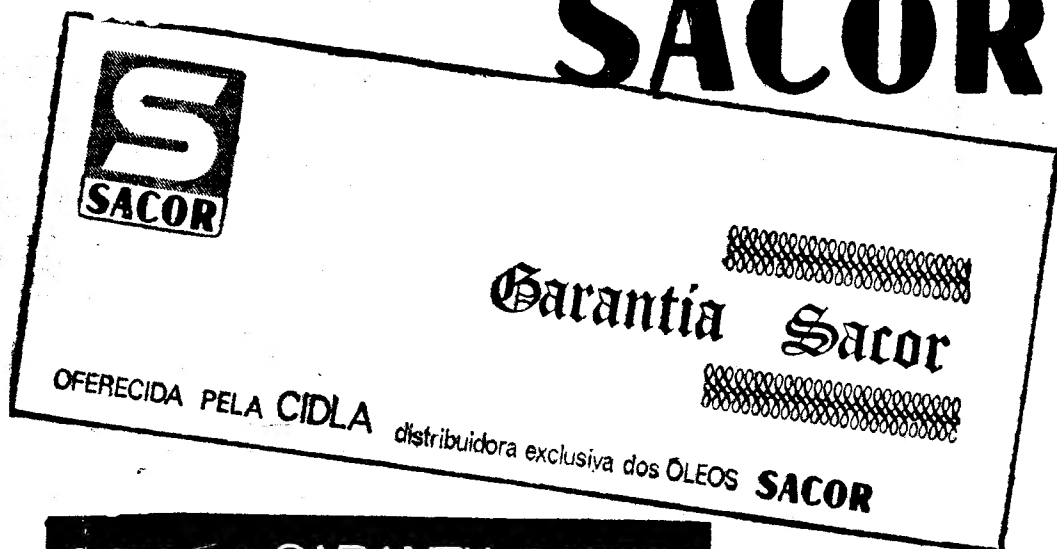
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

20.000 QUILÔMETROS com GARANTIA SACOR



O QUE É A GARANTIA SACOR?

É a confiança total na qualidade dos lubrificantes SACOR, certeza de uma acção eficiente, económica e completa.

O QUE LHE GARANTE

A Garantia SACOR dá-lhe gratuitamente o direito de substituir ou reparar as peças do motor, caixa de velocidades ou diferencial do seu novo carro, durante os primeiros 20.000 quilómetros percorridos ou um ano de utilização sem qualquer encargo, desde que a avaria possa ser atribuída à acção dos lubrificantes, excluindo-se os casos em que as condições mecânicas provoquem situações anormais.

COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes SACOR e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializado SACOR.

**NÃO HESITE,
PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO
QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.**

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS, COMPRADOS NOVOS

USE ÓLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

UNIVERSITÁRIOS

De Economia dão lições C. Comercial e Contabilidade, Inglês, Matemática (5.º, 6.º e 7.º ano). Tel. 321064 (14 às 20 h.).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Um médico veterinário custa mais caro ao País do que três engenheiros

Quanto custa ao erário público cada um dos diplomados pelas Universidades portuguesas? Com base nas Contas Gerais do Estado de 1963, o eng. Araújo Correia chegou às seguintes conclusões:

LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS — A despesa total foi de 26 723 contos para 10 417

alunos matriculados e 471 diplomados, o que dá um custo de 2565\$ por aluno e 56 737\$ por diplomado.

CIÊNCIAS EXACTAS — A despesa total foi de 48 801 contos para 3460 alunos matriculados e 473 diplomados, o que dá 5768\$ por aluno e 103 173\$ por diplomado.

MEDICINA E FARMÁCIA — A despesa total foi de 36 830 contos, para 3330 alunos matriculados e 420 diplomados, o que dá 11 060\$ por aluno e 87 690\$ por diplomado.

Dividindo a despesa total de cada escola superior da Universidade Técnica pelo número de alunos que concluíram os cursos, o eng. Araújo Correia (fazendo embora notar que a cifra obtida interessa apenas a título de informação, porque não é estritamente correcta a forma de cálculo) mostra que o custo de cada diplomado foi de 96 333\$ no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1102 alunos e 39 diplomados); de 98 245\$ no Instituto Superior Técnico (1964 alunos e 102 diplomados); de 191 081\$ no Instituto Superior de Agronomia (431 alunos e 37 diplomados); e de 311 000\$ na Escola de Medicina Veterinária (163 alunos e 10 diplomados).

Os números mostram que a frequência das escolas domina o resultado e afecta-o profundamente. Não se pode dizer que haja proporcionalidade.

É curioso observar que cada médico veterinário custa ao Estado mais do triplo do que custa um engenheiro ou um técnico de economia e finanças.

Bolsas de estudo do ensino universitário de Moçambique

Encontram-se presentemente matriculados nos cursos existentes dos Estudos Gerais de Moçambique cerca de 350 alunos. Actualmente existem apenas os dois primeiros anos e, exceptuando o Curso de Ciências Pedagógicas, os restantes cursos são técnicos.

Os Estudos Universitários dispõem de cerca de 100 bolsas de estudo (o quantitativo individual é da ordem dos 18 000 escudos anuais) de diversas proveniências: Comissão Provincial de Bolsas de Estudo e Lares de Estudantes; Senado Universitário, Fundação Gulbenkian e Entidades Privadas (companhias agrícolas, industriais e personalidades de Moçambique). Isto, além de vários prémios, isenção e redução de propinas, etc.

Todas estas bolsas (100 para 350 alunos) são distribuídas tendo em conta a situação económica e o grau de aproveitamento dos estudantes nos termos da legislação vigente.

Notícias de Pombal

Toma hoje posse o presidente da Câmara Municipal

POMBAL, 16 — Toma hoje posse do cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho o sr. Francisco Manuel Meneses Falcão. A posse será conferida pelo governador civil do distrito de Leiria, devendo assistir ao acto quase todos os presidentes das câmaras municipais do distrito, além de outras autoridades.

beiros Voluntários para eleição dos novos corpos gerentes. Presidem à mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. Miguens Simões Vieira, Francisco Manuel Meneses Falcão e dr. João Coucelo.

Conselho Municipal

Para apreciar e votar os contas de gerência referente ao ano de 1964 da Câmara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal, que aprovou aqueles documentos por unanimidade.

Nova igreja

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da nova igreja paroquial da freguesia de Vermoil, deste concelho.

No último domingo, realizou-se novo peditério, que rendeu cerca de 52 000\$00. A obra está orçada em três mil contos.

Electrificação do concelho

Vão ser electrificados os lugares da Ranha de Baixo, freguesia de Pombal, e Outeiro da Ranha e Matos da Ranha, da freguesia de Vermoil.

Bombeiros Voluntários

Realizou-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bom-

Grupo columbófilo

Após seis anos de inactividade, ressurgiu nesta vila, o Grupo Columbófilo de Pombal, que já iniciou a inscrição de associados.

CICLO DE SESSÕES no Instituto Industrial sobre «Os Homens, a Técnica e a Ciência»

A Associação de Alunos do Instituto Industrial de Lisboa promove um ciclo de realizações associativas subordinado ao tema «Os Homens, a Técnica e a Ciência», cuja primeira conferência será proferida depois de amanhã, às 21 horas, em conjunto, pelos srs. drs. José Tengarrinha e Gaspar Teixeira, que tratarão o tema «Implicação do desenvolvimento científico na evolução das estruturas sociais», na sala das sessões do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos (Rua Jardim do Regedor, 37-2.º).

Amanhã, às 18 horas, no edifício do Instituto, haverá uma sessão em que serão expostas as razões que levaram à organização do referido ciclo, a qual incluirá a projecção de filmes sobre o tema geral e debate orientado pelo aluno Vítor Miranda, do 3.º ano.

NOTÍCIAS DE BRAGANÇA

O relatório e contas de 1964 da Junta Distrital de Bragança foi aprovado por aclamação

BRAGANÇA, 16 — No salão nobre da sede da Junta Distrital de Bragança realizou-se a primeira sessão ordinária do ano corrente, na qual tomaram parte sete dos seus procuradores ao Conselho do Distrito e o vice-presidente da Junta, sr. eng. João José Rodrigues. Estava presente, também, o chefe do distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos. Presidiu a sessão, por se encontrar ausente, devido à sua qualidade de deputado à Assembleia Nacional, o presidente daquele organismo, sr. coronel Augusto José Machado, o sr. eng. João José Rodrigues que leu o relatório e contas da gerência de 1964 que todos os procuradores, bem como o sr. governador civil, escutaram muito atenta e interessadamente. O presidente da sessão endereçou calorosas saudações e agradecimentos ao chefe do distrito, por se dignar assistir àquela reunião, o que considerou prova eloquente do seu alto interesse pelas actividades da Junta Distrital. Iguais cumprimentos de boas-vindas e protestos de gratidão tributou aos conselheiros presentes, cuja colaboração, inteligência, interesse e dedicação pelos assuntos da Junta Distrital de Bragança pôs, também, em merecido relevo.

Bombeiros Voluntários

da Covilhã

COVILHÃ, 16 — Em virtude do pedido de demissão do sr. Manuel António Rodrigues, que desempenhou durante muitos anos, com exemplar comportamento, as funções de instrutor, ajudante e, depois do afastamento do sr. João Garcia, 1.º comandante interino da corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, foi nomeado para o cargo de ajudante do comando o bombeiro de 2.ª classe sr. Teotónio Monteiro Ribeiro, que há 26 anos presta serviços que têm merecido muitos louvores. Embora tenha declinado a promoção, em virtude da insistência da direcção, acabou por acatar a deliberação desta e aceitou o encargo.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

ção lhe mereceu, também, as mais elogiosas referências.

Após oportunas considerações, propôs que o relatório fosse aprovado sem quaisquer alterações, o que, de facto, aconteceu. pois foi aprovado por aclamação.

Finalmente, o chefe do distrito, após ter agradecido as saudações que lhe haviam sido dispensadas, fez também o elogio do bem elaborado relatório da Junta Distrital de Bragança, e da acção da Junta, que não poderia ter sido mais eficiente e acertada, pelo que era com a maior satisfação e agrado que felicitava todos os procuradores ao Conselho do Distrito seus presidente e vice-presidente e mais colaboradores numa obra de tão grande alcance para todo o distrito.

As ligações telefónicas no concelho de Bragança deixam muito a desejar

Desde que esta região foi dotada de telefones, a maioria dos postos das diferentes freguesias ou povoações deste vasto concelho de Bragança, que servem outras localidades circunvizinhas ou limitrofes, não atendem as frequentes chamadas que lhes são feitas, quer para as sedes desses postos públicos, quer para as ditas localidades, ou, quando muito, só atendem longas horas depois de terem sido efectuadas tais chamadas.

No inquérito que os Serviços dos C. T. T. fizeram, muito recentemente, através de todo o País, ao respondermos daquela forma, pedíamos e esperávamos que se pusesse termo a um tão lamentável estado de coisas, dados os graves inconvenientes e prejuízos, de toda a ordem, que uma situação daquela natureza vem causando e continuará a causar a todos quantos têm necessidade de recorrer a tais serviços públicos. Se, como é sabido, também, os encarregados desses postos públicos telefónicos não recebem qualquer remuneração (ou, quando muito, uma percentagem mínima em relação às chamadas efectuadas, que, na maioria das nossas aldeias, pela sua vida e movimento, são muito diminutas) pelos serviços que prestam e, por isso mesmo, também não são obrigados a estarem, permanente e efectivamente, à frente de tais postos públicos, como poderão os seus utentes fazer-lhes reclamações ou exigências de qualquer espécie?!

E como se poderá compreender, também, que um tão importante departamento público dos C. T. T., arrecadando enormes receitas com os serviços telefónicos estabelecidos em todo o País, não queira atribuir aqueles seus modestos servidores — os detentores de postos públicos telefónicos das nossas aldeias — uma remuneração certa, por bem modesta que fosse? Pois não de eles deixar as suas vidas, os seus trabalhos agrícolas ou caseiros, para estarem horas e horas à espera duma chamada telefónica e sem uma remuneração que os faça interessar por tal serviço público? Não, ninguém gosta e nem que trabalhar ou sacrificar a sua vida e os seus interesses daquela maneira, e, mais a mais, para um serviço público ou oficial que recolhe, mensal e anualmente, muitos e muitos milhares de contos!

Ora, ainda como resultado de tudo quanto deixamos acima dito, a Câmara Municipal deste concelho, presidida pelo sr. Adriano Augusto Pires, pediu há pouco ao sr. coronel-mor, através de ofício, que seja extinta a sede telefónica da vizinha freguesia de Gostei, que serve as povoações de Castro, Formil, Fontes Barrosas e Nogueira, todas dentro deste concelho, não só por aquela sede não servir o interesse público, já pela falta de assiduidade do seu encarregado, que raras vezes atende as chamadas, já pela curta distância a que se encontra desta cidade e, portanto, da estação central telefónica. E embora o Município esteja informado de que o plano de automatização prevê a extinção daquele centro de rede telefónica, e que uma vez realizado aquele plano, os referidos lugares ficarão ligados directamente a Bragança, todavia também não poderá deixar de pensar e saber que aquela projectada automatização telefónica ainda demorará muito tempo, muito mais, é certo, do que aquele que seria de desejar-se! E, nestas condições, a manter-se aquela rede telefónica de Gostei, tal facto continuará a causar os mais sérios prejuízos e transtornos a todos os seus utentes, pelo que a Câmara Municipal de Bragança está verdadeiramente confiada e interessada em que seja extinta a referida rede e se opere a imediata ligação dos telefones dela dependentes a esta cidade ou sua estação central telefónica.

Ora, nas mesmas condições, encontram-se várias outras sedes ou redes de recepção e distribuição de chamadas telefónicas deste concelho, e, pelas razões atrás expostas também se impõe a sua imediata extinção e a consequente ligação das aldeias delas dependentes à central telefónica desta cidade.

Só assim, de facto, poderão terminar os prejuízos e aborrecimentos já apontados, que mais se agravam e deploram quando há necessidade de pedir socorros urgentes, de se transmitir uma comunicação verdadeiramente urgente, de se chamar um médico, etc.

Dentro de dois meses deve principiar a laborar

a modelar padaria de Leiria

que reúne 27 industriais do concelho

LEIRIA, 16 — Encontra-se numa fase muito adiantada a construção do edifício destinado à laboração da indústria de panificação, propriedade da Panificadora Moderna de Leiria, Lda., no sítio da Guimara, suburbios desta cidade.

O importante imóvel, dotado com os requisitos e maquinismos mais modernos, deverá ser um dos melhores do País, no seu género, e destina-se a concentrar o fabrico, manipulação, cozedura e distribuição do pão que virá a consumir-se, não só na cidade, como noutros lugares deste concelho. O custo da

construção de tão importante empreendimento eleva-se a mais de sete mil contos e está garantido pelos fundos da empresa — que constituem uma minoria — e por meio de empréstimos bancários já autorizados — seis mil contos.

Esta unidade é constituída, actualmente, por vinte e sete industriais deste concelho que exerciam a sua actividade individualmente, antes de se associarem.

Aquela unidade industrial, que prevê, inicialmente, um concurso diário de 7500 quilos de farinha, ficará dotada com condições de poder aumentar a sua produção, se esta se justificar, não estando afastada a hipótese de, no futuro, haver duas cozeduras diárias: uma de manhã, outra à tarde.

Para isso, disporá de dois fornos contínuos, duas cortadoras-pesadoras automáticas, duas amassadeiras, quatro divisoras-enroladoras, duas mesas de arrefecimento, uma câmara frigorífica para congelamento do pão, depois de cozido, para suprir as faltas extraordinárias do dia; câmaras de fermentação de massas, caldeira de águas quentes, etc.

Todos estes maquinismos e a laboração da nova fábrica serão accionados electricamente.

Estão, por isso, a ultimar-se as obras e estudo faz prever que dentro de dois meses entre em funcionamento, concentrando-se ali toda a produção e fabrico de pão que hoje se processa em diversas padarias.

A cidade aguarda com interesse e expectativa a laboração dessa nova unidade industrial, esperando vir a colher os benefícios de tão importante obra — já que, por vezes, como temos referido, se têm registado algumas deficiências quanto ao fabrico e manipulação do pão que aqui se consome, originados por certas partidas de farinhas ou por falta de técnica nalgumas padarias.

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Nos termos dos respectivos estatutos, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais foi convocada para reunir-se no próximo dia 23, às 21 horas, na sede social, na Avenida 5 de Outubro, 101, para leitura, discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho directivo e administrativo e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1964.

A assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de presenças, se não houver numero legal de associados presentes à hora acima fixada.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara
Gulbenkian

É já amanhã que a Orquestra de Câmara Gulbenkian executa o quarto concerto da presente temporada, que se espera constitua mais um grande êxito para aquele agrupamento, actualmente composto por vinte e seis elementos, assim como para o seu regente titular, maestro Renato Ruotolo.

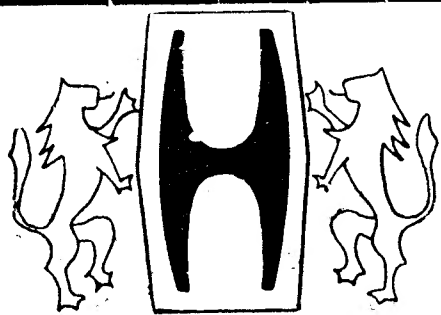
O programa é inteiramente preenchido por composições de Giovanni Battista Pergolesi, um dos mais lídimos representantes da escola napolitana. Serão executados o *Concertino* em sol maior, só para orquestra, e o *Stabat Mater*, na versão para orquestra e duas vozes solistas. Colaboram neste concerto as cantoras Renée de Fraiteur, soprano, e Rashida Agosti, contralto, que decerto muito contribuirão para o interesse da audição dessa obra extraordinária.

O recital de Paul Olefsky e Jeanette Haien no Conservatório Nacional

Hoje, às 21 e 30, haverá um recital no Conservatório Nacional para apresentação do violoncelista Paul Olefsky e do pianista Jeanette Haien. São dois artistas de craveira internacional, ambos várias vezes premiados, e que têm recebido os maiores elogios tanto da crítica europeia como americana. Um crítico de Estocolmo refere-se a Paul Olefsky como um dos maiores mestres do violoncelo. Este recital é por convites, que podem ser obtidos na secretaria do Conservatório Nacional.

PIANOS

Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



HABITAT - Empreendimentos Imobiliários S.A.R.L.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO

"MIRAFLORES"

HABITAT tem a honra de apresentar o Parque Residencial MIRAFLORES.

Este invulgar empreendimento foi estudado para resolver principalmente o problema habitacional das classes mais evoluídas.

HABITAT lutou denodadamente para transformar esta grande obra em realidade e facultar à classe visada, um lar apropriado ao seu nível social.

Não olhou a sacrifícios para dotar esta unidade de tudo o que de melhor pode ser ambicionado para uma vida aprazível, criando em MIRAFLORES uma simbiose do conforto moderno, com uma beleza paisagística e arquitectónica do mais alto nível.

HABITAT agradece às autoridades que intervieram na aprovação do plano toda a sua boa compreensão e ajuda.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA

Avenida da República, 44

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O discurso do presidente Johnson provocou violenta reacção de alguns senadores sulistas

WASHINGTON, 16 — (R.) — O discurso do presidente Johnson provocou violenta reacção de alguns senadores sulistas. Allen Ellender (democrata da Louisiana) disse: «Se o presidente pretende que o Congresso defina as qualificações dos eleitores, não me oporei, mas demorarei a sua votação». Outros membros do Congresso elogiaram o discurso. O «speaker» da Câmara dos Representantes, o democrata John McCormack (Massachusetts) descreveu a acção de Johnson como sendo um «feito de primeira grandeza de um grande estadista». Quanto ao senador pelo Illinois, Everett Dirksen, afirmou que o discurso «dará frutos». O senador democrata pelo Oregon, Wayne Morse, afirmou que se tratava do maior discurso do presidente Johnson, ao qual o Congresso reagirá rápida e favoravelmente.

O DISCURSO MARCA O APO-GEU DA CARREIRA DE JOHNSON — SEGUNDO OBSERVADORES

O discurso do presidente foi transmitido pela televisão para todo o país. Para os observadores, o chefe da Casa Branca atingiu, com

esta sua mensagem ao Congresso, o apogeu da sua carreira. Johnson levou alguns minutos para sair, pois todos os senadores e membros da Câmara dos Representantes o queriam felicitar.

Ao sair por fim, lançou um beijo para a sr. Johnson e para as filhas, sentadas no camarote presidencial, ao lado de dois dirigentes integracionistas negros, Roy Wilkins, da Associação Nacional para o Progresso dos Indivíduos de Cor, e Carl Rowan, director da agência de informação americana.

LUTHER KING DIRIGIU UMA MARCHA DE QUATRO MIL PESSOAS EM SELMA

Entretanto, em Selma, no Alabama, o Prémio Nobel da Paz, e dirigente integracionista, dr. Martin Luther King, dirigiu uma marcha em que tomaram parte mais de quatro mil pessoas, de uma igreja negra, até ao palácio de Justiça. Aqui, King dirigiu a multidão numa oração e colocou uma coroa de flores em memória do reverendo James Reeb, o pastor unitariano branco de Boston, morto em consequência dos ferimentos sofridos quando foi espancado por um grupo de segregacionistas brancos de Selma. Entre a multidão destacavam-se sacerdotes e pastores, freiras, rabinos, idos de todo o país, especialmente para o efeito.

MANIFESTANTES INTEGRACIONISTAS EXPULSOS DO CAPITÓLIO CINCO HORAS ANTES DE O PRESIDENTE CHEGAR

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Os manifestantes negros e brancos

que se haviam sentado no recinto do Capitólio, em Washington, foram expulsos à noite, cinco horas antes de o presidente Johnson chegar ao Congresso para apresentar o seu projecto de lei sobre o direito de voto dos negros.

Os manifestantes, que se recusaram a levantar-se, foram agarrados pelos ombros, uns após outros, e arrastados para a rua. Continuaram a cantar os seus hinos enquanto eram expulsos, e não ofereceram a menor resistência.

POLÍCIA MONTADA ATIROU OS SEUS CAVALOS CONTRA OS NEGROS

MONTGOMERY (Alabama), 16 — (R.) — Nesta cidade, a Polícia montada, com matracas, atirou os seus cavalos para cima de um de dois grupos de negros que se manifestavam nas ruas da cidade. Entretanto, a Polícia a pé mantinha-se alerta, empunhando carabinas.

A Polícia montada dispersou um grupo de 150 estudantes negros que bloqueavam uma das ruas mais centrais de Montgomery. A pequena multidão fugiu quando os cavalos os começaram a espezinhar. Não houve feridos. Um segundo grupo de negros aglomerou-se de frente do Capitólio da capital do Alabama.

Esta dupla manifestação foi organizada no âmbito da campanha antontem iniciada pelos universitários de cor da capital do Alabama. Nesse dia, centenas de rapazes e raparigas de cor marcharam do edifício da cidade até à residência oficial do reitor.

Conseguiu afugentar os assaltantes alvejando-os com... garrafas

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Antoine Fanart, de 45 anos, dono de um café no subúrbio de S. Denis, conseguiu, ontem, afugentar do seu estabelecimento dois assaltantes que, ameaçando-o com uma pistola metralhadora e um revólver, lhe exigiam a receita do dia. Sem se intimidar, e enquanto os quatro clientes que se encontravam no estabelecimento se atiravam apavorados para o chão, Fanart começou a arremessar contra os bandidos as garrafas que enchiam as prateleiras. Os assaltantes acabaram por fugir, levando consigo apenas algumas notas que estavam sobre o balcão.

Gromyko chegou a Londres

(Continuação da 1.ª página)

será feita uma revisão total das relações anglo-soviéticas e que Gromyko, provavelmente, tratará dos preparativos para a anunciada visita do chefe do Governo russo, Kossyguine, à Inglaterra ainda este ano.

Encara-se também a hipótese de as conversações incluírem um possível cessar-fogo no Vietnam.

Na qualidade de co-presidente da conferência de Genebra sobre a Indochina, a Inglaterra propôs uma acção conjunta para se suspenderem as hostilidades e negociar-se então a paz.

Até agora, os russos não responderam, sendo possível que Gromyko dê uma indicação sobre a posição do Kremlin.

A rotura das relações entre Bonn e o Cairo poderá verificar-se durante esta semana

CAIRO, 16 — (A. N. I.) — A rotura das relações diplomáticas entre a Alemanha Ocidental e o Egipto e o subsequente reconhecimento da República de Pankow pelo Cairo podem ocorrer durante esta semana — segundo prevêem observadores na capital egípcia.

Círculos da Republica Federal Alemã no Egipto tentam adivinhar o que se passará, quando se verificar o corte de relações.

A Embaixada de Bonn no Cairo preparou um «plano de liquidação» para encerrar o seu trabalho — plano que será posto em execução logo que Bonn determine. Julga-se que a Itália ficará a representar os interesses alemães ocidentais no Egipto.

Desde que a rotura se torne um facto, será negociada a manutenção de algumas formas de representação mútua. Desconhece-se ainda no Cairo se o Egipto vai ou não permitir a permanência de um consulado e dos serviços culturais.

Cidadãos alemães — representantes industriais, professores e jornalistas — fazem conjecturas sobre a possibilidade de serem autorizados a continuar a residir no país.

Até agora, apenas os construtores alemães de aviões receberam garantias das autoridades egípcias de que poderiam prosseguir os seus trabalhos.

Os bens da Alemanha Ocidental, calculados por círculos geralmente bem informados em cinco a seis milhões de marcos (35 a 42 mil contos), serão transferidos para a agência egípcia de administração de propriedades — segundo há dias declarou o presidente Nasser.

Os observadores não têm dúvidas de que o Egipto confiscará os activos das empresas alemãs locais, que têm participado nos projectos de desenvolvimento do país.

O valor desses activos — em maquinaria e equipamento de veículos e matéria-prima — é, segundo os observadores, muito elevado.

Eloy Dutra foi preso no regresso ao Brasil ido de Montevideo

SÃO PAULO, 16 — (F. P.) — Eloy Dutra, antigo deputado federal do Partido Trabalhista Brasileiro, e antigo vice-governador do Estado da Guanabara, foi preso, a noite passada, pela polícia política do Estado de São Paulo, ao descer do avião em que regressava de Montevideo.

Eloy Dutra renunciara ao asilo político que lhe fora concedido no Uruguai e anunciara a intenção de regressar ao seu país.

Trata-se da segunda individualidade presa ao voltar ao Brasil. Na semana passada, um deputado do Partido Social-Democrático da Bahia, Fernando Santana, fora preso, no Rio de Janeiro em idênticas circunstâncias.

O MOTORISTA ADORMECEU AO VOLANTE: 15 MORTOS

SALVADOR, 16 — (A. N. I.) — Morreram quinze homens, mulheres e crianças, todos brasileiros, quando a camioneta em que regressavam de uma festividade religiosa se precipitou num profundo barranco.

Segundo os passageiros sobreviventes, o motorista adormecera ao volante.

UM SATÉLITE RUSSO

CINDIU-SE

EM 62 PARTES

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O centro especial de Goddard, próximo de Washington, anuncia que o satélite soviético «Cosmos 57», posto em órbita no dia 22, cindiu-se em 62 partes.

No fim do mês passado — acrescenta-se — onze fragmentos do satélite tinham deixado já de gravitar em volta da Terra. Mais tarde, cairam outros pedaços do engenho.

O centro de Goddard não indica, porém, se se trata de uma fragmentação voluntária ou acidental.

CHRYSLER 1959

Estado novo. Particular vende. Ver das 9 h. às 12.30 e das 14 às 18 h., na Rua D. Luís I, n.º 22.

DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPAMIKAIL

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Georges Averoff Pappamikail, Evangelia Ana Pappamikail, Marie Yvonne Pappamikail e mais família participam que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Dona Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail

MISSA DO 30.º DIA

A Gestetner, Lda., participa que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua estimada sócia, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dona Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail

MISSA DO 30.º DIA

A Casa Pappamikail, Lda., participa que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua estimada sócia, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Uma senhora morta e um ferido grave num acidente de viação próximo das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Na estrada Lisboa-Porto, a cerca de três quilómetros desta cidade, quando regressava a casa, depois de ter ido visitar uma pessoa de família, doente em Vila Franca de Xira, o sr. Francisco Manuel Garcia de Oliveira Felizardo, de 24 anos, que acabou há oito dias o serviço militar, e que era acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Manuela Luisinha Xavier Felizardo, de 23 anos, ambos naturais e residentes nesta cidade, o carro por ele conduzido foi embater numa camioneta, que circulava em sentido contrário, com destino a Lisboa, conduzida pelo seu proprietário, sr. João dos Santos, domiciliado no Bairro (Alegreza).

O casal, que ficou muito ferido no acidente, foi imediatamente

transportado à Casa de Saúde desta cidade, onde a sr. D. Maria Luisinha chegou sem vida. O marido, que sofreu diversas fracturas, além de escoriações pelo corpo, ficou ali internado.

A jovem esposa era filha de comerciantes muito conceituados nesta cidade.

A P.V.T. tomou conta da ocorrência, ficando encarregado do caso o guarda sr. Angélico.



A segunda jornada de trabalhos do Colóquio de Transportes, (mr.) Michelet apresenta a sua comunicação sobre «Custos de infra-estruturas». Na presidência, vê-se o sr. eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres

A contribuição das auto-estradas para o desenvolvimento português foi um dos temas tratados esta manhã no Colóquio Nacional de Transportes

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (no primeiro piso do pavilhão F/G), prosseguiu, esta manhã, com a segunda jornada de trabalhos, o I Colóquio Nacional de Transportes, iniciativa do maior interesse e actualidade, que se enquadra no propósito de melhoria das infra-estruturas e do equipamento, além do estudo de importantes problemas económicos, jurídicos e sociais.

A esta sessão presidiu o sr. eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, secretariado pelos srs. eng.º Almeida Castro, da C. P., e dr. Nuno Monteiro, tendo o debate incidido sobre questões de infra-estruturas.

A primeira comunicação apresentada, «Contribuição das auto-estradas para o desenvolvimento económico-social português», foi da autoria do sr. eng.º A. D. Ferreira do Nascimento, que participa no colóquio em representação da Junta Autónoma de Estradas.

O autor principiou por referir que a maioria das estradas existentes resultam de sucessivas melhorias introduzidas em estradas construídas anteriormente à grande expansão do automóvel, que teve lugar após a primeira guerra mundial, de modo a adaptá-las ao novo meio de transporte. No entanto, não só essa adaptação assim como a construção de novas estradas — acentuou — foram efectuadas, durante muito anos, segundo métodos empíricos, o que teve como consequência a deterioração rápida das mesmas e o agravamento progressivo dos seus defeitos iniciais, devido principalmente às características geométricas serem obsoletas.

Aludiu, depois, o sr. eng.º Ferreira do Nascimento, aos efeitos sociais e económicos desta situação, os quais se exprimem por taxas de acidentes e perdas de tempo inadmissíveis, seja qual for o aspecto por que se encarem. Verifica-se, portanto, que as dificuldades de circulação são devidas, essencialmente, à enorme disparidade que existe entre o veículo moderno que é o automóvel e os traçados inadequados que utiliza, tanto nas zonas rurais como urbanas. Consequentemente, a solução lógica será construir estradas só para os veículos automóveis, e com características geométricas que permitam a circulação com comodidade e segurança. Não basta, porém — disse o autor —, construir estradas com as características geométricas indispensáveis e proibir a circulação de velocípedes, peões e veículos de tracção animal. Para que a circulação se faça com comodidade e segurança é necessário que não haja acessos às propriedades marginais.

As auto-estradas

Prosseguindo, o representante da Junta Autónoma de Estradas afirmou que a circulação exclusiva de veículos automóveis e o «controle»

de acessos são os únicos meios de assegurar uma circulação cómoda, rápida e segura. Além disso, o «controle» de acessos assegura o maior rendimento possível dos investimentos rodoviários, pois as condições iniciais de circulação serão mantidas enquanto a sua capacidade o permitir. Pelo contrário, como é do conhecimento geral, a progressiva urbanização dos terrenos marginais torna rapidamente obsoletas as novas construções rodoviárias, anulando a rentabilidade do respectivo investimento.

A aceitação destes postulados teve como consequência a construção das primeiras auto-estradas nos anos vinte. Define-se normalmente como auto-estrada uma via de comunicação destinada exclusivamente a veículos automóveis, com faixas de rodagem independentes para cada sentido de circulação, sem acessos às propriedades marginais e sem cruzamentos de nível. Esclarece-se, porém, que as primeiras auto-estradas que se construíram tinham uma única faixa de rodagem com duas ou três vias, o que era aceitável devido a os volumes de tráfego serem diminutos.

Depois de uma análise exaustiva dos benefícios das auto-estradas, o autor nas conclusões do seu bem elaborado trabalho, assinalou: a grande maioria das estradas existentes resultaram da adaptação de vias anteriores ao aparecimento do automóvel, pelo que são impróprias para a sua circulação, o que tem como consequência acidentes e perdas de tempo actualmente inadmissíveis; a circulação automóvel só pode ter lugar com segurança, economia e comodidade, desde que se construam estradas próprias para a mesma, ou seja auto-estradas, onde não há quaisquer interferências marginais; os benefícios directos para os usuários resultantes da construção de uma auto-estrada são devidos a um menor custo de operação, menor tempo de percurso e menor número de acidentes, assim como a uma maior comodidade e conveniência; os benefícios directos para a comunidade, além dos relativos aos seus usuários, são os resultantes do desenvolvimento económico que a mesma possibilita na área que serve, assim como a valorização dos terrenos localizados próximos dos nós de ligação.

Outras conclusões: o tráfego médio diário na auto-estrada do Norte aumentou 32 por cento no período 1962-1964, tendo sido neste ano de 6881 veículos, dos quais 12 por cento pesados; a percentagem de aumento do tráfego médio diário foi de 13 por cento em 1963 e 17 por cento em 1964, prevendo-se que a partir de 1966 decresça, e seja 7 por cento em 1981, estimando-se o tráfego médio diário correspondente a este ano em 42.000 veículos; os benefícios para a comunidade resultantes do menor custo de operação, menor tempo de percurso e menor número de acidentes foram de 14.303 contos em 1962, estimando-se os relativos ao período 1962-1981 em 1.104.048 contos; os benefícios para a comunidade resultantes da utilização da auto-estrada do Norte, devidos a menor custo de opera-

ção, tempo de percurso e acidentes, assim como à comodidade e conveniência de circulação, estimam-se em 24.948 contos em 1962, e 1.925.735 no período 1962-1981; considerando unicamente as receitas de portagem, os encargos relativos à construção, conservação e exploração da auto-estrada do Norte (355.000 contos) serão amortizados no período 1962-81, com uma taxa superior a 6 por cento.

Na parte da manhã, foram ainda apresentadas mais as seguintes

(Continua na última página)

O Rotary Clube elegeu esta tarde a sua nova direcção

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, se-

NOVOS LIVROS

PROBLEMAS E TÉCNICAS

DE PROGRAMAÇÃO

ECONÓMICA

por VITTORIO MARRAMA

N.º 5 da Colecção:

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

1 vol. 70\$00

A FORMAÇÃO NO LOCAL

DE TRABALHO

por J. MÉCHIN

N.º 3 da Colecção:

CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1 vol. 40\$00

Clássica Editora

Restauradores, 17

Lisboa

Ciclo de conferências acerca de na Sociedade de Ciências

Na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal inaugura-se ao fim da tarde o ciclo de conferências e colóquios acerca de silvicultura, organizado pela Comissão Permanente desta especialidade da referida instituição, usando da palavra o prof. Joaquim Vieira Natividade, que fala sobre «O ressurgir da floresta — a política florestal e a investigação científica».

Assistem à sessão, entre outras individualidades, os eng.ºs silvicultores J. Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e Brito dos Santos, presidente do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola; prof. Domingos Vitoria Pires, director da Estação Agronómica Nacional, eng.º agrónomo Vasco Leonidas, presidente da Junta de Colonização Interna, dirigentes de organismos do Ministério da Economia e numerosos silvicultores e agrónomos.

Usam da palavra, em primeiro lugar o presidente da direcção da Sociedade de Ciências Agronómicas, eng.º Arlindo Cabral, e, depois, o eng.º silvicultor Maximino Alvarez, presidente da Comissão Permanente de Silvicultura, que justificará a oportunidade da iniciativa, neste ano em que se comemora o I centenário do ensino superior florestal no nosso País.

A produção florestal no quadro da nova economia agrária analisada pelo prof. Vieira Natividade

O prof. Vieira Natividade profere então a sua conferência, na qual assinala que a necessidade de um desenvolvimento económico harmónico obriga a integrar o sector agrário no conjunto da economia moderna, e esta difícil e morosa caminhada envolve, no caso português, reformas estruturais que atinjam o sector da produção florestal e imponham à silvicultura novas e pesadas tarefas.

Analisa, depois, alguns aspectos da política florestal em face da modernização agrária do País, especialmente no que diz respeito ao ajustamento da flo-

resta às in-
de rentabi-
va, para p-
investigaçã-
fica têm a-
mento das-
intensiva-
sível um-
das aptidõ-
cional.

Depois
o caso flo-
ra Nativid-
é bem leg-
que em Po-
florestais
vicultura
prestimos-
ço em pro-
nómico do
indispensá-
ciência e o
melhor ap-
as tarefas

INAUGURAÇÃO

Inaugur-
ções das
rica, o Ce-
Orientação
do género
cial impor-
responder-
modernos

Estes
máximo a-
abrange-
alunos qu-

O ensin-
se num
professor
pondência

PERFECÇÃO

NO

UM

TU

«Se
nos
plicac-
ões m-
ios m-
tári-
70 113
final-
um a

DESCO

«Ne

actua-
Econ-
prese-
Jas o-
dades
parte-
tigos
com
deper-
están-
conce-
conve-
acen-
existê-
Minis-
part-
com
ela,
orient-
fund-
econ-
va (i-
impre-
um a-
das c-
que d-

INDU

EM F

TRIB

ESPE

«Ca-
sos l-
milhã-
receit-
sobre
regim-
especi-
contos
diferen-
entre
(556
cerc-
perter-
trias
cervej-

516 edifícios construídos em Lisboa no período de um ano

A superfície coberta do País foi aumentada de 1948 398 metros quadrados, em 1963, mediante a construção de 19 018 prédios, com 31 870 pavimentos.

Não é tão saliente, como seria de prever a posição de Lisboa na construção de prédios. Assim, foram construídos na cidade (não contando Olivais Norte e Sul), durante aquele ano, 516 edifícios, com 2672 pavimentos, cobrindo uma área de 102 345 metros quadrados. Na cidade do Porto, no mesmo período, ergueram-se 511 edifícios, com 1635 pavimentos, cobrindo 81 980 metros quadrados. No resto do País, construíram-se, no mesmo ano, 17 591 edifícios, com 27 563 pavimentos, cobrindo uma área de 1 764 073 metros quadrados.

É interessante observar que, embora seja semelhante o número de prédios construídos em Lisboa e Porto, na capital os edifícios têm, em média, cada um, cinco pavimentos, enquanto os do Porto não têm mais que três (números redondos).

Nelson Eddy operado

HOLLYWOOD, 16 — (R.) — O famoso cantor e actor cinematográfico Nelson Eddy, que emparceirou em muitos filmes com a falecida Jeannette MacDonald, foi operado a uma hérnia, no Hospital dos Cedros do Líbano. O seu Estado é satisfatório, segundo informação de um funcionário do hospital. Eddy, que conta 63 anos de idade, deve ter alta amanhã.



**CASTRO
SOROMENHO:**

**NOITE
DE
ANGÚSTIA**

Volume escolhido
para reatar a
prestigiada colecção
«ATLÂNTIDA»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRECISA-SE

Compositores, oficiais e meios-oficiais. R. da Madalena, 42.

Conferências acerca de silvicultura e de Ciências Agronómicas

de Ciências Agronómicas, inaugurou-se hoje, na Universidade Nova, a primeira conferência científica desta instituição. O professor Joaquim de Almeida, sobre o tema «A política florestal», foi o primeiro a falar.

Depois de outras considerações sobre o caso florestal português, o prof. Vieira Natividade sublinhou, a final, que é bem legítimo o anseio de todos os que em Portugal se dedicam aos estudos florestais e vivem os problemas da silvicultura portuguesa, de tornar mais prestimosa e mais fecunda o seu esforço em prol do desenvolvimento económico do País. E, para isso, torna-se indispensável que a silvicultura, como ciência e como técnica, esteja cada vez melhor aparelhada para levar a cabo as tarefas que se lhe exigem.

INAUGUROU-SE O C. E. T. O. P.

Inaugurou-se hoje, nas instalações das Publicações Europa-América, o Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional, o primeiro do género no nosso País. Tem especial importância o ensino por correspondência, obedecendo aos mais modernos métodos pedagógicos.

Estes cursos proporcionam um máximo aproveitamento das lições, abrangendo um vasto escalão de alunos que podem beneficiar deles. O ensino do C. E. T. O. P. baseia-se num estreito contacto entre professor e aluno através da correspondência.

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

UM DOS ASPECTOS SÉRIOS DA ACTUAL CONJUNTURA: A EXPANSÃO DA MOEDA BANCÁRIA

«Segundo os últimos elementos publicados, o conjunto dos meios monetários e quase monetários somava 70 113 000 contos no final de 1963, com um acréscimo superior a 9 milhões de contos. Em valor absoluto, essa expansão deve corresponder a cerca do dobro da do produto nacional a preços correntes, conforme se depreende dos in-

DESCOORDENAÇÃO NO COMANDO DA ECONOMIA

«No fundo, o actual Ministério da Economia (...) representa a união das diversas actividades que faziam parte de alguns antigos Ministérios, com repartições independentes e até estanques (...). Esta concepção tem inconvenientes ainda acentuados pela existência em outros Ministérios de departamentos que, com razão ou sem ela, pretendem orientar actividades fundamentais na economia produtiva (...). Tem-se a impressão, depois de um atento exame das condições em que decorreu o processo económico nos últimos 30 anos, e do exame da experiência em outros países, de que ainda é actual a sugestão de 1935 (coordenação central através de um órgão a que se chamou Junta Central de Economia). As políticas económicas não podem ser ditadas por sectores descoordinados, ainda que na aparência as sugestões emitidas tenham a justificável razão ponderosa.»

INDÚSTRIAS EM REGIME TRIBUTÁRIO ESPECIAL

«Caminha a passos largos para 1 milhão de contos a receita do imposto sobre indústrias em regime tributário especial (879,6 mil contos em 1963). Da diferença para mais entre 1950 e 1963 (556 697 contos) cerca de 436 000 pertencem às indústrias do tabaco e cerveja.»



A moda parisiense vai fazer uma «tournée» pela Alemanha, onde estará presente em diversos festivais de elegância, na pessoa destas seis jovens manequins, cinco das quais foram, em tempos, rainhas de beleza nas suas terras natais — Inglaterra, Finlândia, Islândia, Suécia e a própria Alemanha

OS JORNALISTAS ESPANHÓIS QUE ESTÃO NO NOSSO PAÍS VISITARAM SINTRA E O ESTORIL

Os cinco jornalistas espanhóis, representantes da Imprensa de Vigo, que ontem à noite chegaram a Lisboa a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, que inicia com esta iniciativa uma obra de intercâmbio entre jornalistas e entidades jornalísticas portuguesas e estrangeiras, deixaram esta manhã, às 9 e 30, o hotel onde estão hospedados, para darem o primeiro dos passeios incluídos no programa das suas visitas.

De Lisboa dirigiram-se a Sintra, parando em Queluz para apreciar o palácio nacional. Uma vez em Sintra foram recebidos e saudados pelos membros da Comissão de Turismo, após o que visitaram o palácio da vila e outros pontos de atracção turística. Descendo a serra de Sintra em direcção a Cascais estiveram no Cabo da Roca, onde lhes foi conferido o diploma que atesta ser ali o ponto mais ocidental da Europa.

Almoço no «Estoril-Sol»

Cerca das 13 e 30 começou no Hotel Estoril-Sol um almoço, que foi oferecido pela Sociedade Estoril-Sol, e no qual participaram, além dos jornalistas espanhóis, algumas entidades portuguesas. Antes do almoço, os jornalistas espanhóis visitaram as principais dependências da moderna unidade hoteleira. Durante a tarde os jornalistas visitaram a fábrica da U.C.A.L., enquanto suas esposas estiveram no Museu dos Coches.

Ao fim da tarde, os cinco representantes da Imprensa de Vigo foram recebidos no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde trocaram impressões com a direcção daquele organismo de classe. Antes, tinham assistido, no Teatro Villaret, a um dos ensaios de apuramento da peça «Antígona», de Anouilh, que ali está a ser preparada pela companhia Teatro do Nosso Tempo.

A noite é-lhes oferecido, no restaurante Folclore, um jantar, no qual participarão igualmente alguns jornalistas portugueses.

Os visitantes deixam amanhã o hotel, às 8 e 30, para uma excursão à região dos três castelos, com visita a uma fábrica de Setúbal cidade onde almoçam. Ao fim do dia, no regresso a Lisboa, são recebidos na Câmara Municipal de Almada.

FEBRE DE VIVER



Genevieve Paje fica surpreendida quando o jovem escritor de quem está enamorada repudia o seu amor. A cena, empolgante de vibração passional, é do filme da Warner Bros. FEBRE DE VIVER, realizado pelo consagrado Delmer Daves, que a Astória Filmes, apresenta 6.ª-feira, no Eden, para um público de adultos

Vai ser intensificada a fiscalização dos abastecimentos

«O facto de estarem presente-mente a ser objecto de estudo as providências destinadas a preparar a entrada em funcionamento da Inspeção-Geral das Actividades Económicas (criada pelo Decreto-Lei n.º 46 193, de 18 do mês passado), e a adaptação a este novo organismo dos serviços da Intendência-Geral e outros, não pode por título algum, implicar qualquer abrandamento, por mais ligeiro que seja, da acção fiscalizadora» — declarou o sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, exercendo as funções de intendente-geral dos abastecimentos, durante uma reunião de trabalho com o director, inspectores e subinspectores do Serviço de Fiscalização. «Adem pelo contrário — sublinhou o dr. Afonso Marchueta — a acção fiscalizadora terá de alargar-se e intensificar-se progressivamente, de modo que, com o reforço previsto em meios pessoais e materiais, possa exercer-se em toda a plenitude, e desde logo, com a entrada em vigor daquele diploma legal, por forma a atingirem-se desde o início da actividade da Inspeção-Geral os objectivos que determinaram a sua criação. E estes objectivos são, essencialmente, no que respeita aos Serviços de Fiscalização, os de uma ampla e intensa vigilância sobre todas as actividades económicas e os da repressão pronta e eficaz de toda e qualquer infracção, quer contra a economia nacional, quer contra a saúde pública».

Retalhistas processados por ocultarem a existência de bacalhau

De harmonia com aquela orientação, a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tem aumentado a vigilância das actividades económicas, continuando a reprimir as tentativas de elevação dos preços dos géneros de primeira necessidade, e providenciando a regularização do abastecimento dos mercados.

Assim, em consequência dessa acção, e só no que respeita ao comércio de carnes, foram processados, por especulação, 18 talhantes e cortadores de Lisboa, Porto, Bragança, Évora, Queluz, Vila Nova de Gaia, S. Martinho do Campo, Matosinhos, Vila do Conde, Rio Tinto, Albarraque (Sintra), Algés, Pontinha e Moscavide, tendo ainda sido presos em flagrante delito e entregues ao tribunal, um talhante da zona de Alvalade (em Lisboa) e um cortador de Vendas de Grijó (Vila Nova de Gaia), aos quais foram arbitradas cauções, bem como a um sócio-gerente desta última firma da capital.

As especulações verificadas oscilavam, por quilograma, entre 4\$50 e 1\$830 — sendo, portanto, gravemente lesivos dos interesses do público consumidor.

Por ocultarem a existência de bacalhau, foram processados 19 retalhistas de diversas localidades, tendo sido imediatamente lançadas no consumo as quantidades que se encontravam açambarcadas. Por especulação na venda do mesmo produto foram organizados processos contra três armazémistas do Porto e Aveiro, e dois retalhistas de Elvas.

Foram presas três vendeiras de peixe por especulação

Também por especulação praticada no preço de venda de peixe, foram instaurados processos a 11 vendeiras, tendo sido presa uma retalhista do Mercado 31 de Janeiro, de Lisboa, surpreendida em flagrante delito de açambarcamento de espécies de peixes normalmente procuradas pelos compradores de menores recursos económicos. Outras duas retalhistas do Mercado do Bairro Alto, na capital, foram igualmente presas, por terem sido encontradas em flagrante delito de especulação.

Catorze industriais de panificação e 2 vendedores ambulantes de pão, foram processados, acusados de irregularidades entre as quais figuram carência de peso em cada unidade fabricada para além da tolerância legal admitida, falta de balanças e pesos, e fornecimento de pão a estabelecimentos hoteleiros sem estar devidamente embrulhado. Em resultado das acções de fiscalização empreendidas neste sec-

tor, foram apreendidos e entregues em casas de caridade, 2222 pães de diversos formatos.

Por falsificação, comércio ilegal e especulação, foram instaurados processos a 37 vendedores ambulantes de leite, em várias localidades. Um desses vendedores, da Amadora, foi preso e entregue à autoridade judicial tendo-lhe sido arbitrada pelo tribunal a respectiva caução.

Entretanto, foram apreendidos e lançados no consumo público 32 934 quilos de batata e 650 quilos de trigo em grão, que estavam a ser ilicitamente comercializados por oportunistas, aos quais, em numero de vinte, foram instaurados os competentes processos.

Inutilizados 700 quilos de produtos impróprios para consumo

Por manterem à venda, ou armazenados em dependências dos seus estabelecimentos comerciais, produtos impróprios para consumo, foram processados 14 comerciantes de Lisboa, Amadora, Bragança, Travassos (Marco de Canaveses), Maçeira (Leiria), Campo Maior, Sátão, Viseu e Abraveses. Os produtos encontrados naquelas condições, com um total aproximado de 700 quilos, foram inutilizados pela forma legal. Entre eles, contavam-se diversas quantidades de queijos de vários tipos, carnes verdes e salgadas, criação e miudezas de frango, atum em salmoura, toucinho e bafinha, arroz, amêndoas em açúcar e amêndoas simples, outros artigos de pastelaria, milho branco em grão, etc.



CONHECEM ESTE RAPAZ?

— é MIGUEL

o protagonista dos mais audaciosos e movimentados romances juvenis

VIVAM COM ELE AS AVENTURAS

que Georges Bayard descreve em:

- A MENSAGEM DE ÍSIS
- A FALÉSIA MISTERIOSA
- FÉRIAS ACIDENTADAS
- OS SABOTADORES

AS AVENTURAS DE MIGUEL

são publicadas em exclusivo na

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

da EDITORIAL VERBO

Informem-se no vosso livreiro ou preenchem o cupão junto:

Queiram enviar-me todas as informações sobre AS AVENTURAS DE MIGUEL

Nome _____
Morada _____

Localidade _____

(Recortar e dirigir à Editorial VERBO
Apartado 1073 — Lisboa 1)

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ainda a propósito do espectáculo vicentino

A propósito da crítica que publicámos no passado dia 11, nesta mesma secção, assinada por A. J. S. sobre a apresentação de um espectáculo vicentino integrado no Ciclo de Teatro C. I. T. A. C., recebemos do aluno da Faculdade de Direito de Coimbra sr. Rui Ferrão Lucas, uma extensa carta que não podemos publicar textualmente por se referir ao autor da crítica em termos que situam esse documento fora do âmbito normal de uma discussão de pontos de vista.

Entretanto, não queremos deixar de assinalar as discordâncias do sr. Rui Ferrão Lucas, as quais traduzem um ponto de vista em defesa do encenador do espectáculo em referência, além dos elogios, certamente justos, que faz à acção do C. I. T. A. C. em prol do nosso teatro.

Apesar de não ser uso nos jornais inserir «críticas» às críticas, não queremos deixar de registar a discordância do sr. Rui Ferrão Lucas de harmonia com certas normas que constituem, desde sempre, tradição do «Diário de Lisboa».

Cerca de 600 ferroviários estrangeiros visitam Coimbra este ano

Nos meses de Abril a Outubro Coimbra será visitada por vinte e quatro grupos de ferroviários da França, Espanha, Alemanha, Finlândia, Áustria, Suécia, Suíça e Itália, num total de cerca de 600 pessoas dos dois sexos. Cada grupo será composto de cerca de 25 pessoas e será acompanhado por um funcionário da C. P.

Junta Executiva do Planeamento Distrital

No Governo Civil, realiza-se hoje, pelas 18 horas, sob a presidência do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, uma reunião da Junta Executiva do Planeamento Distrital.

Concerto integrado no IV Ciclo Sinfonia

O segundo concerto do IV Ciclo Sinfonia, organizado pela Tuna Académica, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se amanhã, no Teatro Académico Gil Vicente, pelas 21 e 30, com a apresentação da Orquestra Sinfónica do Porto, em colaboração com a Emissora Nacional e o guitarrista-solista Duarte Costa.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 12 e 15, na Igreja de S. Mamede, missa de 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros.

ESTORIL



Jerónima da Silva Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Judite da Silva Cruz Moreira, seu marido, filhos, noras e netos, Luís Maria da Silva Cruz, sua mulher, filhos, noras e netos, José Júlio da Silva Cruz, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realizou hoje da Igreja de Santo António do Estoril para o cemitério local.

Em **ALCANENA**, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do **SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR**, Rua José Alves Anastácio, 2.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
SOUZA BASTOS — Às 21 e 30: «O mistério da casa Clench» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23057).
Simália — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

CONFERÊNCIA

no I. S. C. S. P. U.

por um professor brasileiro

Amanhã, às 11 horas, numa das salas de aula do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, o rev. dr. Emílio Jordani, O. S. B., director do Instituto Social de S. Paulo (Brasil), proferirá uma conferência subordinada ao tema «Problemática socio-económica e religiosa do Brasil».

COMPANHIA COLONIAL

AGRÍCOLA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Colonial Agrícola, S. A. R. L. para reunir na sua Sede, Praceta da Rua da Bombarda, lote 5, 3.º Esq., em Lisboa, no dia 31 de Março de 1965, pelas 17 horas, para:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1964.

Lisboa, 15 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Eleutério Sanches no Palácio Foz

No Palácio Foz foi ontem á tarde inaugurada uma curiosa exposição do artista angolano Eleutério Sanches. Em boa hora ele foi trazido a Lisboa, com o produto da sua arte que é também o produto da sua alma em que a expressão estética se alia aquele misto de religiosidade panteísta que supura em todas as regiões muito próximas do primitivismo.

Os anseios do seu espírito, os desejos de uma ascensão e interpenetração com as outras gentes e coisas transparecem claramente nos motivos escolhidos para a sua arte e de tal forma cristalinos se mostram, que até quando o artista procura intelectualizar a sua arte é ainda a sensibilidade que comanda. «Pequena Pausa», «Angústia Antiga», «Viúva», «Cola e Gengibre» são a arte de um angolano integrado no seu elemento e em que comandam as tradições angolanas com todo o peso de séculos.

Vale bem a pena ir até ao Palácio Foz para ver como Angola pode reflectir-se num artista plástico de requintada sensibilidade.

As flores e as paisagens de Maria Fernanda Amado

Nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. apresenta-se novamente ao publico. Maria Fernanda Amado, artista que o publico tem acompanhado com raro carinho, desde que ali se apresentou como menina prodígio, trazendo um regaço de cravos e rosas. Já não é a menina prodígio, mas sim a artista consciente que procura o seu caminho, o caminho que mais se conforma com a sua formação e que mais corresponda às tendências da sua sensibilidade.

Escrevemos no catálogo desta sua nova exposição o que se nos afigura traduzir a realidade da pintura:

«Encontra-se numa encruzilhada da sua carreira artística, talvez verdadeiramente representativa do momento da nossa própria evolução artística, a pintora Maria Fernanda Amado. Não vai nesta observação qualquer elemento apreciativo do seu valor profissional, mas apenas o reconhecimento objectivo do que se passa com a pintora e do que se passa com a Arte portuguesa. Com efeito, a amadora de talento que se apresentou como pintora de flores, aqui e além atirando olhos para uma paisagem larga como as que se habituou a mirar nas faldas da Estrela da sua infância e família, desandou de um momento para o outro a fixar sua vista e seus pincéis apenas nas linhas mestras da paisagem; e as flores começaram a ser-nos dadas com menos frescura talvez, mas com outra solidez e profundidade.

Há até nas mesmas pétalas, como que um arripio de crise, uma ansia de outros horizontes — matéria mais densa.

«Porquê este despachado virar de costas a uma maneira de pintar? Parece-nos a nós que ninguém pode permanecer indiferente e insensível á sua época e ás correntes dominantes. E nas artes como nas letras, na vida social ou na política, tudo passa e tudo se renova. Para melhor? Para pior? Séculos depois os que varrem o pó da História e o analisam pesam nos laboratórios da crítica, emitem seus juízos, nem sempre acordes. Aos contemporâneos compete sobretudo verificar os factos e enquadrá-los na corrente ou reagirem. É que todos estamos na leva».

Maria Fernanda Amado apresenta-nos desenhos e óleos sendo realmente os seus desenhos a «gouache» um penhor da caminhada da artista. Há-os realmente muito bons, como aqueles cravos algo esgaçados, ou aquelas impressões largas, de manchas firmes, tendo como motivo as flores; mas ainda uma «Alfama» e uma «Aldeia de Castela», esta especialmente a traduzir grandeza.

Nos óleos também a artista se desprende por completo do amaneirado das formas e de influências estranhas para caminhar por seu próprio pé. Mas mais á vontade com certeza ainda nas flores, de efeitos de assinalar. «Toledo» é também uma vasta impressão a trazer assombro de paisagem e enormidade de história e lendas, como «Buarcos» é todo movimento e força. Outros óleos de «Alberca» e voltamos a fixar as suas flores «que chamariamos de maioridade por terem deixado o viço menineiro para serem autêntica obra de Arte e não apenas delícia de momento. Não são já as rosas de Malherbe...» — R. R.

Exposições de Arte abertas hoje ao publico

Como temos noticiado abrem esta tarde ao publico várias exposições de Arte, sintoma claro de que realmente o publico as acompanha com interesse.

Na S. N. B. A. a actividade hoje é febril. Ali encerrou a exposição de «Ouros do Peru» há dias e o salão volta a abrir para a 1.ª Exposição de Artes Gráficas, promovida pela direcção do organismo, segundo o plano do conselho técnico. É inaugurada ás 18 horas.

No primeiro andar, dois pintores: Angela Vimonte abre a sua exposição ás 14 horas, na sala principal, e Estevão Soares abre a sua ás 17 horas, na sala nova.

No rés-do-chão, abre a de Maria Fernanda Amado, nas duas primeiras salas, ás 16 horas e a de Domingos Saraiva, nas outras duas salas, á mesma hora.

17-3-1965

REAL MADRID-BENFICA

TRANSMISSÃO DIRECTA EM DIVERSOS LOCAIS DA CIDADE
AS IMAGENS DESTA ENCONTRO SERÃO RECEBIDAS
PELOS CONSAGRADOS TELEVISORES



QUE FICARÃO EXPOSTOS NAS MONTRAS DOS ESTABELECIMENTOS
ABAIXO MENCIONADOS AOS QUAIS A

CASA VAPEDRONE E A GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

APRESENTAM OS SEUS AGRADECIMENTOS

OCULISTA DE BENFICA
EST. BENFICA, 546-A

GRANDES ARMAZÉNS BRÁS
AV. REPÚBLICA, 10 — AMADORA

TINTURARIA GUANABARA
AV. JOÃO XXI, 5-D — 5-E

GOMES OCULISTA CAMPOLIDE
RUA MARQUES DA FRONTEIRA, 92-A

CASA GRILOS
LARGO DA GRAÇA, 108

CERVEJARIA PENALTE
EST. BENFICA, 705 LOTE

GRANDES ARMAZÉNS BRÁS
RUA ELIAS GARCIA, 110-A — QUELUZ

CASA POM POM
AV. ALMIRANTE REIS, 164-A

JOALHARIA LIDE, LDA.
R. MARQUES DE FRONTEIRA, 92-C

SAPATARIA NOVA AJUDA
CALÇADA DA AJUDA, 139

SAPATARIA SAUL
EST. BENFICA, 705, LOTE 6

PERFUMARIA SORAIA
RUA INFANTARIA 16, N.º 58

OCULISTA DO CHILE
R. CARLOS MARDEL, 2-A

SAPATARIA SEGUA
AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 10-B — ALGÉS

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158

CAFÉ PARIS
AV. ELIAS GARCIA, 334-A — AMADORA

DROGARIA E PERFUMARIA DALILA

AV. JOÃO XXI, N.º 7-C

CASA MIMO
AV. DA IGREJA, 8

LAR LINDO
AV. DA IGREJA, 28-C

ÓPTICA DE ALGÉS
AV. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 33 — ALGÉS

VAPEDRONE
RUA DA VITÓRIA, 54-56

LEMBRAMOS TAMBÉM QUE A CASA *Vapedrone* NA RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 325632 TEM ESTES FAMOSOS

TELEVISORES À VENDA EM PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **158\$00 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Março de 1935 publicava:

«OSLO, 16. — Anuncia-se oficialmente que o Governo apresentou a sua demissão, que foi aceite pelo rei Haakon VII. O soberano encarregou o chefe do Partido Trabalhista, sr. Nygaardsvold, de organizar o novo gabinete. Se Nygaardsvold se desempenhar da missão de que foi incumbido pelo rei, seria o primeiro gabinete trabalhista que se registaria na história da Noruega.

A UTILIDADE DO COMINHO

O cominho semeia-se neste mês, em lugar definitivo. Esta planta, aromática e saborosa, prefere terreno bem enxuto. A colheita deve fazer-se em Julho. Planta estimulante e estomacal, rica em vitamina C, o cominho é largamente empregado em salsicharia, no tempero dos enchidos.

As penas dos papagaios

As penas dos papagaios mudam de cor quando estas aves comem carne de pirarara (peixe da Amazônia).

A CANELA

A canela é a casca de uma árvore do Ceilão, odorífera, denominada ciunamomo. É normal aparecerem no mercado outras cascas vendidas com o nome de canela, mas a do Ceilão é melhor.

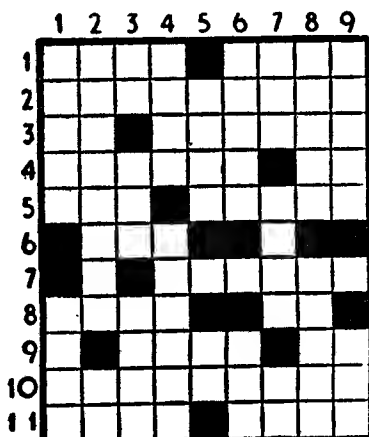
EFEMÉRIDES

Março

- 1926 — Dia 16 — A Sociedade das Nações recusou a admissão da Alemanha, por oposição do Brasil.
- 1866 — A Áustria começou a preparar-se para a guerra.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3688



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Aquele que, 2 — Causara embaraço. 3 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Sairam frequentemente à rua. 4 — Rameiras. Pronome pessoal. 5 — Rezássemos. 6 — Irmão do pai (inv.). 7 — Agarra na carreira (prov. trasm.). 8 — Costumar. Isolado. 9 — Numeral. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Estrela da constelação de Orion. 11 — Deus do amor. Habita (inv.).

VERTICAIS: 1 — Em pequena quantidade. Percebe. 2 — Atesto. Símbolo químico do érbio. 3 — Reis. O mesmo que ion (inv.). Vento forte. 4 — Entristecerias. 5 — Artérias. Duas consoantes iguais. 6 — pròximamente. Agora. 7 — Escarneceu (inv.). Dás mios. Caminhar. 8 — Musa da poesia lírica. Insuficiente. 9 — Sugues o leite materno. Possui.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 3688

HORIZONTAIS: 1 — Me. Barcas. 2 — Arre. Ri. 3 — Bari. 4 — Turma. Gap. 5 — Oriá. Base. 6 — Aa. Pilar. 7 — An. Sari. 8 — Colisão. 9 — Aia. Co. 10 — REL. Ossos. 11 — Arses. Oso.

VERTICAIS: 1 — MORTO. Aceira. 2 — Urano. Er. 3 — Abria. Laís. 4 — Brama. CII. 5 — Arrá. Sãos. 6 — REL. Bisa. 7 — Galão. Sô. 8 — Arrasar. Cós. 9 — Si. PERIGOSO.

Provérbio: REI MORTO REI PERIGOSO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7531

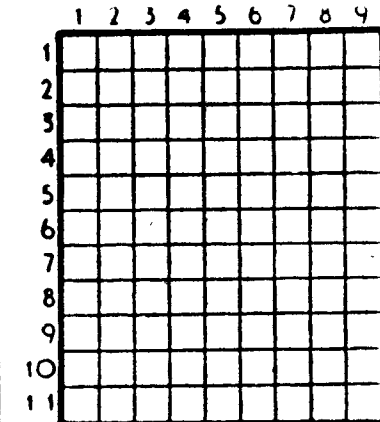
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Passos de Ferreira. 2 — Invulgar. Fronteira. 3 — Espalha. 4 — Ovário dos peixes. Estreito. 5 — Irrita. Mágoa. 6 — Vol-

ta. 7 — Ler. Pega. 8 — Deus dos pastores. Possui. Prefixo de negação. 9 — Içai. Enfeita. 10 — Antes de Cristo. Troça. 11 — Chão. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do frâncio. Composição poética. Progenitores. 2 — Ódio. Forma apocópica e proclítica de vale. 3 — Vagabundo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Rio da Suíça. Relativo à aorta. 5 — Viração. 6 — Tramel. Requeira. 7 — Divindade inferior que presidia às fontes e aos rios (pl.). Troças. 8 — Claridade. Rio de França. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nome de um jogo. Vila e concelho do distrito do Porto.

Solução do problema n.º 7530

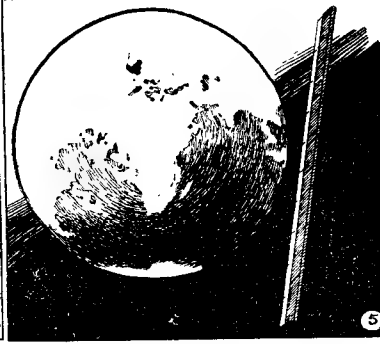
HORIZONTAIS: 1 — Régua. 2 — AC. Mar. Co. 3 — Noa. Mel. 4 — Herodiade. 5 — Amar. Aria. 6 — Otite. 7 — Ore. 8 — Aos. Apa. 9 — Trafalgar. 10 — Ágia. Iago. 11 — Ró. Zoa. As.



VERTICAIS: 1 — Canhão. Atar. 2 — Coem. Corgo. 3 — Arão. Sai. 4 — Em. Orto. Faz. 5 — Ganl. Irra. 6 — Ur. Iate. Lia. 7 — Maré. Agá. 8 — Cedi. Apaga. 9 — Colear. Aros.

FACTOS REAIS

O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



5 — A base sobre que repousa o nosso metro, esse «monumento», é o globo terrestre. O metro mede, exactamente, a quadragésima milionésima parte da circunferência da Terra. Mas custou muito a chegar até a essas conclusões. Um padre francês, o abade Gabriel Mouton, foi o primeiro homem que pensou em inspirar-se, isto em 1670, nas dimensões do Globo, para unificar as medidas de comprimento. Este eclesiástico propunha que se tomasse como escalão o comprimento de um grau de meridiano, que se subdividiria, segundo um sistema decimal, em centurias, de curia, virga, virgula, etc. Mas o abade morreu antes de conseguir impor a sua ideia.

6 — Outros sábios, como por exemplo os astrónomos Picard, Huyghens e La Condamine, editaram, igualmente, diversas suges-

tões. E depois, com a Revolução de 1789, viu-se que o desejo de reforma e unificação era profundo. Numerosos empregados de Finanças, trabalhando na província fizeram conhecer em Paris as suas dificuldades, e, em 1790, a Assembleia Constituinte adoptou um projecto de unificação. Encarregada da reforma, a Academia das Ciências formou uma comissão, constituída nomeadamente por Borda, Laplace, Monge, Lagrange, grandes nomes da ciência de então. E ficou decidido que a nova medida se estabeleceria de acordo com as dimensões do globo terrestre. Dois géometras, Méchain e Delambre, foram incumbidos de medir o arco do meridiano que passa por Paris, e fica compreendido entre Dunkerque e Barcelona.

7 — A tarefa não era nada fácil, porque os instrumentos não

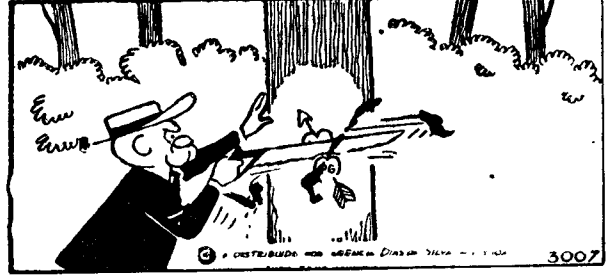
possuíam grande exactidão. Tornava-se necessário consentir algumas aproximações. A missão lutava com imensas dificuldades, porque a França estava em guerra com a Espanha. O mau tempo, por outro lado, não ajudava o bom andamento dos trabalhos. As estradas estavam infectas. A operação começou em 1792 e terminou em 1799. A distância obtida foi de 551 583 toesas. Calculou-se a partir deste numero a quarta parte do meridiano — 5 130 740 toesas — e decidiu-se que a décima milionésima parte dessa distancia seria a nova medida de comprimento: o metro. Entretanto, criou-se um metro provisório e, após dezoito meses de discussões, a nomenclatura do sistema métrico foi adoptada em 1795.

8 — Os países estrangeiros foram convidados a verificar, em Paris, os trabalhos da Academia das

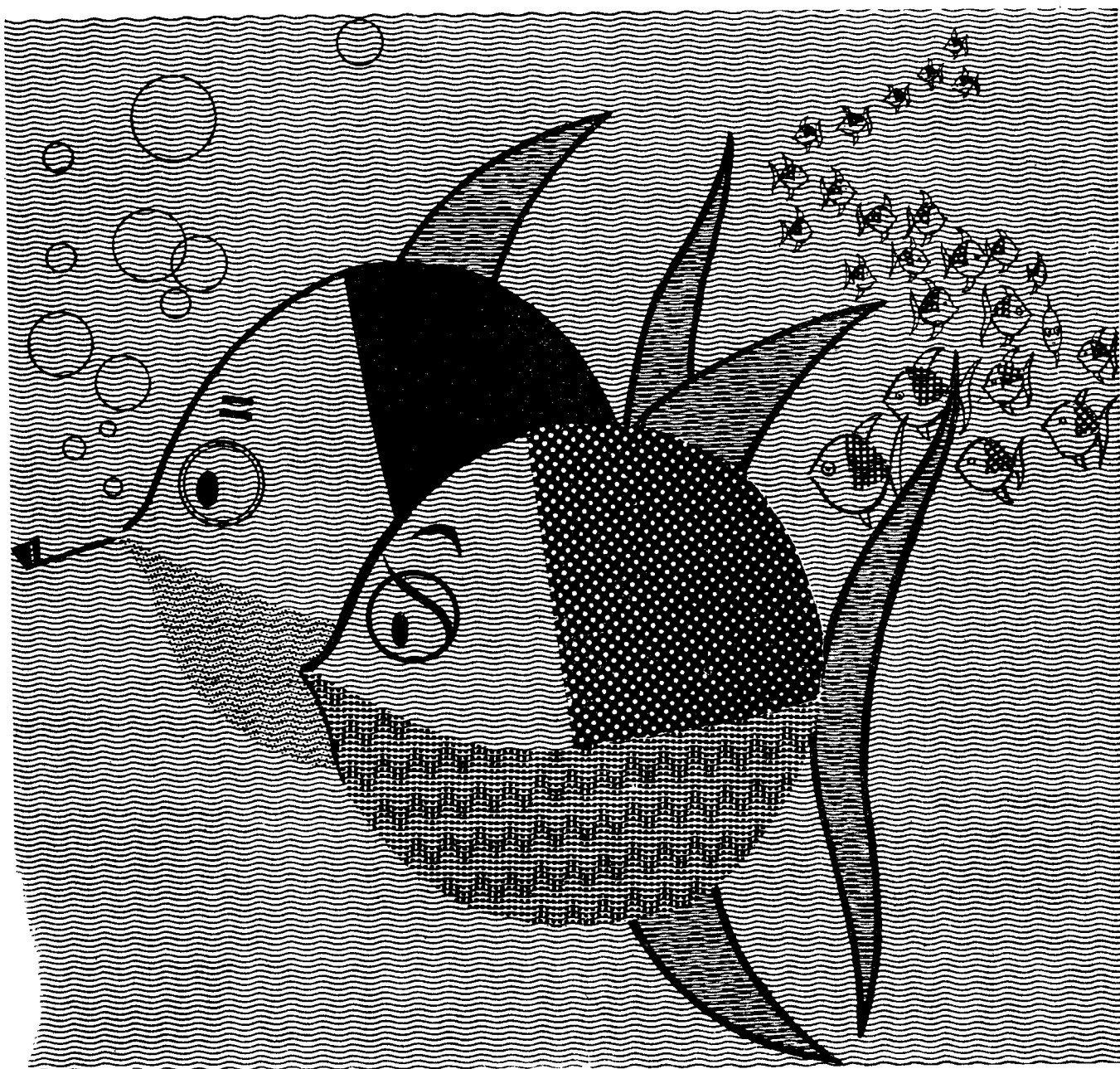
Ciências. Constituiu-se uma comissão internacional que apresentou um relatório ao corpo legislativo. Este ultimo, por sua vez, promulgou um decreto, em 1801, que dava uma existência legal ao sistema métrico. Mas durante algum tempo as medidas antigas vigoraram ainda. Eram elas: a toesa (equivalente a dois metros), a vara (cerca de dois metros e vinte centímetros), a vara de oito palmos (uma vara e dois terços), o pé (dois terços do metro), etc. Esta tolerancia foi abolida em 1837, e o emprego do sistema métrico tornou-se obrigatório em 1840, mas precisou, ainda, de cinquenta anos para se impor.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

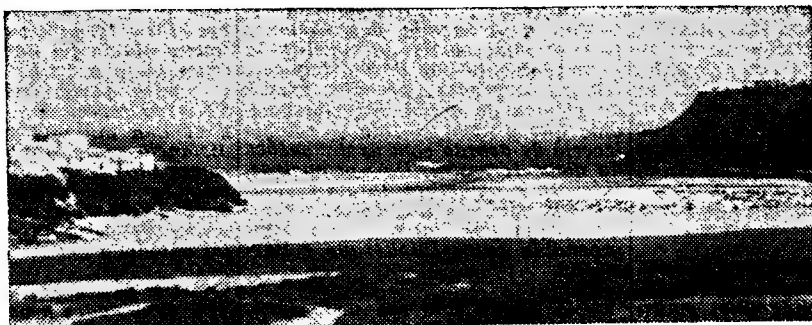
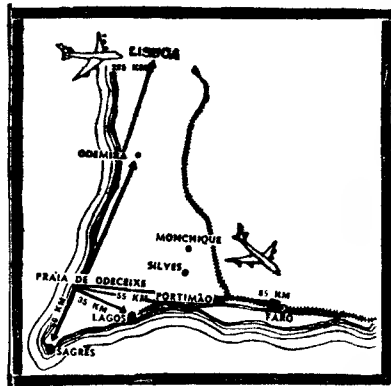


ASSIM COMO NO MAR SE MULTIPLICAM OS PEIXES...



...MULTIPLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM ODECEIXE

APROVEITE DA DESCOBERTA FABULOSA DA CASA COELHO PINTO... «ALGARVE» E COMPRE NA 1.ª PRAIA E NA MAIS RECENTE CIDADE TURÍSTICA DO MUNDO. LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAS. 1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS, ÁGUA, LUZ, ESCOTOS, RUAS E TELEFONE. SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO. INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE O 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE



COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 651609-651589-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º D. — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11-1.º D. — Telef. 282084-280912
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º E. — Telef. 274618-274716

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE ODECEIXE, NA R. CASTILHO, 235-LISBOA

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL
• ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM •
ARTESANATO • MERCADO • CENTRO
COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO
• HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁ-
CULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO
RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECI-
MENTO • POSTO DE TURISMO •
PARQUE DE RECREIO • RESTAU-
RANTE 'BOITE' • HOTEL DE LUXO •
CLUBE DE PESCA

Publicações

BOLETIM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Está publicado mais um volume do Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, dirigido pelo prof. D. António Pereira Forjaz. É um repositório das actividades daquele douto organismo cultural.

BOLETIM DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE JURISTAS

O último número do Boletim da Comissão Internacional de Juristas, que se publica em Genebra, insere os seguintes trabalhos: «A protecção dos direitos do homem em caso de conflito armado»; «Recentes restrições à liberdade da imprensa»; «A amnistia na Europa de Leste: Roménia, Polónia, Bulgária, Alemanha oriental»; «A reforma agrária no Peru»; «Perseguições no Tibet»; e «União Soviética: O direito de propriedade pessoal sobre a casa de habitação».

«INTERNATIONAL BUSINESS EQUIPMENT»

Está publicado, em francês, inglês e alemão, o número de Fevereiro passado da revista «International Business Equipment», que insere os artigos: «Um curso para chefes de escritório sobre a pesquisa da aptidão para o trabalho», por Charles V. Crumb; «Equipamento preventivo dos escritórios para efeito de controle», por Norman Jaspán; «Máquinas e equipamento»; e «Tratamento da informação».

«JUVENTUDE AMEAÇADA»

O dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, em exercício, publicou um folheto intitulado «Juventude ameaçada», contendo a palestra que proferiu no S. N. L. quando da exposição de revistas destinadas à infância e à juventude.

«O TEMPO E O MODO»

O n.º 22 da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo», que o dr. António Alcáide Baptista dirige e a Livraria Morais edita, publica os artigos «O encontro de poesia de Berlim», por Pedro Tamen, António Ramos Rosa e Sofia de Melo Breyner Andresen; «O encontro de sociologia de Madrid», por Salgado de Matos e Vasco Pulido Valente; «Homenagem a Cecília Meireles», por José Bento e Eduardo Lourenço; crónicas de Manuel de Lucena, José Augusto França, Vasco Pulido Valente e Vasco Miranda; poemas de Pedro Tamen e António Osório; e «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo», debate gravado entre António Pedro Vasconcelos, Gérard Castelo Lopes, João Bénard da Costa, João Paes e Nuno de Bragança.

«FUNDEXPORT»

Está publicado um número referente ao mês corrente do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação, que inclui diverso noticiário que interessa aos exportadores.

«EFTA BULLETIN»

O último volume publicado de «EFTA Bulletin», editado pela Associação Europeia de Comércio Livre, insere os seguintes trabalhos: «Declaração do sr. Fritz Boch»; «Importantes reuniões da EFTA»; «As tarifas aduaneiras reduzidas de 10%»; «Calendário da EFTA»; «A Noruega e a Suécia unificam as suas tarifas ferroviárias»; «Trocas com os países em vias de desenvolvimento»; «Comunicado das reuniões ministeriais de 19 e 20 de Novembro de 1964»; «Emendas à nomenclatura de Bruxelas»; «Os trabalhos do Comité aduaneiro em 1964»; «O Comité dos peritos comerciais em 1964»; «Decisões dos Conselhos»; e «A balança dos pagamentos do Reino Unido».

«FARMÁCIA PORTUGUESA»

O último número do boletim do Grémio Nacional das Farmácias «Farmácia Portuguesa» insere: «Mensagem»; «1.º Colóquio Nacional do Comércio»; «Contribuições»; «Concorrência desleal»; e «Os textos das propostas de lei da propriedade de farmácia».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

O número 60 da revista portuguesa de informação e cultura «Actividades económicas», de que é director o dr. Oscar F. Carmona e Costa, publica: «Os grandes problemas de sobrevivência industrial»; pelo prof. Guilherme Rosa; «O 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas», por Américo Lopes de Oliveira; «Portugal na E. F. T. A.»; «Política de emprego», pelo dr. Pedro António Monteiro Maury; «Corporativismo e liberalismo», pelo dr. Giacomo Dusmet; «Os preços dos cereais no Mercado Comum»; «Os antibióticos e a conservação do pescado», etc.

RESUMO — Nicole Verrière vai passar alguns meses a Veneza, em casa de uma amiga de sua mãe, a condessa Frascani. Benato, o filho da aristocrata, apaixonou-se por Nicole e quer desposá-la, mas a condessa, que está crivada de dívidas, quer que ele case com Gladys Goodwin, uma jovem americana, milionária. Leda, a irmã de Benato, tem 16 anos e é bastante feia.

5 — Era o dia de Carnaval. Fiel às tradições, a condessa deu um grande baile de máscaras, no Palácio Frascani. Nicole, que não possuía indumentária apropriada, confiou-se a Leda. «Venha», — disse-lhe a rapariga — «pois temos tantas malas no sótão, que certamente encontraremos qualquer coisa». As duas jovens atravessaram longos corredores sombrios e por fim, Leda abriu uma porta que gemeu nos gonzos. «Eu vinha muitas vezes aqui, quando era pequena» — confidenciou Leda. E prosseguiu com uma expressão de amargura: «Era o local onde eu sonhava... Sentia-me segura contra...» «Segura contra quê?» — perguntou Nicole. «Segura contra o Mundo, contra os outros...» — respondeu a jovem. «Vivi sempre sózinha e nunca tive amigas...» «Mas eu sou sua amiga!» — disse Nicole, visivelmente comovida. Leda, porém, mudou de assunto: «Vamos procurar um vestido!» E abriu uma mala de avantajadas proporções. Depois de procurar durante algum tempo, a jovem tirou da mala uma saia larga, cujo tom rosa-velho se iluminou, mercê dos reflexos do Sol. Nicole soltou um grito de júbilo, exclamando: «Esta saia é maravilhosa! E dizer que tem trezentos anos!» «Devo dizer-lhe que não é assim» — afirmou Leda — «pois este vestido foi feito, no século passado, para uma das minhas tias-avós, por ocasião de um baile de máscaras. Eis o anel a condizer» — acrescentou a jovem, ao mesmo tempo que mostrava a Nicole um anel pesado, que rolava por terra, quando a francesa seguira no vestido. Bruscamente, porém, Leda voltou-se, escondendo as lágrimas. Pensava: «Nicole ficará bela com qualquer vestido, enquanto que eu... É demasiado injusto...»



6 — A festa estava animadíssima. Nicole nunca se divertira tanto. Dançou com muitos rapazes e, principalmente, com Benato. Foi descansar por alguns momentos para o bar, onde estava Leda que nunca dançava, por causa da sua perna defeituosa. «Tome Nicole, beba uma taça de espumante. Deve estar morta de fadiga!» — disse-lhe a condessa, que estava perto, ao mesmo tempo que estendia uma taça à sua jovem convidada. Nicole olhou-a ansiosamente. A aristocrata não lhe dissera nada sobre Benato, mas a jovem sentia que ela não aprovava a atitude do filho. Nesse momento, aproximou-se um mordomo, que disse: «Chamam-na ao telefone, menina, da parte do senhor Hébert». Nicole empalideceu e dirigiu-se para a porta. «Onde vai, Nicole?» — perguntou-lhe Benato, que, naquele momento, dançava com Gladys. A jovem não respondeu. Gladys olhou-a ironicamente e abraçou-se a Benato, dizendo:

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

«Não é gentil que te ocupes de uma jovem, quando danças comigo!» O rapaz conteve o desejo de a afastar, e lançou-se no encaixe de Nicole.

7 — Pascal Hébert... A jovem tinha medo «Nicole... venha imediatamente... preciso de falar-lhe...» esperou na Praça de São Marcos... A voz do rapaz era rouca. A jovem hesitou mas, por fim, disse: «Está bem, eu vou». Assim, saiu do palácio e correu para o cais. Tinha a impressão desagradável de que a seguiam. Tremendo, chegou ao «café». Ao vê-la, Pascal levantou-se. Ficaram de pé, um diante do outro. «Recebi a tua carta Nicole. Diz que não é verdade Tu não podes, de modo algum, amar outro homem!» — exclamou o jovem. «Tudo o que eu escrevi é verdadeiro» — replicou Nicole. «Julguei gostar de ti, Pascal, mas reparei que me enganara. Encontrei aqui um rapaz...» «É demasiado fácil!» — contrapôs Pascal. «Fazem-se promessas e depois esquece-se tudo... Mas isto não fica assim! Vou dizer ao teu belo italiano, o que há entre nós!» «Mas nunca houve nada!» — exclamou a jovem, muito exaltada. «Não te amo, Pascal deixa-me!» E retirou-se apressadamente. O rapaz empalideceu e seguiu-a.



8 — A jovem correu ao longo do canal. As suas pernas latejavam. Sabia que não agira bem para com Pascal. Julgara gostar dele. Os pais não tinham concordado com o noivado, e Nicole acabara por lhes dar razão. Qual é a jovem que não comete alguns erros? «Vou dizer tudo a Benato» — pensou. «Ele verá Pascal e convencê-lo-á». Procurou abrir passagem entre a multidão. Aproximou-se da beira do canal, tentando chamar um gondoleiro. Benato tinha de ser avisado. Subitamente, escorregou-lhe um pé e perdeu o equilíbrio. As mãos da jovem procuraram, desesperadamente, agarrar-se às reentrâncias do cais. Os seus dedos, porém, estavam sem força. Caiu, desaparecendo nas águas escuras do canal. (Continua)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL
Sede: Rua Miguel Bombarda, 347 PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL
Chefes de Secção

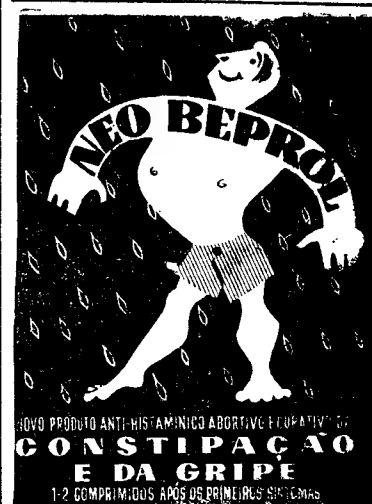
Esclarece-se, conforme anúncio já publicado, que está aberto concurso até ao próximo dia 24, para o preenchimento de vagas de Chefes de Secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o MINISTRO DAS CORPORACOES E PREVIDENCIA SOCIAL, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

- 1 — Licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras.
- 2 — Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para Chefes de Secção.

PORTO, 12 de Março de 1965

A DIRECÇÃO



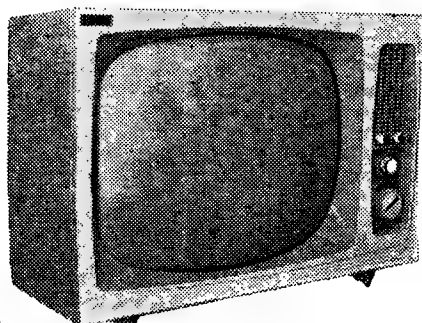
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

pelo preço do café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIA DOR

EKCO

O famoso Televisor inglês de visão perfeita!

modelo 810

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

COM FACILIDADES

fru-fru
TUDO PARA BEBÉS

MÍNIMOS PREÇOS

NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Março 29
ARAGON — Abril 19
ARLANZA — Maio 10

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

ARAGON — Março 27
ARLANZA — Abril 17
AMAZON — Maio 8

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURISTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

a contabilidade

HOTELEIRA

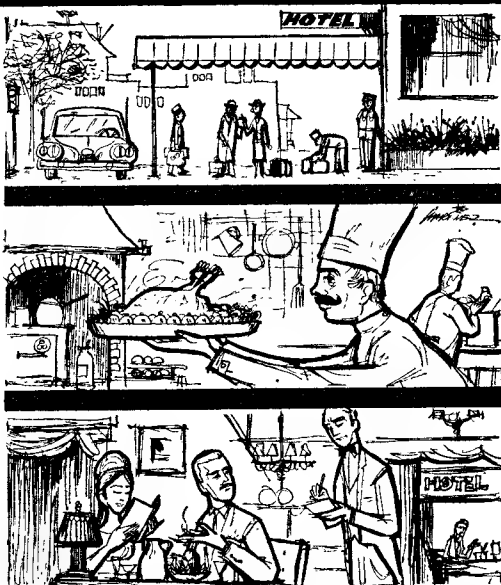
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELES. 72 70 28
72 50 74 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
228-2, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 20 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo ilíquido de 60\$00 por acção, respeitante ao exercício de 1964.

Depois de deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

Acções ao portador 42\$31,2
Acções ao portador registadas 53\$64

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 3, na Sede da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 13 de Março de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «5 homens condenados» (17 anos).

AMADORA — Recreios — As 21 e 15: «Paixão da minha vida» (17 anos).

ALGUEIRAO — Chaby — As 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Meio — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); S. M. Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen tim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13 - A

BEM ESTAR,
NOITES CALMAS
E REPOUSANTES.

BOA-NOITE

FABRICAÇÃO DA
ANTIGA CASA
FIGUEIREDO

215, R. da Prata, 217
TEL. 327606 - 361917

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

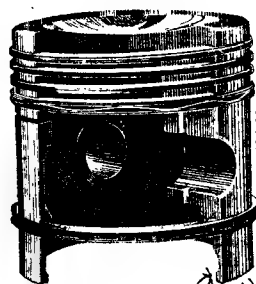
A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.

Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Sa-lazar, 54.

WELL WORTHY
The Choice of the Experts

* PISTONS CAMISAS *

PARA UMA
ENORME
GAMA DE
MARCAS DE
CARROS
EUROPEUS



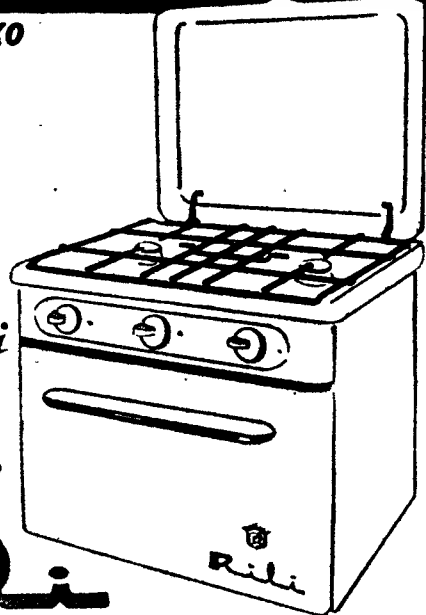
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

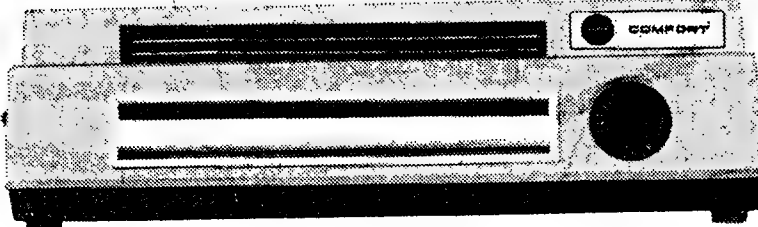


Se é para si
prefira
o melhor ...

Rili

FOTOCOPIADORES

SUÍÇOS DA MAIS ALTA
QUALIDADE
E A PREÇOS MÓDICOS



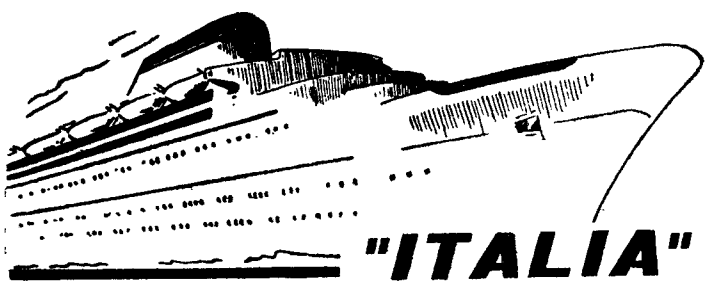
MODELOS DESDE 3 750\$00

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 — LISBOA
RUA DE SANTO ANTONIO, 208 — TELEF. 25582 — PORTO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

3 de Abril

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

11 de Abril

BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

DESPORTOS

O grande jogo de Chamartin

(Continuação da 1.ª página)

pedidos de autógrafos, os cumprimentos dos adeptos, as entrevistas, enfim, o tributo da popularidade.

Embora o profissionalismo sugira «nuances» deste jaez, os jogadores do Benfica pareciam homens de negócios, afadigados, ou então, vedetas, que têm de cumprir, em curto prazo de tempo, inúmeros compromissos.

Não verifiquei, porém, sinais de cansaço, atitudes contraditórias. Todos os elementos denunciaram hábitos adquiridos. Pelo menos, na aparência...

Vitória, um símbolo?

Uma saltada ao hotel Vitória, onde esteve, o ano passado, o Sporting (e do-



No matador de touros José Trincão corre parelha a permanente valentia e a preocupação de ser diferente. Como «El Cordobés» caracteriza a personalidade com a originalidade da indumentária e da cabeça. Tempo houve em que parecia louro e agora surge com um penteado quase á «Beatle». Seja como for, Trincão é realmente diferente de todos, e mais que todos, valente

Triunfo do Benfica sobre o Paço de Arcos no Torneio de Abertura de Hóquei em Patins

Na primeira jornada da 2.ª volta do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, efectuada ontem à noite, registaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 3 Paço de Arcos, 2; C. A. C. O., 6 Juventude Salesiana, 3; Cascais, 5 Sporting de Torres, 1; Física, 2 Lisgás, 3; Parede, 0 Sporting, 4; F. Benfica, 2 Sintra, 2; Oeiras, 1 C. U. F., 3; Mundet, 2 Belenenses, 2.

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, o Botafogo venceu o São Paulo por 2-1 e o Palmeiras derrotou o América, por 3-1.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHA, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

★ 23 contos, pelo menos, para cada jogador, se o Real Madrid for eliminado

★ Amâncio, ausência forçada devido a lesão

minou o Lyon) e, recentemente, o Atlético de Madrid (venceu o Real Madrid, arrebatando-lhe o primeiro lugar, no campeonato espanhol), deu-me o ensejo de verificar o acerto da escolha para a concentração. Nem cem quilómetros, ou mais, de distancia de Madrid, impediriam a falange de apoio do Benfica de ir saudar os seus ídolos. Fatal.

Debaixo de geada impertinente, envolvida por manto cinzento, a desfigurar as belezas do Escorial, Costa Pereira, Germano, Torres, Peridis, Simões, Calado, José Augusto e Nascimento, sob as ordens do esforçado Schwartz, suaram, a valer, durante a preparação, levada a cabo no pelado do campo local, junto a mosteiro pleitérico de história. De páginas imorredóreas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Será amanhã fornecido pelo seleccionador nacional, professor Machado da Costa, a lista dos jogadores de handebol que hão-de formar a equipa das «quinhas».

● O próximo encontro de futebol Portugal-Brasil efectuar-se-á no Estádio das Antas, em 24 de Junho, aproveitando-se a digressão que a selecção brasileira fará pela Europa.

● Uma equipa do Belenenses, formada por jogadores da primeira categoria e da reserva, efectua, esta noite, em Sintra, um encontro particular com o Sintrense, revertendo a receita a favor dos Bombeiros Voluntários locais.

● António Abreu é apontado como provável presidente da direcção do Barreirense, resolvendo-se, deste modo, a crise que parecia afectar o clube da outra margem do Tejo.

● Com vista ao jogo com a Espanha, em 1 de Abril, em Las Palmas, a selecção militar de futebol efectua, amanhã, mais um treino, desta vez contra a equipa da C. U. F. Naturalmente, os benfiquistas seleccionados estarão ausentes, devido ao jogo de Madrid.

● Os campeões amadores de futebol da Inglaterra — o St. Queens — defrontaram, ontem, à noite, na Amoreira, a equipa do Estoril Praia, perdendo por 4-2.



Chegaram de Paris os Agentes da General Electric Portuguesa, vencedores do concurso de vendas organizado por aquela companhia

A vertigem, que impressionou os assistentes, pôs á prova o coeficiente atlético dos jogadores portugueses. Empenhados em ultrapassar as instruções do entusiasta treinador. E, no bate-bola, pressentiu-se a força do quarteto dianteiro, a despeito dos remates terem sido desferidos com sapatos de ginástica.

A diplomacia do prof. dr. Lima Basto

Depois de se verificar que tudo estava em ordem, no Escorial, o prof. dr. Lima Basto, encantador no trato com os jornalistas, voltou á sua extenuante tarefa, correspondente ao cargo de chefe da delegação do clube, de que é benfiquista presidente da assembleia geral. Antes, porém, compareceu num programa da televisão para iludir as perguntas do entrevistador, quando se aborou a propalada transferência de Eusébio para clube estrangeiro.

O ilustre cirurgião, na circunstancia hábil diplomata, aludiu a uma notícia que falava em cinquenta milhões de pesetas, para insinuar que o jogador e o Benfica são, presentemente, duas peças bem solidificadas. A resposta pôs termo a quaisquer dúvidas.

O prémio da eliminatória

O «Pueblo» reproduziu uma declaração de Coluna sobre o prémio a atribuir a cada jogador, no caso de o Real Madrid vir a ser eliminado. Na suposição de tratar-se de um erro de audição, inquirimos do sr. comendador Adolfo Vieira de Brito, o esclarecimento indispensável. O presidente da direcção do Benfica, sorrindo, diante da cifra anunciada no jornal espanhol — 125 mil pesetas, ou seja cerca de 60 contos, em moeda portuguesa —, afirmou que o prémio especial é de dez contos, podendo, no entanto, calcular-se, com várias compensações, incluindo-se a por cada golo obtido, o total de 23 contos, para cada jogador.

O programa de hoje

Os jogadores permaneceram no Escorial, durante a manhã e parte da tarde. Ao princípio da noite, deslocar-se-ão a Madrid para efectuarem o treino de conjunto, previsto para as 20 e 30 locais. Antes, irão fazer compras.

Enquanto decorrer a preparação, no Estádio Santiago Bernabéu, o embaixador de Portugal, na sua residência, oferecerá uma recepção aos dirigentes dos dois clubes e á imprensa dos dois países.

F. S.



Foi em ambiente invulgarmente festivo, como a nossa gravura documental, que o Benfica foi recebido em Madrid

Puntos madrileños

● No seu campo, Santiago Bernabéu, o Real Madrid realizou, para a Taça dos Campeões Europeus, vinte e sete jogos, nos quais registou vinte e quatro vitórias, com 113-5 golos. Somatório impressionante...

● Sintomas de optimismo: Cavém, á chegada a Madrid, confidenciou-nos que, na 5.ª feira, de manhã, rapará a sua barba. Explicamos que Cavém prometeu, a si próprio, desfazer-se da barba após o Real Madrid ser eliminado pelo Benfica.

● Por que choras, rapaz? A pergunta era de Simões e a resposta pertenceu ao «Gago de Alcântara»: «Por vê-los. E' o meu Benfical!».

● «Hoja del Lunes», invocando as virtudes de hospitalidade e fidelidade da cidade de Madrid, fez votos por que seja patenteada ao Benfica uma recepção muito afectuosa «que reflecta a indestritível amizade que une os dois países de civilizações paralelas. Lusitânia e Espanha, cantadas ambas por dois génios e igualmente fraternos — Camões e Cervantes. Bonito...»

F. S.

COMBOIOS especiais para Madrid

A fim de assistirem na capital de Espanha ao encontro do Benfica-Real Madrid, seguiram hoje para Madrid, em comboio especial que partiu da estação de Santa Apolónia, pelas 8 e 10, algumas centenas de adeptos daquele clube. As 21 e 5 partirá, do mesmo local, outro comboio especial para Madrid.

UM ÁRBITRO critica os árbitros

BUCARESTE, 16 — (A. N. I.) — Se renunciam ao fora de jogo ou se o limitam, o futebol vai ser mais parado, sem o seu encanto característico — afirmou o árbitro romeno Constantin Petrea, num debate sobre as possíveis alterações nas regras de futebol.

«A redução do dinamismo no futebol — disse — e a pretendida escassez de golos não se devem ás regras do jogo (a existência destas faltas não pode ser generalizada). As suas causas são outras — como, por exemplo, o emprego excessivo de certas táticas defensivas das equipas que jogam fora do seu campo ou que defrontam um adversário mais forte».

«Uma das causas mais importantes da chamada crise do futebol é a atitude dos árbitros, que, em vez de aplicar estritamente o regulamento, arbitram subjectivamente e permitem o jogo brutal, um dos maiores males do futebol actual» — concluiu Petrea.



O nosso enviado especial fala com o treinador do Real Madrid

O Manchester United em forma

LONDRES, 16 — (F. P.) — Resultados dos desafios de futebol disputados hoje a contar para o campeonato da Inglaterra da 1.ª Divisão: Manchester United-Fulham, 4-1; Leeds United-Burnley, 5-1; Sheffield Wednesday-Aston Villa, 3-1; Wolverhampton West Bromwich, 3-2.

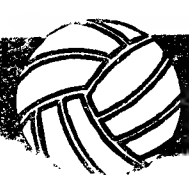
Classificação geral dos quatro primeiros, depois dos jogos de hoje:

1.º, Chelsea, 33 jogos, 48 pontos (70 golos marcados e 36 sofridos); 2.º, Leeds United, 33, 48 (64-41); 3.º, Manchester United, 33, 47; 4.º, Nottingham, 34, 39.

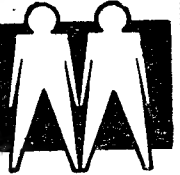
Muñoz avisa...

O treinador do Real Madrid, Miguel Muñoz, persiste na explanação das suas ideias sobre o jogo de amanhã. Atentemos nelas, sem lhes acrescentar qualquer comentário:

«E' muito difícil eliminar o Benfica. Mas, impossível, nem falar nisso. Marcámos, no ano passado, quatro golos ao Milan, equipa tão forte como o Benfica, ou mais. Ao Dukla, marcámos também, recentemente, outros quatro golos. Isto já é um bom sintoma. Mas, apesar disso, considero muito difícil salvar a eliminatória.



acompanhe a selecção



Um concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Umas férias, junto da selecção nacional de futebol, nos jogos contra a Turquia e Checoslováquia, em Abril próximo.

OURIVESARIA MOURÃO

AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA

TISSOT



RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90 - LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário
— Programa da tarde! 17 e 40: Música
ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10:
Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade;
19: Noticiário regional; 19 e 10: Aten-
ção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e
conjuntos; 19 e 30: Alegria no traba-
lho; 20: Centro de Preparação de Ar-
tistas da Rádio; 20 e 30: Diário so-
noro — Boletim meteorológico; 21:
Vamos ouvir Toni de Matos; 21 e 20:
7.º episódio do folhetim «Roça», de Fer-
nando Reis; 21 e 40: Que quer ouvir?,
programa organizado por Helder An-
drade; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: Teatro das co-
médias: «O Botão de Punho», de Ber-
tam Chandler; 23: Programa da noite;
0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 30: ópera «Orfeu», de Mon-
teverdi; 17: Interrupção; 18: Música
portuguesa: obras concertantes para pia-
no (fantasia para piano e orquestra so-
bre motivos populares portugueses);
«Concerto n.º 1 em si», de António Vi-
torino de Almeida; 18 e 50: Música
para ondas martenot, de Charles Ko-
schlin e Gustave Samazeuilh; 19: Solos
de instrumentos: «Suite para harpa da
partida n.º 3», de João Sebastião Bach,
e «Concerto em sol maior», de João
Sebastião Bach; 19 e 30: O canto e os
seus intérpretes; 20 e 30: Diário so-
noro; 21: Concerto pela Academia de Ins-
trumentistas de Camara; 21 e 28:
Obras-primas da música francesa;
«Missa solene para a coroação de Na-
poleão», de Mehul, pelo conjunto vocal
e orquestra, sob a direcção de Jean
François Paillard; 22: A Voz do Oc-
cidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: «Concerto em
si menor», op. 104, de Dvorak; 22 e
45: Canções de Beethoven, pelo barí-
tono Dietrich Fischer-Dieskau; 23: Mús-
ica sinfónica: «Suite em lá menor», de
Telemann, e «Sinfonia n.º 3», de Ho-
neger; 0: Música de órgão de Bach,
César Franck, João Sebastião Bach e
Haendel; 0 e 45: Noticiário; 1: Fe-
cho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa á tarde; 17 e 15: Meia hora para

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inerível — As 21 e
15: «A vingança do destino» (12
anos).

BARREIRO — Cine Barreirense
— As 21: «A lei das seis balas» e
«Não fumar, não beber, nem be-
jar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão —
R. Candido dos Reis, 30 (T. 22420).

ALMADA — Macedo Henriques
— R. Bernardo Francisco da Costa,
lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Alian-
ça — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel.
275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da
Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José
Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SÉSIMBRA — Leão — Av. Salazar
(Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — R. do
Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.
Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da
Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A CONSERVAÇÃO

da auto-estrada do Norte

Custa mais de oito contos por
dia a conservação e exploração da
auto-estrada do Norte. Com efeito,
em 1963 a despesa total atingiu
2646 contos, mais 162 contos do
que no anterior.

jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15:
Folclore; 19: Variando para agrada-
re; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta;
20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20
e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário;
21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival;
21 e 45: Recordando êxitos; 22: José
Viana em «O Riso é Seu»; 22 e 15:
Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de
zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: No-
ticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite;
3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorolo-
gico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: O trompetis-
ta...; 16 e 45: Música sul-americana;
17: Momento para jovens; 17 e 37:
Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário;
19 e 2: Canções para todos; 19 e 30:
Conjuntos instrumentais; 19 e 45: No-
ticiário; 19 e 50: Ritmo sobre teclas;
20 e 2: Boa noite em FM; 21: No-
ticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15:
Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e
02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fe-
cho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e
47, Teletjornal; 19: «Curso de
Adultos»; 19 e 25, «Educação Fi-
sica Masculina»; 19 e 50, «Fran-
cês»; 20 e 15, «Culinária»; 21, Tele-
jornal; 21 e 25, Boletim meteorológico;
21 e 35, «Desporto e Natureza»; 22 e
05, «Sétima Arte» — «A Gaiota Ne-
gra» — com Joan Fontaine e Arturo
de Córdova; 23 e 50, Teletjornal; 23 e
55, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e
47, Teletjornal (edição da tarde); 19,
O Benfica na Taça dos Campeões Eu-
ropeus; 19 e 25, Transmissão directa
de Madrid do jogo de futebol Real Ma-
drid-Benfica; 21 e 30, Teletjornal (edi-
ção da noite); 21 e 55, Boletim meteorolo-
gico; 22, Vamos jogar no Totobola;
22 e 20, Noite de Teatro: «Fim de

Semana com a Morte», de Dick Has-
kings e adaptação de José Maria Men-
des dos Santos. Interpretação de Júlio
Martins, Mariana Vilar, Lígia Teles,
Carlos José Teixeira, Rodolfo Neves,
Maria Alberta, Ricardo Alberty, Alex-
andre Ribeiro, Andrade e Silva,
Artur Smedo e Julio Cleto; 23 e 40,
«Camerata Instrumental» da Sociedade
Telemann de Hamburgo: «Quinteto em
Ré Maior», de João Cristiano Back;
24, Teletjornal (últimas notícias); 0 e 5,
Meditação; 0 e 10, Fecho.

S. O. S. - TV

A TERRAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de
serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos
e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televi-
sores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no
estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores.
RUA ANTONIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES DA BOLSA DE SEGUNDA-FEIRA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1.10	662\$00	660\$00	662\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 % 1.10	722\$00	722\$00	723\$00	Cimentos Leiria	—	750\$00	800\$00
Cons 3 1/2 % 1.10	839\$00	838\$00	840\$00	Credito Lendia	—	915\$00	935\$00
Centenários 4 % 1940...	1.960\$00	1.955\$00	1.965\$00	Industria Alcança	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942...	—	1.015\$00	1.022\$00	Portugal e Colónias	—	790\$00	795\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943...	—	1.015\$00	—	Nac. de Navegação	—	960\$00	970\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944...	—	1.015\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	550\$00
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	—	Port. de Celulose	—	6.600\$00	6.900\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—	Port. de Pesca	955\$00	950\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	228\$00	228\$00	229\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.310\$00	1.320\$00	Termoelectrica	—	1.305\$00	1.320\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400\$00	1.420\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	480\$00	470\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 1/2 %	820\$00	—	—
Gás Elect 4 %	—	—	860\$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	880\$00	900\$00
Gás Elect 5 %	960\$00	—	960\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	79\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	79\$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912\$00	910\$00	912\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.006\$00	—	—
Metropolitano	—	1.005\$00	—

Ações

Bancos			
Alentejo	—	400\$00	420\$00
Angola	—	—	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.805\$00
Portugal	—	893\$00	900\$00
Ultramarino	50\$00	49\$50	50\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370\$00	—
Sagrés	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	—	—	680\$00
Ag. das Neves	—	—	120\$00
Agricultura Colonial	—	—	110\$00
Acucar de Angola	—	830\$00	850\$00
Boror	—	152\$00	155\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.760\$00	1.750\$00	1.780\$00
Col. do Bpzi	76\$50	76\$00	76\$50
Ilha do Príncipe	—	—	900\$00
Incomati	—	37\$00	38\$00
Mocambique	—	41\$00	43\$00
Zambézia	—	—	—
Diamantes	694\$00	694\$00	696\$00
Lobito	552\$00	552\$00	554\$00

Noticiário; 16 e 35: Vedetas do tecla-
do; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz
de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30:
Canções românticas; 19: Novos discos;
19 e 15: Canções; 19 e 45: No-
ticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio
placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo;
20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: No-
ticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15:
No mundo da canção; 21 e 30: Europa
musical; 21 e 45: Desfile de estrelas;
22: Ritmos do momento 22 e 15: Hoje
é vedeta...; 22 e 30: Melodias para
a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fa-
distas; 23: Música para jovens; 23 e
45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e
01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-
tura do boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção da basílica dos Már-
tyres; 19 e 5: Deixai vir a mim as crian-
cinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.;
19 e 30: Sete e meia; 20: Música para
o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e bo-
letim de rádio rural; 20 e 55: Medi-
tando; 21: Canções de Paris; 21 e 15:
Gosto, conforto e música; 21 e 30: Na
Escola de Jesus; 21 e 45: Valsas; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30: Or-
questras da América do Norte; 22 e
45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada
musical; 18 e 15: Noticiário regional,
boletim de filmes e boletim religioso;
18 e 30: Terço da basílica dos Márty-
res, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a
mim as crianças; 19 e 25: Publi-

cações recebidas e boletim de filmes;
19 e 30: Sete e meia; 20: Música para
o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20
e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e
30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Um
solista; 22: A música é boa compa-
nhia; 22 e 30: Programa de Lisboa;
22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª
hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17
e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra me-
nina e moça; 17 e 15: Discos pedidos;
17 e 30: Estudo internacional; 17 e
40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16
e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Ra-
diofónico de Portugal; 22: Rádio Gra-
ça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da
Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª,
Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, R. de Al-
cantara 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª,
Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173)
* Magalhães, Av. Almirante Reis,
4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade
de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja,
4-B-C (711681) * Marbel, Av. do
Roma, 131-A (776335).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das
Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma,
18-A (725443) * Chinde, R. Agosti-
nho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R.
D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324)

* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá
da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira
Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
* Nova Iorque, Av. dos Estados
Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRO DA ENCARNACÃO — As-
censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Res-
tauradores, 18 (30927) * Normal, R.
da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica,
466-A (782606) * Alegria, Est. de
Benfica, 180-A-B (780511) * Pro-
gresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto,
71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia,
R. D. Maria Pia, 514 (687949) *
Linalda, R. Ferreira Borges, 30
(660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da
Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua
A 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular,
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin-
ta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo
Jorge 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22
(52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R.
da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Gra-
ça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R.
Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleira, Herdeiros, R. do
Lumiar, 122-124 (790332) * Douro,
Al das Linhas de Torres, 93-A-B
(791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran-
jeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Hiellux, R. de Pe-
droucos, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, R. S. V.
(843571).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Pi-
cheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A
(773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da
Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento,
380-382 (662162) * Açoreana, Largo
do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R.
Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz,
R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade
(869831).

* Cruz de Malta, L. do
Chafariz de Dentro, 36 (866120) *
Zema, R. General Justiniano Padre
(4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A
(832580).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBO com AMALIA RODRIGUES
AS ILHAS ENCANTADAS
A's 18.30 horas, na Terça-feira clássica (17 anos) — O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA.

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS BEATLES
no sensacional e electrizante filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Marion Brando
no filme de doloroso realismo
2.ª SEMANA
SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

QUILAS A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de excepção classe espectacular
Telef. 326305
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

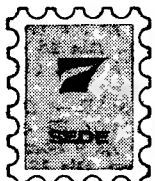
CASINO ESTORIL A's 21.30 h.
UMA FORÇA NO SEU CAMINHO
com Mark Stevens e Gale Robbins
Cinemascope — (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo-ne».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E' canja!».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O render dos heróis».
TRINDADE — «O centro do Mundo».

CINEMAS
COLISEU — «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos).
PROMOTORA — «A canção da saudade» (12 anos).
ARCO-IRIS — «A minha gueixa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Cavalcada heróica» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
PARIS — «Luzes da ribalta» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Atlântida» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Pêncio Pilatos» (12 anos).

O nosso cupão



IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Segundo a obra de Somerset Maugham
Telef. 555134
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA (SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32252
Alain Delon — Virna Lisi
no filme de amor e aventuras de Christian Jaque
TULIPA NEGRA (La Tulipe Noir)
Eastmancolor e Scope

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Platela 727778 Balção 729192
ENCHENTES
TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi
no empolgante filme de amor e aventuras
Cinemascope — Eastmancolor

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE
Maiores de 6 anos
NOITE
Maiores de 12 anos
4.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 763080
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
2.ª SEMANA
A FAVORITA DOS DEUSES
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Juntos num filme de excepção interesse!
A vida sentimental de Renata Müller.

RESTELO A's 21.15 (Adultos)
ENQUANTO DURA
Telef. 610375
A TORMENTA
com James Mason — Lili Palmer

ROYAL A's 15 h e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 865037
MORTE DE UM ASSASSINO
O ÍDOLO DO PÚBLICO

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA
Telef. 324194
O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM

GERRASO As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 320917
LABIRINTO DE PAIXÕES
VAMOS DANÇAR O TWIST

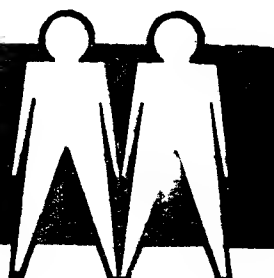
TELLE As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
O TEMPERO DO AMOR
HAWAY AZUL

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, ÀS 18 e 30,
No IMPÉRIO
peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
2.º mês de pleno êxito (adultos)



acompanhe a selecção



Começa amanhã a repetição das perguntas do sensacional concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

(Continuação da página anterior)

saber. Entretanto, todos podem sonhar, à medida que vão cumprindo o regulamento do concurso, sem o qual o sonho não pode transformar-se em realidade. A mais desejada, naturalmente, é a que diz respeito aos dois primeiros prémios, que significam acompanhar a selecção nacional de futebol na sua deslocação à Turquia e à Checoslová-

o patrocínio da Cerveja Sagres e graças à aquiescência da Sociedade Central de Cervejas. Basta responder às dez perguntas que formulamos e que, de modo algum, são difíceis.

Indicações importantes

Voltamos a referir a necessidade que há em conhecer bem o regulamento, a fim de se evitarem confusões e erros.

7.ª PERGUNTA:

— O madeirense Artur de Sousa (Pinga) em que clube do continente se notabilizou?

quia, ainda com passagem pelos seguintes países: Itália, Grécia, Áustria, Suíça e Espanha. Onze dias de maravilha (de 15 a 26 de Abril) com tudo pago e um itinerário sensacional. Os outros quatro prémios (viagens Lisboa-Roma-Lisboa por via aérea) também não deixam de ser altamente sugestivos. Estas viagens podem ser utilizadas até 15 de Junho, o que permitirá aos contemplados assistir à final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Concurso de estrutura simples e prática, «Acompanhe a Selecção» é uma iniciativa que o «Diário de Lisboa» leva a todo o público, com

Entretanto, insistimos nas seguintes e importantes indicações: — recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 7, publicado nesta mesma página com a indicação: «O nosso cupão»;

— a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do bo-

letim-resposta, assinalada com o n.º 7;

— nos dias seguintes sairão os restantes cupões, até ficar completo o boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer às instruções que em breve anunciaremos.

Amanhã: oitava pergunta e repetição da primeira

A fim de corresponder a solicitações que nos têm sido feitas, iniciaremos amanhã a repetição das perguntas já anteriormente formuladas. Deste modo, juntamente com a pergunta n.º 8 (que se refere à actividade em Portugal de um conhecido técnico brasileiro) teremos também, amanhã, a repetição da primeira pergunta, que se liga com uma grande potência futebolística pela qual nós, portugueses, temos afeição especial. Assim, surge mais uma (e a última) oportunidade para quem desejar ainda concorrer.

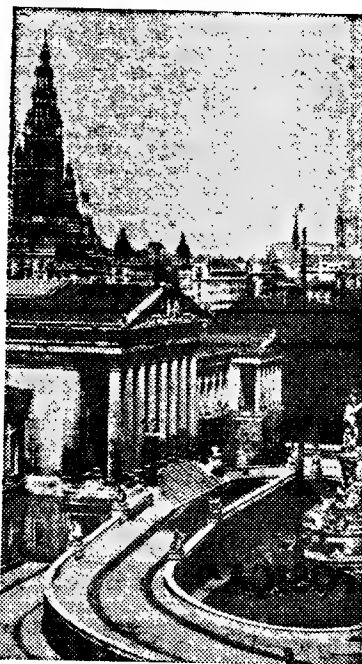
REGULAMENTO

- 1.º — O concurso-passeatempo «ACOMPANHE A SELECÇÃO» constará da publicação de 10 perguntas sobre futebol a que o leitor deverá responder.
- 2.º — As perguntas serão numeradas de 1 a 10 e simultaneamente serão publicados cupões numerados da mesma forma. O leitor deverá recortar e colar no boletim-resposta os cupões e, depois, escrever nele as respostas correctas.
- 3.º — Uma vez preenchido — contendo portanto os 10 cupões, as 10 respostas, e o nome e morada do concorrente escritos com letra bem legível — deve o boletim-resposta ser enviado, no final do concurso e em data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o talão-recibo, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não puderem ou não quiserem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar o seu boletim pelo correio; no caso de desejarem a devolução do talão-recibo, deverão fazer acompanhar o boletim de um selo de 1500.
- 5.º — Entre todos os leitores, com respostas certas, serão sorteados os

- prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto pela ordem do seu respectivo valor.
- 6.º — Fim do sorteio dos prémios, serão extraídos 6 números que determinarão quais os concorrentes que substituirão os premiados no caso de não poderem ou não quiserem receber o prémio e não indicarem uma pessoa para os substituir. A substituição será feita pela ordem de extracção destes números.
- 7.º — Qualquer leitor poderá concorrer com mais de um boletim.
- 8.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via aérea, oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas, com alojamentos incluídos, desde 15 a 26 de Abril na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos. Roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-Roma-Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8 da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados poder assistir à final da Taça dos Campeões Europeus.



Um fragmento monumental de Viena, com os edifícios do Parlamento e da Câmara Municipal. Esta bela cidade está incluída no roteiro das viagens que os dois primeiros prémios do concurso proporcionam

A Checoslováquia

Encravada no coração da Europa, limitada ao norte e oeste pela Alemanha, a norte e leste pela Polónia e ao sul pela Áustria e pela Roménia, a Checoslováquia é uma terra de vales e montanhas, com uma cultura antiga originada nos tempos de Cirilo e Metódio.

As suas velhas cidades estão, repletas de amostras de arte romana, bizantina, gótica, etc.

As mais importantes são Praga, Brno e Bratislava. Esta foi fundada, em 1291 e tem, actualmente, 260 000 habitantes. É a cidade mais importante da Eslováquia, aberta entre os vales dos Pequenos Cárpatos e a cintura proteída do Danúbio, brilhando nela lindos edifícios como o Município velho, a igreja do Salvador e a casa de Martins.

O FUTEBOL CHECOSLOVACO

Os guarda-redes Planika e Bela Andrásky, os médios Kada e Sindelar e os avançados Ivobodo e Kodrunya foram valores que destumbraram a Europa.

Portugal defrontou os checos em 24 de Janeiro de 1926 (Porto), tendo empatado por 1-1, gol de João dos Santos (V. de Setúbal), e em 12 de Janeiro de 1930, com a vitória de 1-0, gol de José Manuel Soares (Pepe), do Belenenses.

Vários clubes visitaram no decurso dos anos o nosso País. O Sparta de Praga foi o que deixou maiores recordações. O Caracavelinhos, influenciado pelo sistema da escola escocesa (passe curto e triangulações), foi até conhecido pelo «Sparta de Alcantara».

A Checoslováquia classificou-se em 2.º lugar no último campeonato do Mundo, a seguir, portanto, ao Brasil.

Pluskal, Poplihar, Novak, Saneck e Jelinek são as «vedetas» de uma selecção de excelentes jogadores técnicos.

«Vencedor» do Totobola o sr. Camelo recusa-se a dividir o «prémio» com o sócio

Em todos os hospitais de neurologia existem doentes com manias curiosas, isto é, indivíduos que por exemplo se julgam personagens célebres, como Napoleão, Hitler, etc. Agora, com a febre do Totobola, começou a surgir outra espécie de doentes, semelhantes áqueles, os quais, tão confiadamente estão de que vão acertar em todos os resultados, que, depois do sorteio, ainda que nada obtendo, afirmam a pés juntos, a toda a gente, que foram premiados.

E, senão, veja-se a participação do guarda n.º 255 da P. S. P., que comunicou na 1.ª esquadra que ontem à tarde evitaria que os srs. António Augusto Marinho, da Rua Particular João Félix, 152, em Gaia, e António Alves Camelo, da Rua de Santa Catarina, 59, se envolvessem em desordem, acabando por aconselhar o primeiro a apresentar uma queixa contra o segundo, que se

nega a entregar-lhe a sua parte de um prémio de 196 contos do Totobola, de cujo boletim eram sócios, ou a esclarecê-lo sobre o assunto.

A história do sr. Camelo é complicada e grande, havendo já há dias dúvidas na veracidade de uma parte dela. Empregado no Café da Brasileira, tal como o seu sócio, andou muito tempo a mostrar boletins que tinham diversos trezes e a afirmar que os prémios pertenciam em parte a alguns colegas de trabalho, que para tal lhe pagavam as importâncias correspondentes dos boletins. Todos andavam satisfeitos, e um dos sócios até ficou bastante doente com a alegria. Clientes e toda a gente acreditou, pois o sr. Camelo, de bandeja na mão, a todos garantia de que assim era e, posto perante certas dúvidas, com palavras e ar de certo modo acreditáveis sempre insistia nas suas «vitórias». Deixou-se mesmo fotografar e entrevistar para os jornais.

Mas, chegada a hora de pagamento dos prémios da primeira semana premiada, despediu-se do emprego, ou melhor, não voltou a aparecer. Alguns colegas foram a sua casa e as suas respostas continuavam a ser as mesmas, convencendo-os com facilidade. Ainda no último sábado combinara ir com o seu colega Marinho receber o prémio a Lisboa, já que, por causa dos comentários, não o queria receber nesta cidade. Entretanto, nada resolvia de concreto. Na hora, dava promessas e esperanças que acabava por não cumprir. Qual a sua intenção? Qual o seu fim? Não seria lógico sabê-lo?

Só há uma certeza, por enquanto: o sr. Camelo é um homem esperto.

Só conseguiram furtar uma caneta

O guarda-nocturno que vigia parte da Rua de Santa Catarina deu conta, esta madrugada, de um indivíduo que se encontrava parado no cruzamento daquela artéria com a Rua Formosa e que ao vê-lo, logo correu a prevenir um outro. Ambos fugiram, depois, em correria, para não mais serem vistos.

O guarda-nocturno verificou então que o vidro lateral da montra da Papellaria Fidélia, instalada nos baixos do prédio n.º 293, se encontrava partido. Esta manhã, estiveram no local alguns agentes da Polícia Judiciária que recolheram dados tendentes à descoberta dos ratoneiros. Estes apenas conseguiram furto de uma caneta, no valor de novecentos escudos, quando na montra estavam expostas muitas dezenas delas e de grande valor. Enfim, azares do ofício...

Cairam de uma escada quando consertavam o beiral de um prédio

Quando consertavam o beiral de um prédio, o estucador, Joaquim Ferreira de Sousa, de 45 anos, casado, e o aprendiz de trolha, Venâncio Campos Andrade, de 15 anos, ambos residentes em Vilar do Paraíso, em Gaia, caíram de uma escada de grande altura. Conduzidos ao Hospital de Santo António, o primeiro ficou ali internado, com fractura de uma perna, e o segundo, depois de tratado, pôde seguir para casa.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

O Colóquio de Transportes

(Continuação da página central)

comunicações: «Custo de infra-estruturas», de «mr.» Michelet; «Do planeamento rodoviário e da sua importância na estruturação da rede de estradas nacionais», pelo eng.º Eugénio Leite de Moraes; «Apontamentos sobre a Atribuição de Taxas Rodoviárias, função de utilização das estradas», pelo eng.º Pedro Morbey Ferreira; e «Estudo preliminar da influência recíproca entre o desenvolvimento económico regional e as infra-estruturas de Transportes», pelo eng.º Ricardo Girão de Oliveira.

A sessão da tarde

Os trabalhos da tarde são orientados pelo sr. dr. José Honorato Gago da Camara de Medeiros (visconde de Botelho), secretariado pelos srs. eng.º Azevedo Lima e tenente-coronel Roger de Avelar.

Estão previstas oito comunicações, da autoria do eng.º Augusto Frederico de Moraes, dr. Rogério Alberto Torroais, eng.º Ricardo de Vita, «mr.» H. I. Arnold, eng.º António da Silva Canavezes Junior, eng.º Francisco de Almeida e Castro e dr. Salazar Ferro.

Pedido de captura

A subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária pede a todas as autoridades do País a captura de Luís Alberto Macedo Vitorino, de 26 anos, natural de Paialvo, Tomar, e de Fernando Emílio da Costa Lapa, de 25 anos, desenhador, natural da Amadora, Oeiras, cuja última residência conhecida foi nesta cidade. O Luís Vitorino sofre de gaguez acentuada. São ambos arguidos de fogo-posto e de furto. Solicita-se a qualquer pessoa que tenha informações a prestar para a captura deles, que o faça para a quarta secção, daquela subdirectoria, ao sr. chefe Curralo ou ao agente Rogério — telefone 26855, ou por qualquer outro meio.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Espectáculo Vicentino pela Companhia do T. E. P. (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O terror» (17 anos).
TRINDADE — A's 21 e 30: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O Inferno na Terra» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Os criminosos do Texas» e «O sinal secreto de D'Artagnan» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 21 e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Fuga sem rumo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

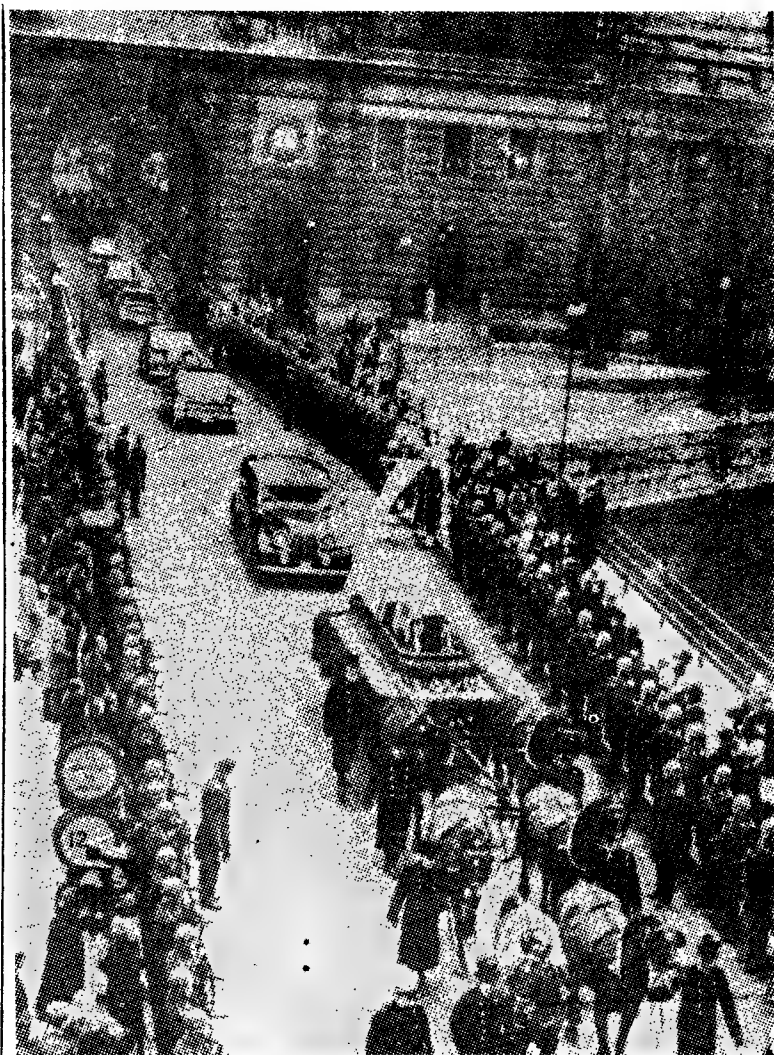
RIVOLI — A's 15 e 30: «O terror» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «Sócios no crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «O conquistador do Oriente» (17 anos).

A INDÚSTRIA NACIONAL VALORIZA-SE

Constituiu assinalado êxito a apresentação dos novos modelos Vauxhall, montados pela G. M. na Azambuja e vendidos pela Auto-Industrial.

O VX-4/90 que alcançou no ano passado a classificação mais desejada do certame do Estoril — o automóvel mais bem acabado dos montados em Portugal — continua com classe inextinguível. A apresentação dos 101-S é também excelente como aliás a do Viva.

Todos estes modelos Vauxhall estão expostos na Auto-Industrial, Av. Duque de Loulé, 93, até às 24 horas, para que todos os possam apreciar.



Estocolmo viu passar, em recolhimento, os restos mortais da rainha da Suécia. A foto mostra-nos o cortejo fúnebre passando sob o arco do Parlamento

Estão reunidos em Lisboa os comandos da Legião Portuguesa

Começou esta manhã, no quartel da Penha de França, onde está instalado o respectivo Comando-Geral, uma reunião de trabalho dos comandantes distritais de todo o continente da Legião Portuguesa, para exame de problemas e assuntos diversos respeitantes à acção daquela organização militarizada.

A reunião principiou às 10 e 30, sob a presidência do comandante-geral, sr. general Barbieri Cardoso, ladeado pelos srs. brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante; comodoro Valente de Araújo, comandante da Brigada Naval; coronel Francisco Salgado, chefe da 2.ª Repartição; e coronel Fróis de Almeida, chefe do Estado-Maior.

O sr. brigadeiro Carlos Gorgulho fez uma longa e pormenorizada exposição sobre a organica geral legionária em todo o País, tema que foi depois examinado, durante cerca de hora e meia, pelos vários comandantes, que, simultaneamente, expuseram os problemas afec-

tos aos seus comandos. Cerca do meio-dia, compareceram o presidente da Junta Central da L. P., sr. almirante Henrique Tenreiro, e os vogais da mesma, srs. eng.º Frederico Ulrich, drs. Sollari Allegro e Góis Mota, capitão Soares da Cunha e dr. Julio Evangelista, bem como os srs. conselheiro Armando Candido, Francisco do Casal-Ribeiro e dr. Arnaldo Pinheiro Torres, vogais da nova Comissão Executiva da União Nacional, os quais tiveram uma reunião conjunta com os oficiais legionários.

Na messe do Comando-Geral foi servido, às 13 e 30, um almoço de confraternização, durante o qual falaram os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Barbieri Cardoso. A tarde, os comandantes estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e foram recebidos pelo ministro do Interior. A reunião prossegue amanhã.

*Loja das
Malhas*

MARÇO					
D	7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29
T	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
Q	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
S	6	13	20	27	

HOJE E AMANHÃ, em comemoração do XXXII aniversário da sua fundação, a LOJA DAS MALHAS oferece, a todos os seus clientes, os já tradicionais BRINDES no valor de 50% das suas compras, em artigos de novidade, à sua escolha.

97 — RUA DO CARMO — 99

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 4,7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 13,8°.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 45
Ocaso às 18 e 45

FASES DA LUA
Amanhã Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — As 2 e 22 (4,2 m); 14 e 51 (4,1 m).
Dia 17 — As 3 e 11 (4,4 m); 15 e 37 (4,2 m). Dia 18 — As 3 e 55 (4,5 m); 16 e 12 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 8 e 19 (0,7 m); 20 e 32 (0,8 m).
Dia 17 — As 9 horas (0,6 m); 21 e 12 (0,7 m). Dia 18 — As 9 e 40 (0,6 m); 21 e 57 (0,7 m).

VAUXHALL 101 S
VX 4/90

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956



Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NO LIMIAR DA VIDA
por
CARLOS ABREU

Lamentavelmente, apenas agora, sete longos anos após o seu fabrico, podemos deliciar-nos com o extraordinário filme de Ingmar Bergman «Nara Livet».

Segundo ele próprio o tem afirmado os seus temas favoritos, fundamentais mesmo, são: a vida, o amor, a solidão, e a morte.

Toda uma problemática de vida originária ou não no amor, talvez atreita à degradante solidão mas falível de certeza com a impiedosa morte. Pessimista!, dizem uns. Existencialista, dizem outros, talvez não!, talvez seja apenas um inteligente homem-artista-artesão interrogativo e honesto.

(Continua na ultima página deste suplemento)

E do caos criou-se a máquina.

Ao princípio nada mais será, que um montão retorcido de metal.

Depois vieram fios eléctricos, brilhantes, amalgamados, entrançados, enleados.

Quando veio o Homem tudo era princípio.

O Homem uniu, bruniu, martelou, soldou, até que, zumbindo a electricidade entrou.

A seguir continuou e fez-se um deus, um criador, para a máquina.

E quando sobre o mundo nada era mais que a máquina, o Homem entrou para a lenda.

CARLOS ALBERTO CANDEIAS COREIA

As minhas mãos

Mansamente, na bruma fechada da minha infância, perdi as mãos inocentes em que os dedos distraídos brincavam alegremente.

As minhas mãos já não podem dar o destino depositado na alma invisível dos meus sonhos.

Restarão apenas estas mãos criminosas que nada têm nada querem estão fechadas para guardar o segredo da minha vingança...

J. RODRIGUES

O SOUSA por EURICO FERNANDES

D. Teresa Rios vivia em Lisboa, perto da Praça da Alegria. Todas as terças-feiras havia em casa desta senhora, a tradicional partida de «bridge», um hábito que já vinha do tempo do major Rios. Morto o major, a D. Teresa Rios entrou na vida de viúva, com a pensão do Montepio oficial.

D. Teresa sofreu muito com a morte do marido e, por isso, entregara-se de alma e coração às suas novenas, não faltando aos lausperenes, às devoções e outras práticas. A família da D. Teresa era resumida a uma gata, maior de catorze anos, muito mansa, filossófica, tendo um profundo desprezo por todo e qualquer gato. Às terças-feiras D. Teresa abria a sua hospitaleira casa aos raros íntimos. A sala da casa tinha por mobiliário: o velho e grande sofá, duas poltronas postas simetricamente aos lados do sofá e uma duzia de cadeiras estofadas. O sobrado era esteirado, á antiga, e nas duas «étagères» da parede

fronteira viam-se quatro castiçais de prata. Nas paredes dois retratos a lápis: o do pai de D. Teresa e ao lado desta a efígie do falecido major, fardado, ostentando uma medalha de serviços exemplares...

Às dez horas precisas entrava a velha criada de D. Teresa, a Gertrudes, que anunciava que o chá estava na mesa. Passa-

va-se então á casa de jantar, onde em presença de umas torradinhas, se generalizava a conversa sobre os acontecimentos da semana. Pois, foi em casa de D. Teresa Rios que eu conheci o Sousa. O Sousa era — e digo «era» porque o pobre

(Continua na ultima página deste suplemento)

JONAS CORD JÚNIOR

por JOSÉ C. COLAÇO

Jonas Cord Jr., como todo o americano sensato, tem o dólar no coração.

Membro da alta burguesia norte-americana dos anos 20-30, Jonas é o protótipo do homem que deseja o mundo nas suas mãos.

Com as suas brincadeiras aeronáuticas paralisa o trabalho fabril durante uma manhã. Depois de uma breve, mas

violenta, discussão com seu pai, este morre.

Desde o dia do funeral que Jonas deixa de ser o menino namorado para começar uma nova fase: ser homem.

Começa a administrar a fábrica sem perceber nada do assunto.

Constrói aviões para a carreira S. Francisco/New York,

não para beneficio do povo americano mas sim para ganhar mais dinheiro.

Realiza filmes, fabrica «estrelas» de cinema, despede empregados quando lhe apetece.

Casa-se, passando a lua-de-mel de fábrica em fábrica. Se-

(Continua na ultima página deste suplemento)

CABEÇA — desenho de A. Ferreira



O AMIGO DAS BORBOLETAS

por MARIA SOFIA

No campo, as borboletas fazem parte da paisagem, surgem dos arbustos e passam-nos entre os dedos e roçam-nos a cara com as asas. Também não esqueço as rãs, os sapos atravessados a meio das estradas, e as cigarras nocturnas, e os pássaros que me parecem todos iguais embora dêem por muitos nomes. Mas as borboletas é diferente. Na verdade, depois das flores, não há nada mais delicado do que as borboletas.

Quando eu era um rapazinho pequeno, gostava das borboletas tanto como agora mas de uma maneira diferente. Nessa altura preocupava-me o destino delas, frágl e breve como frágeis são as suas asas pulverulentas. Parecia-me monstruoso que seres tão belos tivessem a vida marcada para 24 horas. E que tinham consciência disso provava-o o seu esvoaçar desorientado e cego, ébrio da alacridade e espanto de existir, angustiado do decair prematuro. Eu queria ser feliz e viver muito tempo. Se paradoxalmente desfazia nos dedos, com satisfação cruel, as asas das minhas amigas, era quando me sentia excepcionalmente feliz e rei, no mundo, imperando sobre os seres débeis da terra que o eram todos, menos o homem adulto, que temia.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

TERÇA-FEIRA
16 MARÇO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



O AMIGO DAS BORBOLETAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Tinha nove anos, era forte e alegre. Mas já nessa altura descobriam em mim, não sem inquietação, um gosto pela solidão ou melhor, pelo estar sozinho, livre da presença embaraçante dos outros e uma receptividade do absurdo, do mistério e do sonho, que, consoante os humores, tanto fazia de mim uma personaginha complicada e interessante como uma criança atrasada e demasiado pueril. Eu não tinha culpa se vivendo no campo, a toda a hora do dia a natureza me apresentava mil enigmas que reclamavam uma solução; era o mistério das árvores que crescem no segredo das raízes, das bolas de pêlos que se deslocam lentas no ar, com uma imaterialidade de animal imperfeito ou flor incompleta, o mistério das borboletas que vivem um dia e morrem sem deixar rasto.

(Agora ainda sei de mistérios mas são um tanto diferentes. As perguntas da minha infância ou abandonei-as sem resposta ao franquear o muro da idade adulta, ou encontrei-lhes uma, certa ou errada que importa, e deixei de me preocupar com elas. Mas não quero afastar-me do fim da minha narrativa que é precisamente a resposta ao enigma das borboletas. Confesso que desta vez ditaram-me a solução).

Se milhares de borboletas fecham à noite o seu breve ciclo de existência, como não encontramos no dia seguinte, os campos cheios de borboletas mortas? O vento pode varrer a poeira das asas mortas mas não pode aniquilar numa noite o corpo que na véspera ainda era cheio e vivo. Não se transformam em flores pois assistíamos, cada manhã, ao nascer milagroso de milhares de flores novas... Concluí que, como os bichos procuram os seus buracos para morrer, as borboletas reúnem-se no seu lugar sagrado para realizarem o acto mais difícil e importante que por comum a homens, bichos e plantas apaga as diferenças e os une numa mesma fraternidade. Pensei que tinha de descobrir a caverna. O meu espírito idealizava uma enorme gruta cavada no flanco de uma montanha, e abrindo-se num vale muito verde de ar luminoso.

E, um dia, porque era aventureiro, como todas as crianças, sai de casa muito cedo, resolvido a não voltar sem ter desvendado o mistério das borboletas. Conhecia bastante bem os campos à volta da minha casa, no entanto, uma hora depois de caminhar sempre na mesma direcção, já tinha ultrapassado o limite máximo das minhas explorações habituais. Sentia-me na boa pista; as borboletas eram tantas, esvoaçando à minha volta, que parecia facilímo apanhá-las fechando-as na mão. O pior é que montes não faltavam. Montes e vales sucediam-se regularmente e eu não tinha outra indicação senão que se tratava de um vale extraordinariamente belo. De cansado, muitas vezes tive de suspender a marcha e atirar-me para o chão, quente e feliz, os ouvidos a zumbir das solicitações do dia. Lembro-me que o dia estava claro, o céu de um azul forte no meio, a esbater-se nos bordos da concha, e as árvores que cercavam as montanhas, como um cinto, desenhavam no ar cada folha e cada ramo em cintilações de verde e oiro.

Lá para o meio do dia che-

guei à beira de um ribeiro com um fio de água a torcer-se no fundo. Uma rapariguita, pouco mais ou menos da minha idade, imóvel a meio do rio, desorientava com os pés nus a passagem da água. É falso falar-se da espontânea sociabilidade das crianças. Pelo menos no meu caso. Decorreu uma boa meia hora de estudo mutuo e frases em voz surda interrompidas a meio, antes que nos aceitássemos um ao outro. A casa da minha companheira via-se dali; um edifício antigo, de cor duvidosa, com várias construções anexas e um muro alto vagamente redondo à volta. Ela era uma rapariga alta e queimada do sol, com duas tranças ruças afiladas, sardas no nariz e dois dentes de fora. Ria com espalhafato, tapando a boca com a mão e chamava-me coisinho, o coisinho, em altos gritos. No entanto era simpática e, quando fechava a boca, quase bonita.

Brincámos toda a tarde e confesso-o com vergonha nunca me preocupeí tão pouco com as borboletas. A minha amiga tinha uma predilecção

pelas rãs e a posição em que mais facilmente a revejo é acoorada à beira de um charco com as ridículas tranças pendentes, o pescoço delgado e comprido coberto de uma penugem quase branca que se prolongava em espinha nas costas até desaparecer no decote do vestido e um ar de gravidade e expectativa na face tostada, espiando as deslocações silenciosas dos animais no fundo esverdeado das águas.

Só à tardinha, quando cansados e esgotados as brincadeiras caiu a primeira pausa entre nós, é que eu pensei (não, nessa altura ainda não me preocupava o regresso a casa), que traía o meu objectivo. Imediatamente atribuí as culpas a ela e por momentos odiei o nariz pintalgado e os dois dentes cravados no lábio inferior. Eis — pensei, não necessariamente com estas palavras — que saio de casa para realizar qualquer coisa de belo e grande, descobrir um segredo que generosamente entregaria aos homens e atravessa-se no meu caminho uma palerma de dentes de fora,

barulhenta e estúpida e desvia-me da minha missão.

Ela cantarolava sem palavras, num zumbido interior que me sacudia os nervos. Segui-me como um cãozito pelo campo fora, apanhando uma erva se eu a apanhava, saltando uma pedra quando eu o fazia e este macaquear monótono dos meus gestos parecia uma troca hábil à minha fraqueza e ao insucesso da minha primeira aventura. Por fim, não me contive e chamei-lhe macaca de imitação.

Ela pareceu surpreendida e demorou uns instantes a retribuir-me o cumprimento. Não havia irritação na sua voz inexpressiva; nem por isso deixou de seguir-me agora a uma distancia cautelosa.

Atravessámos um campo em diagonal e chegámos ao ribeiro seco num sítio em que as margens formavam uma ravina tornando necessária a utilização da tábuia, posta ali a servir de ponte. Passei à frente; no meio, a tábuia oscilava e dobrava-se em arco sob o nosso peso. Ia caindo, abanei os braços como as velas de um moi-

nho e isso fez rir a minha amiga. Já a salvo no outro lado sacudi a tábuia. Ela desequilibrrou-se e só não caiu porque estava quase a atingir o meu lado. Raspara um joelho na parede escavada e segundos depois minúsculas gotas de sangue brotaram da ferida e envolveram o joelho como um lenço vermelho. Sentou-se no chão e chupou a ferida com uma resignação precoce que a envelhecia. Sentei-me também e embora não dissesse uma palavra ela achou que era desculpa bastante e sorriu: — Não é nada.

O Sol já se escondera, a Oriente elevavam-se pequenas nuvens roxas e amarelas que voavam rente aos montes. Ouvia-se o rumorejar das folhas das árvores, brando ou num arrepiro mais vivo e os pássaros tinham-se calado dando lugar à cantilena melancólica dos ralos. O meu desgosto encontrava ambiente propício na solene calma da natureza. Sentia-me infeliz e cheio de choro reprimido como quando no Natal pedia um «jeep» do meu tamanho e recebia um automóvelzinho de corda.

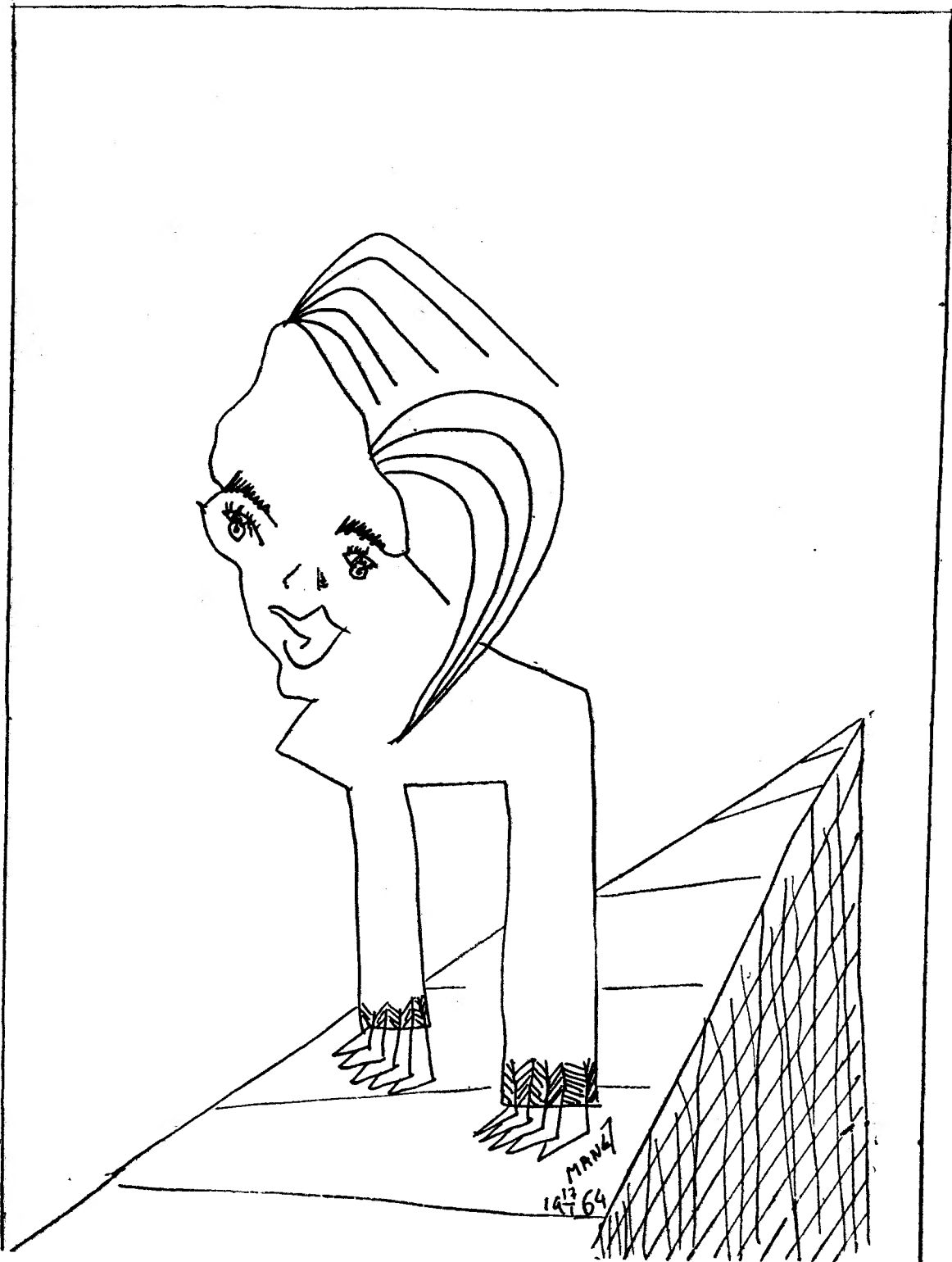
Ela, que era mais perspicaz do que parecia, perguntou-me porque estava triste e eu, segunda fraqueza, desculpável se atendermos a que mesmo um homem e um herói dificilmente poderia opor um silêncio egoísta a uma pergunta formulada de maneira tão tímida embora tão terrivelmente indiscreta, acabei por lhe contar tudo. A minha amiga fazia cócegas num braço com uma palha e o facto de nem por um instante olhar para mim ajudou-me a prosseguir até ao fim sem me embaraçar muito nas palavras. Quando falou parecia uma velha sábia, cheia de experiência, e a voz assoviada entre os dentes atingia inflexões de grande doçura:

— É verdade que dizem isso. Mas é mentira, coisinho. Não se pode viver só um dia. Pois tu acreditas? Em minha casa no jardim há um caramanchão cheio de flores e as borboletas não o largam todo o dia. Sempre as mesmas. No Inverno é que morrem às vezes de frio mas isso é natural. Não te aflijas, coisinho. Escuta: uma vez apanhei uma borboleta vermelha com duas pintas amarelas e os bordos pretos; levei-a para o meu quarto e domestiquei-a; ela voava sempre atrás de mim, até que um dia, muito tempo depois, fugiu. E depois, não há caverna nenhuma. Conheço todos estes sítios muito bem e se houvesse uma caverna sabia. As borboletas, isso dura muito tempo. Não chores, coisinho.

Não há verdade no mundo que pudesse resistir às suas pupilas persuasivas. Tinha a certeza de que ela tinha razão; e a morte prematura das borboletas, absurda a seus olhos, espantava-me por ter chegado a crer nela. Mas nesse momento, confesso-o envergonhado, chorava porque tinha medo, quase noite, e eu tão longe da minha casa e sentia uma aversão subita pela voz dela que o esforço em adotar tornava insuportavelmente grotesca e triste. Só muito mais tarde compreendi que nesse dia se me revelara o sentimento da compaixão humana na sua forma mais humilde e difícil, quando desce às zonas atormentadas do nosso ser onde parece que a piedade é inútil e só deveria haver lugar para a troça ou o desprezo.

E, pela primeira vez, duvidei se ela não teria mentido deliberadamente.

ELA — COLABORAÇÃO DE: MANUEL MARCELINO



Sede e alma

Dança negro canta teu poema sempre igual de futuros prometidos de alegrias banais e de dores como as nossas.

A tua alma ferve exaltada com frenesi.
Que importa a catinga que escorre de ti?

Tantã
Canta negro dança teu bailado violento quente como o fogo que te põe manchas ígneas na pele luzidia.

Sim negro continua a tua dança endiabrada
Se te chamarem diferente dize-lhes que também tens fome e sede e alma.
Dize-lhes que as tuas lágrimas também são salgadas.

SILVA SA



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

APRECIACÃO DOS TRABALHOS RECEBIDOS NO «JUVENIL»

por MÁRIO CASTRIM

Maria Sofia — Ao fim de dois longos anos de ausência quero começar por abraçá-la e festejar o seu regresso. Privome até do direito de lhe chamar ingrata. E não censuro a sua inactividade porque, a julgar pela remessa de contos agora feita, se provou que não houve inactividade.

Aquilo que a Maria Sofia era de promessa aos dezasseis anos, confirma-se numa belíssima realidade agora. Reside em você um poderoso instinto da arte — se me é lícito falar assim. Paro, a cada passo, para admirar uma imagem, a descrição dum ambiente, a penetração psicológica.

Não é preciso pedir-lhe que continue a trabalhar. Sei que o não podia evitar. E mal de nós se os artistas se calassem. É minha intenção publicar todos os contos que mandou.

Lino Oliviera Sebastião — Larga ausência nos fez! Surge-nos, agora, mais poeta, tecnicamente mais evoluído, com uma organização do poema mais clara, mais arrumada. Mais amadurecido, também. Embora, aqui e ali, procure — e consiga — integrar-se numa colectividade do sofrimento, de angústia e de esperança, a verdade é que você ainda vive exageradamente dentro das suas fronteiras. Procure evitar um certo pendor para o discursivo, para o arrastar gostoso — mas traço — das palavras, bem como uma certa imprecisão, uma certa fraqueza — resultante, também, do tal pendor para o excesso de palavras.

M. Ana — Não lhe falta sensibilidade nem qualidades literárias. Tanto é assim que já publicámos trabalhos seus. Não se esqueça, porém, que a sinceridade, para se transformar em poesia, tem de encontrar algo pelo qual se valorize e se prove autêntica. Não me parece que dois versos como:

«Não, não me digas adeus, porque temo morrer de dor!»

valham como arte. Em poesia, as coisas dizem-se doutra maneira. Como? Não sei. Ninguém sabe. Só os poetas.

Carlos Amaral Carneiro —

Recebemos o seu desenho, que a seu tempo será publicado.

J. T. P. — A poesia é assunto sério. Não serve para brincar, nem para entreter, nem para mentir. Poeta é o que descobre. Não há poesia no convencional.

«Quando as ondas do mar fazem carícias à areia lambidas pelo luar em noites de lua cheia...»

Isto é convencional. Não é poesia. O poema, a que esta quadra pertence, termina melhor do que começa, o que me faz ter esperança em você. Há uma certa desenvoltura, um sentido do ritmo não vulgar. Espero mais colaboração.

C. P. Almeida — Extraordinário poder verbal o seu. É uma torrente impetuosa. Agora para você, minha amiga, o mais difícil e o mais belo vai ser governá-la. Há-de consegui-lo. Então, haverá poesia. Poeta não é só onde existe o vento — mas também um moínho. O seu poema «Solidão» tem bons momentos de poesia. O final é excessivamente fraco. Isto não impediria a sua publicação, mas há outras incidências que me levam a aguardar novos poemas.

Octávio Guimarães — São grandes os seus progressos. Tencionamos publicar os poemas que nos mandou. O seu poema intitulado: «O Abraço fraternal feito poema» tão original e de tão acabada arquitectura não poderá ser publicado.

J. A. A. — Os versos que mandou ainda não têm lugar no «Juvenil». A quadra popular não é tão fácil como parece. Não tenho nenhum prejuízo contra ela, acredite. Já leu António Aleixo?

M. A., C. C. B., M. L. M., M. F. C. T., M. D. E. S., B. I., Lídia, Carla Monteiro, Eva, Infante, J. O — Não publicaremos os vossos trabalhos, por evidente falta de nível. Escrevam-me, porém, sempre que quiserem. Se algum de vocês desistir esta recusa justificar-se-á. Se não desistirem, o mais satisfeito serei eu.

porque

Escrevi um poema de amor que ninguém quis ouvir.
Pensei que a vida era sempre igual e feliz
Hoje cruzo os braços vazios.
E vejo a ternura passar tão longe, tão longe de mim
Que há muito deixei de tentar alcançá-la.

Vivo só, fechada em mim mesma
Sem vontade de ser de ninguém
nem mesmo de mim eu já sou.

A vida passou por mim sem ver o meu rosto
Um rosto que passa de traços banais
A vida passou e tornou a passar
E nada levou, e nada deixou, senão o vazio.
Hoje procuro encontrar aquilo que há muito partiu.

MARIA ODETTE MOREIRA

MORREU O PAI DO CARLOS MIGUEL

Carlos Montenegro Miguel, pai do nosso amigo Carlos Duarte Miguel, morto no brutal desastre do Cais do Sodré, faleceu. Foi a enterrar no passado dia 8, acompanhado de tantos e tantos amigos que o não esqueceram, que o não esquecerão.

Nesse mesmo dia realizou-se uma comovente romagem ao tumulo do Carlos Miguel cuja

colaboração muito honrou o nosso «Juvenil».

A ambas as cerimónias compareceu o nosso suplemento, representado pelo redactor-orientador e pela estimada colaboradora Maria de Fátima Guedes Vaz.

O «Juvenil» está ao lado de D. Maria Manuel Montenegro Miguel e abraça-a.

A MULHER DE TRÁS-OS-MONTES

Chove e o vento sopra,
Folhas avinhadas, das parreiras, redemoinham;
— Velhas arrebitadas, dançando a chula!
A aragem, atrevida, levanta-lhes as saias,
Castanhas, amarelas, aos remendos, às tiras...
São fortes, possantes, pela vida árdua.
Os ventos de Inverno as arripiaram,
Lá na juventude, repas desgrenhadas.
Pulga em corpo rústico, de montes ondulantes,
Apanha a Maria vides em capões.
Chove. Faz frio. Zumba a ventania.
Há gretas nos pés, descalços na lama;
Cara bem lavada, da chuva e suor.
Rude, audaz, tira à Natureza
O pão para comer, em troca da beleza...

Montes elevados tapam os horizontes...
Estamos para cá deles.
Isto é Trás-os-Montes.

JOSÉ DE QUEIRÓS PINTO

E DEPOIS NA PRIMAVERA

A árvore seca sem seiva
Cor de lama seca, os galhos,
Qual terra gretada sem chuva
Qual ondas de terra e pó
Árvore seca morta de Inverno
Árvore seca morta de estiagem
E nuvens estêreis passando sem cair.
E o Sol, o Sol batendo ainda,
O Sol frio, a terra seca,
A terra cor de pedra e o silêncio
Frio e os galhos secos
A árvore seca e dura,
Seca e nua,
Morta e fria,

A mesma árvore que não se sabe como
Aparece verde-clara no tempo
De haver papoilas no campo.

JOSÉ MARIANO

COMPANHEIROS...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas caminhemos
pelas vias da Ilusão,
sob chuva, sob geada,
à Sombra magra
dos troncos sem folhas...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas dancemos
no Jardim da Poesia
sobre despojos dourados
das Árvores de Outono
e ao sabor do Vento que passa...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas cantemos
a Vida, em Melodias concretas
sob a evolução do Tempo,
ambicionando Liberdade,
amando... como dois Poetas.

ALDA CRAVO SAÚDE

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

16 MARÇO - 1965





A. FERREIRA

NO LIMAR DA VIDA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Deram-lhe três actrizes e Bergman aprontou «No Limiar da Vida» em apenas 27 dias (!) Três problemas, três procuras dum arrebatador conjunto de factores que nos mostram uma Suécia de hoje (o país dos homens felizes!) uma sala da anónima maternidade n.º 2.

Ao esbrugar a natural tortura de um parto, cuja espantosa imagem nos fez lembrar J. Stenbeck um «A um Deus desconhecido», ao esmagar o espectador um torturado rosto que flameja, que sente que «olha» lembramos mais uma vez que de facto a possibilidade de nos acermos dum rosto

O SOUSA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

houve por bem restituir a alma ao Criador — o principal ornamento daquelas reuniões. Todos o escutavam e todos tinham por ele as maiores deferências. O bom homem não era de esquisitices. Fumava, jogava e era o director espiritual de D. Teresa.

Este homem, só o vim a saber mais tarde, tinha salvo o major Rios em África, onde era auxiliar de uma missão.

Tinha uma mania, que a todos intrigava: «abstinência de carne às sextas-feiras e outros dias preceituados». E é que o calendário do Sousa parecia ter sete sextas-feiras por cada semana! Hoje era dia de peixe, por isto, amanhã por aquilo; havia sempre uma razão de força, uma razão determinante.

Nunca percebi o motivo de tal intransigência do Sousa em questão de abstinência! Ele, tão bondoso, tão indulgente! Pobre Sousa! Faleceu anteontem, vítima de uma indigestão. Os jornais publicaram-lhe o retrato, com elogiosas e merecidas referências. Foi também publicado o testamento que tem como principal legado:

«A minha governante, Maria do Céu, deixo cento e oitenta acções da Companhia de Pescarias».

Estava explicado o mistério! O Sousa era o maior accionista da companhia!

EURICO FERNANDES

humano é sem dúvida a originalidade primeira e qualidade distintiva do cinema.

A simplicidade dos movimentos da câmara, a quietude de todo o ambiente transporta-nos mesmo aquela moderna clínica e aliviamos os três dramas de vida, morte, esperança, desespero e amor. Bergman põe e dispõe sem disso nos apercebermos, o amor a morte, a vida, e é a mulher que encarna toda essa maravilhosa vida em potência.

«O meu mundo é o mundo das mulheres». Essas mulheres que ali aguardam o momento de dar à luz esse novo ser. Ser que teria ou não sido concebido com amor, que surgirá talvez morto, ou não chegará mesmo a nascer.

Bergman não é o que analisa. O que anda incessantemente de nariz no ar que como Visconti nos daria belas e enormes películas de exactidão criteriosa. Bergman é aquele que sente «uma necessidade incoercível de exprimir através do cinema aquilo que de maneira completamente subjectiva se forma algures na minha consciência», que não pretende talvez nada, dá-se ele mesmo: «... não tenho que me preocupar com o julgamento da posteridade ou dos contemporâneos, o meu nome não está gravado em nenhum lado e desaparecerá comigo. Mas uma pequena parte de mim próprio sobreviverá na totalidade anónima e triunfante. Um dragão, um demónio, talvez um Santo. Pouco importa».

De qualquer feição «No Limiar da Vida» é mais um filme do tão discutido (mas não discutível) Ingmar Bergman. As suas dúvidas, anseios e problemas são talvez elementares, mas são reais e subsistem ainda; quer queiram quer não, são nossos e dão que pensar a todo o Homem «vivo». Salmos pensando (talvez muitos dos espectadores e principalmente as espectadoras não tenham gostado muito), remoendo por bastante o seu tema, o seu conteúdo, as suas interrogações, no seu quase mágico poder de incisão nos fenómenos das forças criadoras de maravilhosa expressão de homem talvez vulgar, talvez ultrapassado mas para quem: «... fazer filmes é uma necessidade natural, uma necessidade comparável à fome e à sede».

CARLOS ABREU

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Como não conheço Tião, nem Tião sabe quem eu sou, não tenho receio de lhe contar o meu problema. Mas às outras pessoas não digo nada, porque tenho medo que me achem ridículo.

Dizem que os homens não se querem bonitos, mas eu acho que sou feio de mais. Não sei porquê, na minha família não há ninguém assim, mas eu realmente quando me vejo ao espelho sinto-me tristíssimo e não me conformo com a minha cara, principalmente com as minhas orelhas e o meu nariz. Criei um complexo, e por isso, a não ser para ir às aulas e pouco mais, nunca saio. Sinto todos os olhares poisados em mim, o que me irrita e desgosta. Ora eu gostava de conviver e ter uma vida como os outros rapazes, não sou nada o bicho que aparento ser, mas não tenho coragem de enfrentar as pessoas, principalmente as raparigas, e aqui levanta-se outro problema, como certamente compreende.

RESPOSTA

Vou responder-te com toda a franqueza e com verdade.

Há tempos, na casa onde trabalho, foi admitido um rapaz de dezasseis anos, francamente feio. Todos pensámos, quando o vimos:

«Que esquisito rapaz!» Mas não foi preciso mais do que uma semana para ele conquistar a nossa simpatia: delicado, prestável, cumpridor, pontual e sempre bem disposto, o rapaz fez de cada um de nós um amigo, e o que é certo é que nem já nos parecia feio, mas simpático.

Doredondo

Nos tempos que já lá vão, existia um momo brincalhão chamado Doredondo.

Feito de alguma coisa verde, chamava toda a Criação pelo seu próprio nome e ria;

ria, como se ele mesmo fosse a própria gargalhada.

Certo dia, o momo pintava com o olhar um roseiral que outrora fora cor-de-rosa

mas picou-se num espinho e sangrou.

A rosa arrependida, transformou-se em mulher e sarou-lhe a ferida.

Grato e apaixonado, Doredondo fê-la rir o dia todo,

até que ela o beijou. E o momo ficou assustado porque não conseguiu rir.

Dizem que ela voltou a ser flor e que Doredondo,

que já não ri, desde essa mesma hora, quando vê uma roseira,

chora.

Meses depois, foi admitido outro rapaz da mesma idade. Mas quê! um impostor, um dissimulado, um preguiçoso; a sua presença irrita-nos, desagrada-nos e, sem querer, já alguns de nós comparámos os dois rapazes, em desabono do segundo e a favor do primeiro.

Isto é verdade, repito. E prova que há várias formas de beleza. A mais segura, a mais válida, a mais duradoura, vem, sem dúvida nenhuma, da simpatia, e do encanto pessoal que sempre acompanha a delicadeza e as qualidades morais e de trabalho.

Sinceramente, penso que deve ser superior às preocupações que até agora tanto têm contribuído para essa vida monótona e isolada que tens levado, e que não se harmoniza com a tua juventude e íntimas aspirações. Reorganiza a tua vida, sê natural, alegre, bem-educado, honesto, enfim, mostra-te tal como és, e verás que todos te apreciam como de facto mereces, e a vida terá para ti novos encantos. Não desperdices mais tempo, olha que a mocidade não volta!

E, na realidade, há coisas muito mais importantes do que o feitio das orelhas e o tamanho do nariz.

TIÃO

JONAS CORD JÚNIOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

guidamente convida a mulher a pedir o divórcio.

Faz chantagem com o pai de Mónica.

Não se pode ler um jornal, beber um café, fumar um cigarro, ir a um cinema, sem que o nome de Jonas Cord Jr. esteja em acção.

Jonas Cord Jr. é realmente um insaciável.

Nunca está contente com nada. Mal começa a ter lucro num negócio, trava logo contacto com outro.

Jonas sofre uma nova metamorfose: passa de homem a mercadoria.

A sua presença é necessária em todos os lados.

O seu nome anda em placards, revistas, jornais e em dezenas de telhados.

Jonas Cord Jr. tem o mundo a seus pés. Mas esse mundo não se ajoelha na sua frente. Jonas começa a ser o diabo. A sua força exterior resume-se a cinzas, interiormente.

Não é capaz de responder a qualquer questão sem ter emborcado uma porção de álcool.

Jonas tem pressa de viver, tem medo que a vida lhe fuja.

Tem medo que o mundo o mate, e, então precisa de correr, galgar obstáculos, vencer.

É nessa correria infernal por ele efectuada para a vitória que Jonas perde.

Devido à derrota de Jonas perante o mundo, ele volta a ser um homem.

É desprezado pelos seus amigos, mas é com esse desprezo que pode vencer.

Vende as fábricas, deixa de ser realizador cinematográfico, já não fabrica «vedetas», já não pode despedir os operários...

...E a história banal acaba com o celeberrimo happy-end. Hollywood mais uma vez falhou espectacularmente.

Novamente a ex-Meca do cinema pretendeu-nos oferecer uma vida tão nossa conhecida.

Mais uma bobina para ficar arquivada ao lado de tantas centenas.

George Peppard dá-nos um burguês dinâmico e sagaz.

Péssima interpretação de Carrol Baker na personagem de Rina Marlowe, «estrela» de cinema feita à pressa e depois alcoólica incorrigível.

Allan Ladd identifica-se com Nevada Smith, o homem que fez Jonas mudar de mercadoria para homem.

José Castro Colaço

RUI NUNES

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

16 MARÇO - 1965